Portugal tem 80 mil casos de jovens viciados na droga Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 927 Quarta-feira, 4 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Casas para vender: Banco de Portugal está a estudar o problema dos juros

Diferença por cada mil pode chegar a 2,5 contos

Baixa de juros não teve efeito retroactivo na compra de casa

Pág. 15

UCP's e Cooperativas responsabilizam Governo por "situações de confronto"

Tensão sobe no Alentejo

O Governo e, particularmente, o ministro Álvaro Barreto, serão responsabilizados pelas «situações de confronto» que vierem a verificar-se no Alentejo devido ao seu total desrespeito pelos acórdãos judiciais sobre entregas de reservas — advertiu esta manhã o Secretariado das UCP's de Évora. Pág. 24

A gripe dos candidatos: só Soares e Veloso não meteram "atestado"

Só Mário Soares e Ângelo Veloso ainda não foram atacados pela gripe. Depois de Zenha e Pintasilgo terem entrado de baixa na pré-campanha eleitora, hoje foi a vez de Freitas do Amaral recolher ao leito. Curiosamente são os candidatos que se reivindicam como independentes que são atacados por síndromas gripais. Os dois candidatos declaradamente partidários, Soares e Veloso, do PS e do PC respectivamente, gozam aparentemente de boa saúde.

Um problema a suscitar expectativa

Salários em atraso: Cavaco prometeu agir já amanhã

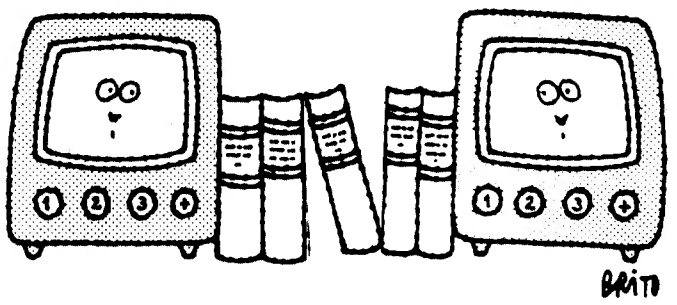
Pág. 5

AUTÁRQUICAS

SETÚBAL Campanha com fundo de crise

Págs. 11 e 14

A televisão sem fronteiras, tornada tecnicamente possível à escala continental e mundial, torna-se uma aposta estratégica. Para os Estados, em consequência das ameaças que põe nos aspectos jurídicos, económicos e culturais da sua soberania. Para os operadores, em busca de receitas marginais e de mercado. Para a Europa que vê aí a possibilidade, também devido à dimensão do mercado, de fazer face à concorrência dos produtos estrangeiros e de preservar assim a sua identidade cultural.



TELEVISÃO
O dédalo jurídico do espaço europeu

Jean Martin (*)

O recente acordo sobre a norma europeia de televisão «D 2 mac paquets» não deve esconder o bloqueio em que está encerrada a ambição de um espaço televisivo europeu. Ele mostra a necessidade de tomar em conta a dimensão europeia e a vontade de não comprometer o futuro. Mas esse futuro ficará longínquo à falta de uma evolução profunda. Está iniciada uma prodigiosa batalha jurídica, à medida das apostas da liberdade de circulação dos fluxos interfronteiras.

No seio da Comunidade europeia, ela já está rica de choques, principalmente judiciais e doutrinais. A actual desordem jurídica, devido à diversidade das legislações nacionais e ao pragmatismo do Tribunal de justiça das Comunidades europeias no tratamento dos conflitos que daí resultam, mostra a necessidade do impulso dado pela Comissão e pelo Parlamento a favor da emergência de uma ordem jurídica da Europa da comunicação, e de uma política comunitária dos medias.

Esta batalha não resulta de um vazio jurídico, ao contrário do que muitas vezes se pensou. Ela nasce, pelo contrário, da pretensão de várias ordens jurídicas nacionais reagirem a fluxos transfronteirais: o do país de emissão e os dos países de recepção. São de conceber três soluções para tratar este conflito de leis: submeter a emissão ou à lei do país de recepção ou à do país de emissão, de origem, ou então harmonizar as várias legislações. A diversidade das legislações dos países de recepção impede reter a primeira solução. Quanto à segunda, ela criaria disparidades de situações dificilmente inadmissíveis entre operadores nacionais e estrangeiros.

A evolução das técnicas (cabo e satélite) fez evoluir a natureza da problemática. Enquanto a distribuição dos sinais impõe reabastecimento terrestre, o Estado no território do qual a reemissão se efectua pode exercer a sua jurisdição. Já não é o caso quando a recepção é directa ou quando o reabastecimento se situa a 36 000 quilómetros no espaço extra-atmosférico. Como a emissão ou reemissão não implicam o a realização de nenhum acto sobre o território do Estado de recepção, a jurisdição já não pode ter influência, a não ser no estádio da recepção. Mas a importância da aposta industrial e económica que representa a multiplicação das antenas individuais de recepção limita a possibilidade de uma intervenção restrita do Estado, a esse nivel, mesmo a coberto de normas técnicas das antenas. A República Federal da Alemanha, por exemplo, teve de renunciar.

Quadros legislativos explodem

O controlo da emissão de origem revela-se pois o único meio eficaz. Mas ele implica a existência de acordos entre Estados, visto poder pretender impor a sua lei ao emissor situado fora do seu território. Tais acordos são concebíveis quando os interesses são idênticos, como aconteceu com a repressão das emissões de rádio piratas no mar alto (1). Eles encaram-se dificilmente num mercado da comunicação internacionalizada, fortemente concorrencial, e ainda menos nas emissões em que os operadores podem legitimamente reivindicar a liberdade de acção que a sua lei nacional lhes confere. De resto, os Estados europeus já admitiram esse novo dado adoptando o acordo relativo aos satélites de difusão directa, cujas amplas zonas impõem uma livre circulação dos fluxos interfronteiras (2).

Os quadros jurídicos da comunidade international também evoluíram. Os Estados admitiram certas facilidades no princípio de territorialidade. Tratados e convenções têm por objectivo favorecer a livre circulação das ideias, logo das comunicações, principalmente: o terceiro «cabaz» da acta final da conferência de Helsínquia, o artigo 10 da Convenção Europeia de salvaguarda dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Tais acordos não podem, no entanto, constituir um quadro operatório ou em razão da sua força jurídica ou do direito reconhecido aos Estados signatários de restringir os seus efeitos.

A lógica de livre circulação do Mercado Comum, na edificação do qual se empenharam os Estados signatários do tratado de Roma, corresponde plenamente à liberdade das comunicações entre fronteiras hoje oferecidas pelas técnicas. É nesta base que alguns operadores contestaram a validade de disposições legislativas nacionais que lhes eram opostas, considerando que elas constituiam entraves à circulação das prestações de serviço e das mercadorias cuja liberdade estava garantida pelo tratado de Roma.

O Tribunal de Justiça das Comunidades europeias tratava por ocasião destes assuntos, do processo de elaboração do quadro jurídico do espaço europeu da comunicação audiovisual. Mas o pragmatismo que ia provar revelava a necessidade de uma iniciativa política. Iniciativa que a Comissão e o Parlamento Europeu tomariam posteriormente.

A firmeza do Tribunal sobre a competência da CEE na matéria, — as emissões, incluindo a publicidade, são uma prestação de serviços e portanto submetidas ao princípio da livre circulação — foi, com efeito, temperada por um grande pragmatismo. Ela elaborará uma nova excepção puramente pretoriana, na aplicação do tratado de Roma: a excepção à interdição de entravar a livre circulação por interesse geral devido à disparidade das legislações nacionais. Assim, os cabo-distribuidores belgas fracassaram na sua tentativa de fazer julgar que a interdição da publicidade televisiva na Bélgica, como entrave à livre circulação dos programas estrangeiros, não podia estar em oposição com eles (decreto Debauve de 18 de Março de 1980).

Um mercado comunitário

O Tribunal decidiu pois que uma disposição legislativa nacional, embora constituindo um entrave, não viola o tratado de Roma devido à disparidade das legislações dos países membros. Três condições são, no entanto, colocadas: a disposição não deve ser discriminatória, isto é, não se deve aplicar sem distinção, no que diz respeito à origem, nacional ou estrangeira, ou à nacionalidade do prestatário, ou no local do seu estabelecimento. Ela deve ter um objectivo de interesse geral. O seu efeito deve ser proporcionado ao objectivo seguido.

Essa posição foi consagrada em várias decisões e muito recentemente desenvolvida no decreto relativo ao dispositivo francês organizando a hierarquia dos modos de exploração dos filmes cinematográficos, principalmente por vídeo-cassette: ele... **«acaba incontestavelmente por entravar as importações mas não tem por objectivo reger as correntes intracomunitárias tem por efeito favorecer a produção nacional...» (Cinéthèque et Château, 11-7-1985).** Em contrapartida é censurada uma disposição de carácter discriminatório, mesmo indirectamente por «efeito equivalente» ou «ao contrário». O que ilustra a condenação da França por um decreto de 10 de Julho de 1980 relativo à legislação sobre a publicidade às bebidas alcoólicas.

O realismo «jurídico» do Tribunal que o leva a admitir entraves à livre circulação resultante das disparidades de legislações, situava ainda longe o estabelecimento do espaço televisual europeu. Estas disparidades são, com efeito, em número e importância bastantes para bloquear os fluxos intercomunitários.

O regime da publicidade televisiva é uma das fontes de bloqueamento que estão entre as mais importantes. Quando a publicidade não é interdita de um modo geral, ela pode sê-lo temporariamente segundo os dias ou as horas, por exemplo ao domingo, na Alemanha e na Holanda. O volume autorizado varia em proporções sensíveis de um país para outro: de 5 a 20% do tempo de antena quotidiano; assim como a duração das mensagens: máximo de sessenta segundos a três minutos; e a duração dos ecrãs: máximo de oitenta segundos a dez minutos. A interrupção dos programas é interdita em certos países, autorizada ou admitida noutros, sob certas condições. O mesmo acontece com os patrocínios. Segundo os países, alguns sectores de actividade não estão abertos à publicidade ou são objecto de regras muitos estritas.

As diferenças de legislação manifestam-se principalmente em outros dois domínios, para além dos direitos de autor e dos direitos vizinhos. Trata-se da ordem pública (segurança, costumes...) e da protecção das pessoas (vida privada, direito de resposta...). Domínios particularmente importantes pela sua própria natureza e devido à possibilidade que os Estados tiram do tratado, de poder fugir às suas obrigações comunitárias por motivos dessa natureza. Ainda devem ser assinaladas as diferenças de condições de programação de filmes cinematográficos, que constituem uma aposta muito sensível.

O bloqueamento jurídico, resultante das disparidades e da jurisprudência do Tribunal, impunha uma iniciativa política. O Parlamento europeu ia tomá-la, numa resolução de 12 de Março de 1982, sobre o início de uma política europeia dos medias. Depois a Comissão apresentva um relatório cuja segunda parte é mais conhecida pelo nome de Livro Verde. Muito recentemente, por uma resolução adoptada no dia 15 de Outubro de 1985, o Parlamento pronunciava-se estabelecendo uma política europeia dos medias com base no Livro Verde.

Duas linhas de força libertam-se da reflexão e das posições das instituições comunitárias: o dever de criar um mercado interno da comunicação televisual e a necessidade de agir para proteger e desenvolver esse mercado.

Se a lógica do Mercado Comum pode aplicar-se plenamente (a comunicação televisual que constitui uma prestação de serviços e devendo assim beneficiar da liberdade de circulação), resulta daí que a emissão, legalmente efectuada no território de origem, deve poder ser proposta à recepção nos outros Estados membros, **sem que as autoridades deste possam interpor-se... sem que as autoridades interiores possam intervir...** A radiodifusão directa, assim como a radiodifusão indirecta, por satélite ou por cabo, obedeceria a esse princípio, que proíbe ao Estado que recebe ou que retransmite, a aplicação da sua ordem jurídica.

No entanto, este princípio só pode tornar-se efectivo se uma acção de harmonização dos direitos nacionais for empreendida. A Comissão e o Parlamento tiraram conclusões da jurisprudência do Tribunal. Uma tal harmonização implica a adopção de uma directiva em quatro domínios principais: a publicidade, a protecção da pessoa, o direito de resposta e o direito de autor. Estes pontos serão discutidos pelo Conselho de Ministros da CEE. As apostas — principalmente em matéria de publicidade e de direitos de autor — são consideráveis.

A livre circulação dos fluxos transnacionais surgiu então como uma condição necessária mas não suficiente perante o objectivo do Tratado de Roma e em face da concorrência internacional dos programas. O espaço telex visual europeu implica uma política comunitária. O reconhecimento de uma tal necessidade pelo Parlamento, com forte maioria (158 contra 24), surge no debate geral sobre a desregulação da comunicação. O conteúdo das propostas revela um efeito que o papel regulador do mercado é considerado insuficiente no sector.

O dispositivo proposto é comparável ao já adoptado em França; quota de filmes realizados na Comunidade (50%), quota de despesas de programação afectadas à co-produção europeia, hierarquia dos modos de exploração dos filmes cinematográficos (sala, televisão, video-cassete) criação de um fundo comunitário de apoio à produção de programas europeus. Para mais, a fim de favorecer a integração política europeia, o Parlamento propõe a criação de um programa de televisão europeu multilingue, cuja responsabilidade seria confiada a uma redacção independente no quadro de um organismo europeu. Este organismo compreenderia representantes das instituições comunitárias e dos sectores profissionais e sociais.

Uma etapa decisiva

As propostas da Comissão e do Parlamento marcam uma etapa decisiva. A sua actuação iniciará um processo de considerável alcance. Porque, posta em movimento, a lógica do Mercado Comum implica a aplicação de um tratamento comunitário a numerosos aspectos para além dos relativos à gestão dos programas de televisão. A criação de um mercado interno homogéneo impõe que todas as disposições susceptíveis de provocar uma discriminação, ou uma simples distorção, nas permutas intracomunitárias deverão ser suprimidas. A recente condenação pelo regime francês das ajudas à Imprensa escrita são testemunho disso. Assim, será inevitável examinar, nessa lógica, problemas tais como o lugar dado ao serviço público e as condições do seu funcionamento, principalmente financeiro, o fisco, o estatuto das empresas de comunicação, em especial no que diz respeito às regras da concorrência.

A interdependência do medias, a multifuncionalidade das técnicas de comunicação, o desenvolvimento das actividades multimedias, o prodigioso crescimento dos serviços electrónicos de informação, deveriam levar a só abordar a televisão, tomada isoladamente com precaução, e incitar a uma aproximação jurídica e económica global da comunicação. O receio de um mercado europeu construído nos escombros dos mercados nacionais incita a uma atitude prudente. Mas a inacção só traria a segurança provisória de barreiras jurídicas ilusórias, uma breve euforia, uma breve anestesia.

A política vigorosa levada a efeito pela França dá-lhe trunfos de outra ambição para ela própria e para a Europa, mas na base de uma carta e de um verdadeiro plano europeu da comunicação. Inscrever-se-iam aí, como elementos de um todo estratégico e coerente, as medidas parciais hoje encaradas a nível comunitário, tal como cada uma das políticas nacionais.

(*) Advogado no Tribunal, professor na Universidade de Paris-Dauphine.

(1) 1965, no quadro do Conselho da Europa.
(2) WARC, 1977.
(3) Acto jurídico decidido pelo Conselho. Ele liga os Estados membros quanto ao resultado a atingir, mas deixa-lhes a escolha da forma e dos meios (a. 189, tratado CEE).

Crise dos "Verdes" na RFA

Ocaso à vista?

Roberto Ampuero Espinoza — IPS

Após ter semeado inquietude entre os partidos políticos tradicionais alemães devido aos seus espectaculares triunfos em princípios da década de 80, o Partido Ecologista-Pacifista «Verdes» depara-se hoje com uma crise que faz perigar a sua permanência no parlamento da RFA depois das eleições gerais de 1987.

A causa desta crise, classificada por alguns como «de identidade», obedece principalmente ao facto de na organização se confrontarem actualmente duas tendências opostas no que diz respeito ao papel que o partido deve desempenhar na vida nacional: a dos «realistas» e a dos «fundamentalistas».

Os «realistas», que aumentaram a sua influência nos últimos meses no seio do partido, preconiza a aceitação das estruturas políticas actuais da Alemanha Federal e levar por diante a sua transformação a partir do seu próprio interior. Consideram, por isso, adequado desenvolver conjuntamente tarefas em certos âmbitos — como o do controlo ecológico e o da luta contra o desemprego — juntamente com o também oposicionista Partido Social Democrata (SPD).

Os «fundamentalistas», por seu turno, consideram impossível a transformação da sociedade alemã a partir das estruturas políticas existentes, porque estas não seriam capazes de integrar e adaptar as forças de mudança ao sistema.

Baseando-se nas experiências frustradas da luta estudantil europeia dos anos 60, os ideólogos «verdes», concluem que o movimento deve ser uma consciência crítica da sociedade, que exprime a sua vontade através de organizações de massas, renunciando, portanto, às estruturas da democracia parlamentar-ocidental.

As manifestações pacifistas em 1982 e 1983 contra a instalação de mísseis nucleares norte-americanas em território alemão federal e as ecologistas contra a contaminação ambiental — que obtiveram eco na opinião pública nacional — representam um modelo atractivo para os «fundamentalistas».

Superar as estruturas tradicionais

Durante os últimos dois anos os «verdes», animados pelo êxito inicial das suas manifestações, persistiram em superar as estruturas políticas tradicionais, questionando as insuficiências do sistema parlamentar federal.

Arma de dois gumes

Mas esta táctica, eficaz nos seus começos pois soube concitar ao potencial crítico social dos seus eleitores — em finais de 1984 as sondagens atribuíam 10 por cento aos «Verdes», contra apenas 5 por cento actualmente — distanciou-se, por considerar que esta carecia de um projecto concreto alternativo à realidade questionada.

«São o partido com as melhores perguntas, mas que carece de respostas», disse recentemente um político do Partido Liberal (FDP), referindo-se aos «Verdes».

Com efeito, as bizantinas discussões entre os sectores em pugna para atentarem contra a sua iniciativa política, tirando-lhe tempo para o estudo de soluções de problemas urgentes do país, como o desemprego e a excessiva acumulação de armas.

Os intermináveis debates internos em torno da cooperação ou não com os sociais democratas na formação de governos estaduais ou um nacional — como alternativa à coligação de centro direita de democratas cristãos e liberais — ilustram a situação que a organização atravessa.

Os «Verdes» souberam alertar para o perigo que representam a poluição ambiental, a morte das florestas, a contaminação dos rios, os elevados gastos militares e o desemprego, mas não conseguem apresentar de maneira atraente as suas soluções. Estas têm um sabor demasiado «radical» ou «idealista» para a pragmática população federal.

As reclamações dos «Verdes» para que as empresas invistam em tecnologias que limitem a contaminação são entendidas pela maioria da população como um perigo para os seus postos de trabalho, a retirada da Alemanha da organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) — exigida pelos «Verdes» para reduzir os gastos militares — constitui aqui uma perigosa concessão à União Soviética e a iniciativa ecologista de subsidiar a economia para criar novos postos de trabalho, tem aqui um sabor a demasiado «estatismo».

Desta forma, as recomendações dos ecologistas vão-se diluindo e perdendo o apoio dos cidadãos.

No entanto, seria injusto afirmar que a crise dos «Verdes» é devida exclusivamente à suas lutas internas.

Os partidos tradicionais — União Democrata Cristã (CDU), a União Social Cristã (CSU), o social democrata (SPD) e os liberais (FDP) — começaram a incluir apressadamente em finais de 1983 uma dimensão «ecológica» nos seus programas, visando assim neutralizar a influência dos «Verdes» sobre diversos sectores da sociedade.

Deste modo, actualmente não existe nenhum partido político alemão federal ou instituição próxima dele que não dê um lugar prioritário à problemática ecologista.

Para políticos conservadores, o ocaso «verde» era de esperar. A organização foi, em sua opinião, o melhor sinal de alerta para os defensores do sistema. Sem os «verdes», consideram, a Alemanha Federal teria caminhado, despreocupadamente para uma crise de proporções.

A tomada de consciência da crise torna supérfluo um sistema de alarme constante, concluem os mesmos políticos conservadores.

/T/E/M/A/ /P/A/L/A/V/R/A/ /O/ /L/E/I/T/O/R/

Os candidatos à Presidência da República e os juízos de Eduardo Lourenço

Particularmente grata à candidatura Pintasilgo parece ser a tese de que com Salgado Zenha se intenta a destruição do Partido Socialista. Vamos, para já, admitir que enunciada com sinceridade política.

Em tal caso, e digamo-lo também já e sem rodeios, que nos custa a engolir que um dos mais lúcidos representantes da **inteligentzia** portuguesa da actualidade limite a uma visão tão sectária aquilo que é a emanação da necessidade mais óbvia da nossa democracia: defender-se.

Com efeito, no semanário «O Jornal» de 29/11/85 alonga-se Eduardo Lourenço num artigo eivado de preocupações no que diz respeito ao futuro daquele importante partido da esquerda portuguesa. Como se o que estivesse em causa nas eleições presidencias próximas fosse uma mera dissidência entre dois dirigentes carismáticos (o «traidor» e o «traído») do chamado «socialismo democrático» português!

Empenha-se Eduardo Lourenço, de corpo e alma, na candidatura Pintasilgo? Pois está no seu pleníssimo direito, ainda que muito provavelmente saiba de antemão da inviabilidade de uma tal proposta. Legitimamente esperávamos, porém, da sua lucidez, não viesse distrair-nos do essencial e nos proporcionasse uma explicação verosímil para a ambiguidade de que se reveste a candidatura de que é um dos mais prestigiados mentores.

De facto, dando nós como adquirido ser Freitas do Amaral o candidato da direita (Eduardo Lourenço negará também a dicotomia esquerda-direita?) e não existindo, até há poucas semanas, a candidatura Salgado Zenha, qual seria o espaço eleitoral a que ficaria amarrada Maria de Lurdes Pintasilgo senão ao da APU? Terá alguém qualquer dúvida do êxito de uma campanha — aliás em tempos esboçada — da direita e de Mário Soares no sentido de conotar MLP com o Partido Comunista, mormente se este viesse a apoiá-la?

A ambiguidade de que atrás falamos tem que ver com isto: da inexistência de apoio — impossível porque limitador — do Partido Comunista, MLP sabe que a sua candidatura só terá algum êxtio se arrastar atrás de si, por razões de simpatia pessoal e do acenar com promessas

Eduardo Lourenço

inexequíveis, o eleitorado geralmente afecto à Aliança Povo Unido. O que não deixa, pelo menos, de parecer minado por alguma hipocrisia política!

Ora, sabemo-lo todos muito bem, na batalha presidencial não se irá jogar a sorte do Partido Socialista.

O que estará em confronto em Portugal no dia 26 de Janeiro de 1986 é bem mais do que isso. Que o digam todos aqueles que ocuparam o latifúndio alentejano e os que lutam quotidianamente para que as empresas nacionalizadas não sejam devolvidas ao capital privado!

Que alguns intelectuais não vejam esta realidade bem concreta e continuem a perfilhar e a alimentar sonhos quiméricos de sociedades ideais, mirados por detrás do sorriso bonito e de uma mulher voluntariosa, vá que não vá. Mas não peçam que pelas suas cabeças se guiem todos aqueles que um dia pagariam com língua de palmo essa formosa ilusão e são quem constitui a imensa maioria: os humilhados e ofendidos deste país, de cuja origem e identidade se reclama o escrevinhador destas linhas.

A estes, à sua defesa e aos seus interesses dentro da conjuntura actual, vem responder com desassombro a candidatura mais do que necessária de Francisco Salgado Zenha.

Pretender reduzi-la aos estreitos parâmetros que lhe marca Eduardo Lourenço, diminuindo-lhe o alcance, é, como já se disse, uma visão acanhada.

Porque, ao contrário de MLP, Salgado Zenha **tem de facto** o perfil político indicado para conduzir vitoriosamente a batalha de que estamos a tratar. Sem qualquer ambiguidade e não enjeitando o apoio do PC, possui este candidato um «curriculum» construído — e com bastante coragem — na área do tal «socialismo democrático». Aparecerá ao eleitorado — não haverá campanhas que lhes destruam o passado — como o candidato que emana de todas estas forças, maioritárias na sociedade portuguesa e por isso aptas a eleger um presidente da República. Daqui supomos, pois, a razão da sua aparição na corrida presidencial. Para o que menos terá contado (ao contrário de outros candidatos) a ambição pessoal do que o elevado sentido de responsabilidades políticas e morais a que o seu perfil obriga.

Mas se o problema de Eduardo Lourenço é de facto o Partido Socialista, recomendar-lhe-emos então reanalise não mais que duas das muitas atitudes do Secretário-Geral desse partido: a primeira, em 80, quando, ao tirar o apoio a Ramalho Eanes, veio à televisão avalizar como democrata o general Soares Carneiro. A segunda quando, após a derrocada de 16 de Outubro, escapulindo-se pela porta das traseiras, deixou sem uma palavra de conforto os seus apoiantes e que pagasse os custos o rosto amargurado de Almeida Santos.

Não teriam sido estas duas atitudes mais conducentes à destruição do Partido Socialista do que o aparecimento da candidatura de Salgado Zenha, nascido da necessidade de preencher umlugar de responsabilidade nacional?

Pois que nos desculpe Eduardo Lourenço se, contrariamente ao que afirma, nos atrevemos a pensar que este facto, de real significado patriótico, longe de prejudicar, apenas prestigiará e reforçará a dinâmica e a imagem de um partido que felizmente para a democracia **não** é o dr. Mário Soares.

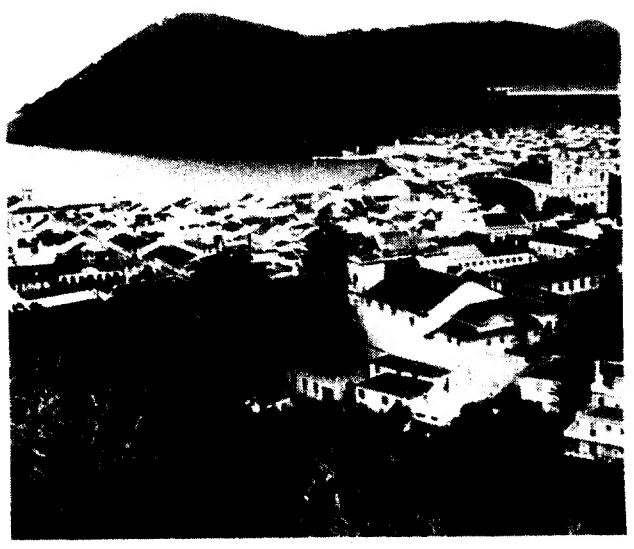
E embora tentemos compreender o fenómeno da recente, porém iniludível, cordialidade entre as candidaturas do MASP e de Maria de Lourdes Pintasilgo, bem gostaríamos que um tal sentimento se estendesse à de Salgado Zenha. É que, e para terminar na linha do que diz Augusto Abelaira no citado jornal, virão a ter que optar por esta última, além do povo, os grandes pensadores para quem o bom senso é, esperemos que só por enquanto, uma palavra vã.

João Nuno
Lourenço Pequito
Oeiras

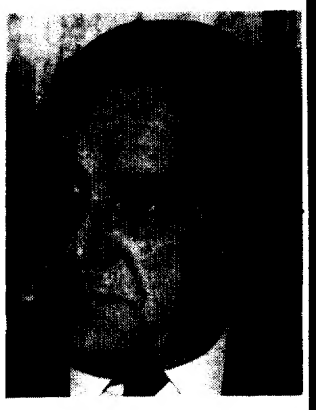
O **Presidente da República** recebeu a medalha da cidade brasileira de S. Paulo, que lhe foi entregue pelo vereador da municipalidade, Paulo Celso de Morais. Ramalho Eanes recebeu ontem à tarde o autarca brasileiro, no Palácio de Belém. Paulo Celso de Morais encontra-se em Lisboa a participar no colóquio de estudos pessoanos. Hoje, o Presidente recebeu as cartas credenciais dos embaixadores da República Centro-Africana e do Uruguai.

O secretário-geral da **EFTA**, Per Kleppe, chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial a convite do Governo português. Durante a sua estada, Per Kleppe terá um encontro com industriais e representantes de departamentos da área económica, bem como de organismos da administração pública, encontro que vai decorrer no Forum Picoas, em Lisboa, e é organizado pelo Banco de Fomento Nacional.

O embaixador de Itália em Portugal, Enzo Perlot, conclui uma visita de quatro dias à **Região Autónoma dos Açores,** destinada a contactos com as autoridades locais. O diplomata italiano esteve nas ilhas Terceira e São Miguel, onde se avistou com o ministro da República, presidentes da Assembleia e Governo regionais, bispo de Angra e Ilhas e comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores.



O ministro do Plano e da Administração do território salientou segunda-feira à noite o papel dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) no desenvolvimento do País. Valente de Oliveira falava durante a inauguração de uma exposição na Câmara Municipal de Leiria, relativa à comemoração dos dez anos dos Gabinetes de Apoio Técnico da Região Centro.



O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, recebeu ontem em audiência uma delegação da cidade de Évora, que lhe veio apresentar as conclusões de um congresso que tivera lugar naquela cidade sob a temática da regionalização. Foram analisadas as conclusões, que mereceram aplauso do presidente do Parlamento.

A espada de D. Afonso Henriques, que se encontra à guarda do Museu Soares dos Reis, no Porto, foi transferida, temporariamente, para Coimbra, no âmbito das comemorações do 8.º Centenário da Morte do I Rei de Portugal, que vão encerrar naquela cidade no próximo dia 6.

Candidato Soares fala a estudantes

Pulverização partidária gera instabilidade

O candidato presidencial Mário Soares disse ontem durante um colóquio com estudantes que o «objectivo de estabilidade» política «se torna muito mais difícil quando há cinco partidos importantes representados no Parlamento». Mário Soares, que discursava no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, considerou que ao fim de uma década «a característica dominante é a pulverização do sistema partidário e, em consequência, uma crónica instabilidade das estratégicas partidárias».

O ex-primeiro-ministro culpabilizou «as sucessivas intervenções do Presidente da República, durante dois mandatos», de terem contribuído para o «agravamento dos problemas políticos ao mesmo tempo que se deterioraram muitos dos problemas nacionais».

Soares indicou que «uma atitude passiva e distanciada» do Presidente da República, «de crítica permanente e de rejeição das responsabilidades, conduz inevitavelmente a um intervencionismo desestabilizador, de onde nada de útil se poderá extrair para melhorar o funcionamento do sistema político». «Foi o que vimos durante a última década», sublinhou. Mário Soares destacou que «todas as leis e decretos foram promulgados pelo Presidente, apesar de ter o poder de os vetar ou devolver».

Apontou também que nas eleições presidenciais de 1986 se tem de escolher um Chefe de Estado que «seja factor de estabilidade política e de segurança democrática». «É a última oportunidade que nos resta para corrigir uma tendência muito perigosa de instabilidade que conduziria ao colapso», referiu Mário Soares, por várias vezes.

O candidato presidencial considerou que «numa selecção clara dos concorrentes» ele é a personalidade indicada. Afirmou: «Enfrento os perigos que estão inerentes a cada uma dessas candidaturas»; e especificou: «o candidato conservador», ressaltou, dirigindo-se a Freitas do Amaral, embora sem o nomear, «aparece como o continuador do projecto de uma maioria de direita, assente na ideia de bipolarização e procurando, através da função presidencial, proteger o actual governo minoritário; quanto a Salgado Zenha, apelidou-o de «candidato da Frente Popular, apoiado pelo PRD e pelo PCP», criticando-o por transportar «o significado claro de pretender a destruição do Partido Socialista que, depois de subordinado, seria integrado na frente unitária comandada pelos comunistas»; «a candidata que se apresenta como independente», afirmou indicando Lourdes Pintasilgo, «e simultaneamente como futuro presidente, com vocação intervencionista, está a anunciar um futuro de grande instabilidade e de permanente insegurança».

O ex-primeiro-ministro apresentou-se como um candidato presidencial que sendo eleito, pugnará por «grandes reformas estruturais», recordando que foi sob a sua liderança governamental que «essas reformas se realizaram».

«Esta comparação do significado das outras candidaturas, dos seus limites e das estratégias que lhes estão subjacentes, permite compreender a necessidade da minha candidatura» — sublinhou.

Acrescentou que é candidato porque tem «um pensamento programático», porque tem «respostas positivas para os problemas do nosso sistema político e do nosso país».

«Acredito na minha vitória, não porque a entenda como a realização de um destino pessoal ou de uma ambição, mas sim porque ela é necessária à democracia e a Portugal» — concluiu.

No período de perguntas e respostas, a uma questão sobre se tencionava negociar o apoio à sua candidatura, caso fosse à segunda volta, Soares disse «não tencionar negociar com algum dos outros candidatos», acrescentando que era ao eleitorado que competia decidir em quem votar.

Lurdes Pintasilgo e os poderes presidenciais

Demitir um primeiro-ministro se for necessário fazê-lo

Lurdes Pintasilgo admitiu ontem a hipótese de demitir um Primeiro-Ministro que não pusesse fim ao problema dos salários em atraso, caso fosse eleito Presidente da República. A candidata falava num debate promovido por estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, e respondia a perguntas sobre os poderes de que disporia como Presidente para intervir na solução de problemas como os salários em atraso.

«Cabe ao Presidente, face à não resolução deste tipo de problemas, que constituem um insulto à dignidade do Estado e à dignidade do ser humano, consultar o Conselho de Estado.»

Depois de ter enunciado diversas formas de intervenção que, na sua óptica o executivo tem para pôr fim aos salários em atraso, Lurdes Pintasilgo recordou que o Primeiro-Ministro é membro do Conselho de Estado e que a sua convocação deveria ser suficiente.

«Se o Primeiro-Ministro não intervier, pois... O Primeiro-Ministro é nomeado e demitido pelo Presidente da República», concluiu aquela candidata.

Lurdes Pintasilgo criticou «a ineficácia do poder político para responder aos problemas», afirmando que a função presidencial não é de árbitro passivo olhando de longe as coisas.

Na sua opinião o Presidente deve ser «interventor» e ser não só o garante da democracia representativa «que tem sido dominante», mas também da democracia participativa, citando a propósito o preceito constitucional segundo o qual «todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política».

Ao ser interrogada sobre a razão por que os partidos de esquerda não aderiram à sua candidatura, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou que os epítetos que a pretensa esquerda utiliza contra ela «são a tradução popularucha reveladora da incompreensão total da complexidade do mundo contemporâneo.»

A um estudante que lhe perguntou em quem aconselharia o voto no caso de não ir à segunda volta, Pintasilgo afirmou que os que a apoiam são livres e independentes e assim ficarão.

Outra pergunta surgida era se se sentia traída pela CNARPE. A resposta foi negativa. «Não me considero traída pela CNARPE, porque esse movimento terminou em 1980, com a eleição do general Ramalho Eanes e o que se seguiu depois insere-se numa realidade completamente diferente.»

Desmentido entendimento com Soares

Entretanto a Comissão Política da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo refutou qualquer entendimento com o «estado-maior» da candidatura de Mário Soares, contra Salgado Zenha.

«A candidatura defende bases de actuação muito próprias e tem sido de um comportamento exemplar, inserido na ética política que muitas personalidades e partidos falam e depois pouco praticam. É óbvio que não houve, nem haverá, qualquer entendimento com qualquer candidato», afirmou Sousa e Castro no decorrer de um encontro com jornalistas para apresentação pública da Comissão Política da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Salários em atraso oito vezes em S. Bento

Parlamento decide: solução precisa-se

Pela oitava vez em três anos, o Parlamento falou de uma situação «ímpar na Europa» e quem sabe no Mundo, um «fenómeno verdadeiramente português» que se encontra sem solução, apesar dos problemas sociais que provoca, das injustiças que a sua própria existência põe a nu: os salários em atraso. E, finalmente, foi encontrada unanimidade quanto à urgência de uma solução.

É certo que o Governo anunciou para muito breve legislação sobre a matéria. Mas os deputados, usando de cautela, aprovaram uma resolução que impõe a discussão e aprovação pela Assembleia da República de medidas que ponham cobro ou minimizem essa gritante ilegalidade. Há dois projectos — um do PCP e outro do PS — a partir de agora sujeitos a discussão pública durante o período de 20 dias, após o qual a decisão caberá ao Parlamento.

No projecto dos comunistas, e invocada a Convenção 95 da Organização Internacional do Trabalho que incide sobre a protecção do salário, são feitas as seguintes propostas no âmbito das disposições gerais: um programa de emergência para a globalidade da situação; declaração da empresa em situação de atraso no pagamento, regularização jurídica, patrimonial, financeira, económica e laboral das empresas com salários em atraso e, finalmente, medidas que visam a defesa dos postos de trabalho e impeçam o alastramento da situação.

Subsídio reembolsável

No projecto é estabelecido um subsídio reembolsável igual ao do ordenado líquido, omitindo qualquer referência às fontes de financiamento destes subsídios à Segurança Social. Por outro lado, estão previstas medidas tendentes à viabilização das empresas que tenham sido declaradas «em situação de atraso no pagamento de salários», admitindo ainda a condenação criminal dos empresários que, dolosamente, mantenham o não pagamento.

Quanto ao projecto dos socialistas, e como «nuance» fundamental em relação ao outro projecto, permite aos trabalhadores suspenderem provisoriamente a prestação de trabalhos quando não receberem salário, ou quando o não receberem atempadamente, podendo então recorrer ao subsídio de desemprego.

Em defesa da posição do PS, falou Jorge Lacão que declarou «não estar o seu partido fechado sobre o seu próprio projecto» e exortando a Comissão de Trabalho a apresentar uma proposta de consenso.

Armando Fernandes (PRD), «surpreendido» com a «veemência» da intervenção do deputado socialista, lembrou o «caso» da Metalúrgica Duarte Ferreira, onde foram despedidos trabalhadores quando o PS era o principal responsável do Governo. Lacão não se fez rogado, remeteu as culpas para o então ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, e recordou o «silêncio» do PRD sobre esta e outras questões aquando da discussão do Programa do Governo que os renovadores viabilizaram.

Por seu lado, o ex-ministro do Trabalho veio em abono da necessidade de se legislar sobre a problemática em questão, apesar de, em sua opinião, «muito pouco se poder fazer em matéria legislativa» uma vez que as soluções devem ser de natureza económica.

Seguiu-se uma série de protestos, contraprotestos, explicações, invocação de defesa da honra trocados entre Jorge Lacão e Amândio de Azevedo que ali mesmo revelaram algumas «peripécias» do interior do IX Governo Constitucional e Finalmente o PRD a anunciar a elaboração e futura apresentação de uma iniciativa legislativa no âmbito dos salários em atraso.

Rendas: tudo na mesma

A mesma sorte não teve o pedido de urgência do PCP para a revogação da Lei das Rendas. Tal proposta foi derrotada pelo PS, PSD e CDS com os votos contrários do PRD, PCP, UEDS e «Verdes». Antes da ordem do dia registou-se uma intervenção do deputado social-democrata Guido Rodrigues, que referiu as recentes medidas económicas do Governo, enquanto do mesmo partido Carlos Pinto falou da indústria de lanifícios, para acabar por reconhecer que nas negociações com a CEE «não foram acautelados» os interesses do sector, nomeadamente, em relação à Espanha. Por seu lado, Raul Junqueiro (PS) interveio a propósito das novas tecnologias de informação preconizando o seu desenvolvimento. «Investir na inteligência nacional terá de ser uma palavra de ordem fundamental», disse Junqueiro, para acrescentar que «caberá ao Governo impulsionar este projecto, mas os restantes poderes — político económico e social — não poderão deixar de o apoiar com firmeza e convicção». Daí a necessidade de existência de «um consenso nacional, independentemente das mutações políticas naturais até porque estamos perante um projecto a médio e longo prazo». Álvaro Brasileiro (PCP) colocou a câmara as dificuldades com dificuldades que se debatem os produtores de tomate. Um apelo: para que sejam afixados os preços de produção nas embalagens «evitando assim as especulações».

Conferência de líderes

Entretanto os líderes parlamentares decidiram agendar para a próxima sexta-feira uma sessão de perguntas ao Governo que incidirá sobre os recentes aumentos dos preços dos produtos essenciais. Amanhã, será feita a análise do pedido de urgência do MDP/CDE para um projecto de lei da sua autoria sobre a garantia de independência da Alta Autoridade Contra a Corrupção. Ainda na mesma sessão prosseguirá o debate sobre a constituição de uma comissão parlamentar de fiscalização das contas públicas do Estado, que estão por apreciar desde 1972.

Cavaco 6.ª feira com CGTP

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, recebe sexta-feira pelas dez horas, uma delegação da CGTP. Em debate estará a problemática dos salários em atraso. Recorde-se que o Primeiro Ministro anunciou este fim-de-semana, através do semanário «Expresso», a intenção do seu Gabinete legislar sobre a matéria. Esta intenção foi, aliás, criticada ontem, no Parlamento, pelo socialista Jorge Lacão — «o Governo não pode pretender legislar sobre esta matéria nas costas da Assembleia da República» — e pelo centrista Cavaleiro Brandão — surpreendido ante o «silêncio» do Executivo «e da bancada que o apoia que não explicou ao Parlamento o sentido em que tenciona legislar».

A audiência da Intersindical Nacional que tem entre as suas principais reivindicações ao Governo a Resolução do problema dos salários em atraso, segue-se a reuniões separadas que o actual ministro do Trabalho, Mira Amaral, manteve na segunda-feira, com as duas centrais sindicais.

Cavaco, Cunhal, Tito de Morais e Martinho são candidatos ao Conselho de Estado

Cavaco Silva, Amândio de Azevedo, Barbosa de Melo, Eurico de Melo e Montalvão Machado são os nomes que, por esta ordem, deverão integrar a lista do PSD ao Conselho de Estado — indicou o líder da bancada social-democrata, António Capucho, citado pela Anop.

Segundo o mesmo dirigente do PSD, a decisão final sobre os nomes será tomada esta noite, em reunião do grupo parlamentar.

Nessa reunião serão também escolhidos os nomes que o PSD irá apresentar ao parlamento para a Comissão Nacional de Eleições e para o Conselho Superior de Magistratura.

Pelo PCP, é certo o nome de Álvaro Cunhal como primeiro da lista dos comunistas, mas os nomes dos restantes elementos só serão escolhidos amanhã — informou uma fonte daquele partido, que acrescentou ter sido já decidido apresentar para o Conselho Superior de Magistratura o nome do deputado Lino Lima.

A lista do PCP para a Comissão Nacional de Eleições será elaborada na mesma reunião — acrescentou a fonte comunista.

O PS também ainda não decidiu os nomes que irá apresentar às três eleições, mas fonte socialista admitiu que a lista para o Conselho de Estado fosse liderada por Tito de Morais.

Quanto ao PRD, sabe-se já que Herminío Martinho liderará a lista daquela bancada ao Conselho de Estado. Os restantes elementos, quer para o Conselho de Estado quer para o Conselho Superior de Magistratura e Comissão Nacional de Eleições, serão escolhidos hoje, em reunião do grupo parlamentar.

O CDS, que, atendendo ao número de deputados, não deverá conseguir fazer eleger qualquer membro ao Conselho de Estado, admite, no entanto, a possibilidade de apresentar uma lista que, neste caso, será presidida por Adriano Moreira — disse à Anop uma fonte do CDS.

A mesma fonte acrescentou que o CDS, para conseguir fazer eleger um deputado necessitaria de 39 votos (contra 22 que constituem o total de deputados do CDS).

A Assembleia da República deve eleger, em cada legislatura, cinco representantes seus para o Conselho de Estado, que não têm que ser necessariamente deputados. Cada grupo parlamentar apresenta uma lista de cinco nomes, e serão eleitos os cinco mais votados.

De acordo com a representação parlamentar, o PSD terá direito a 2 lugares naquele órgão consultivo do Presidente da República, e o PS, PCP e PRD terão direito a um lugar cada.

O CDS poderá fazer eleger um elemento seu, em prejuízo do PSD, se para tal conseguir chegar a acordo com outra bancada.

As eleições para o conselho de Estado, Conselho Superior de Magistratura e Comissão Nacional de Eleições estão marcadas para dia 10. O prazo para a entrega das listas termina dia 6.

Em 1640, Portugal reconquistou a independência.
Em 1646, D. João IV, para celebrar o acontecimento,
proclamou Nossa Senhora da Conceição
Padroeira de Portugal.

Não perca a Lotaria da Padroeira

Lotaria Nacional-mais fácil ganhar

Dia 6 de Dezembro anda a roda.

Perez de Cuellar tenta novamente solução pacífica para Timor

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, poderá reunir-se em breve com representantes da Fretilin, revelou Luísa Teotónio Pereira, da Comissão para os Direitos do Povo Maubere.

Perez de Cuellar

O encontro, cujo anúncio foi feito ontem em conferência de Imprensa promovida por aquela comissão e pelo grupo «A Paz é Possível em Timor-Leste», tem como objectivo conseguir uma solução política para o conflito existente há 10 anos naquele território, ocupado militarmente pela Indonésia, mas ainda sob administração portuguesa.

O promotor do encontro foi o presidente da Comissão de Direitos Humanos do Parlamento Britânico, Lord Avebury, que para tanto formulou convites a Perez de Cuellar e a Xanana Gusmão, comandante-chefe das Falintil, braço armado da Frente-Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN).

Xanana Gusmão, conforme foi anunciado na conferência de Imprensa, em mensagem de rádio dirigida em 20 de Outubro deste ano ao Parlamentar britânico, mostra-se disposto a encontrar-se em Dili, ou qualquer ponto do território, ou em alternativa em Darwin, na Austrália, caso o Governo indonésio coloque entraves à deslocação de Perez de Cuellar ao território.

Na conferência de Imprensa foi referido que entre Janeiro e Agosto deste ano a Fretilin efectuou 85 operações militares e foram dados a conhecer novos pormenores sobre o massacre na localidade timorense de Craras.

Nesse massacre, ocorrido em Setembro de 1983 em retaliação da morte de 16 soldados indonésios, verificada em 8 de Agosto do mesmo ano, as tropas indonésias terão morto 200 habitantes daquela localidade e ainda mais 700 civis noutra localidade próxima.

Na conferência de Imprensa foi realçado o bloqueio informativo a que a Indonésia votou Timor-Leste, pelo que apenas agora foi confirmada a ocorrência do massacre em Craras.

Os promotores do encontro com a Imprensa referiram que dia 7 de Dezembro, data em que se completam 10 anos de ocupação do território pelo Exército indonésio, foi iniciativa da Comissão para os Direitos do Povo Maubere e o grupo «A Paz é possível em Timor Leste», se realiza no anfiteatro da Biblioteca Nacional, em Lisboa, uma sessão cultural com poesia, música e danças timorenses.

Outra iniciativa a desenvolver a breve prazo por aqueles dois grupos será o lançamento de uma campanha de angariação de fundos em apoio à Rádio Maubere, que iniciou as suas emissões em Janeiro deste ano.

A Rádio Maubere transmite clandestinamente a partir do interior do território para um receptor-retransmissor localizado na Austrália, embora o Governo de Camberra ainda não tenha concedido autorização para o seu funcionamento.

Segundo Luísa Teotónio Pereira, a angariação de fundos permitirá estabelecer em Lisboa um posto de telex, com o objectivo de receber directamente de Darwin as notícias das actividades desenvolvidas pela FRETILIN.

Na conferência de Imprensa foi referido que as negociações actualmente a decorrerem em Nova Iorque, sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas, e com a participação das delegações portuguesa e indonésia, se têm cingido a problemas humanitários, como seja o regresso de funcionários públicos portugueses e suas famílias a Portugal, mas sem que a questão da autodeterminação de Timor-Leste seja abordada.

«O relatório do secretário-geral das Nações Unidas reflecte muitas das posições indonésias, pelo que se nos afigura caberem responsabilidades a Portugal por não dar a conhecer todas as informações que tem sobre a situação no território», acrescentou Luísa Teotónio Pereira.

«No princípio de 1986 as negociações passarão à fase política, e aí pensamos que poderão sair decisões importantes», referiu.

Os dois grupos de defesa dos direitos humanos, promotores da conferência de Imprensa, disseram ainda estar a preparar um relatório sobre a situação em Timor-Leste a entregar aos «principais candidatos» as eleições para a Presidência da República.

Foi há cinco anos

PSD e CDS assinalam tragédia de Camarate

O PSD e o CDS assinalaram hoje o 5.º aniversário da morte de Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e restantes vítimas do acidente de Camarate com a celebração de missas em memória das vítimas.

A comissão política do PSD mandou celebrar uma missa, ao fim da tarde, na igreja dos Salesianos, em Lisboa, enquanto um grupo de militantes sociais-democratas decidiu fazer uma romagem ao túmulo de Sá Carneiro, onde também se encontra o corpo de Snu Abecassis.

O CDS mandou celebrar uma missa na capela da sua sede nacional, no largo do Caldas.

As causas do acidente de Camarate, que vitimou o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa Nacional do 5.º Governo constitucional, provocaram grande polémica, levando as autoridades a constituírem sucessivas comissões de inquérito.

As conclusões preliminares da primeira comissão de inquérito apontaram a paragem do motor esquerdo, na fase mais crítica da subida do bimotor «Cessna», como a causa determinante da queda do avião.

O relatório da última comissão parlamentar de inquérito ao acidente de Camarate sugere ao plenário saído das eleições de 6 de Outubro que nomeie uma outra comissão.

«Eleger Freitas»

Entretanto, a Juventude Centrista considerou ontem que eleger Freitas do Amaral para a Presidência da República é a melhor maneira de «dignificar a memória dos que pereceram no desastre de Camarate».

Recorda a JC, no seu comunicado, que passam hoje cinco anos «sobre a tragédia de Camarate onde perderam a vida Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e acompanhantes» e acrescenta que «a melhor maneira de dignificar a memória de todos os que pereceram no desastre é continuar a lutar pelo projecto político pelo qual perderam a vida e em cujo serviço morreram».

LUIS CILIA

SINAIS DE SENA

Á VENDA NAS DISCOTECAS

UMA EDIÇÃO SASSETTI

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL

Serviço de Aprovisionamento
Concurso Público n.º 01/03/86

O Centro Hospitalar Aveiro-Sul torna público estar aberto concurso para fornecimento aos Hospitais de Aveiro e Águeda durante o primeiro trimestre de 1986, dos seguintes produtos alimentares:

— De origem animal
— De origem mineral, biológica ou química
— Preparações culinárias
— Gorduras alimentares
— Bebidas e produtos especiais para sua preparação
— Outros produtos alimentares

O caderno de encargos e as condições gerais de concursos encontram-se presentes no Armazém de Produtos Alimentaes, onde poderão ser consultados durante as horas de expediente, ou para onde poderão ser solicitados por escrito.

As propostas serão recebidas até às 10 horas do dia 19 de Dezembro sendo abertas uma hora depois.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,
(Fernando Martins Pereira Pinto)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA

EDITAL

Faz-se público que Columbia – Combustíveis e Lubrificantes de Portugal, Ld.ª, sediada no Largo Mendonça e Costa, 9 – C – 1900 Lisboa pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis gasosos com a capacidade aproximada de 24 000 litros, sita em Olivais – Lisboa, concelho e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto, que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações com inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nestes Serviços, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral de Energia, 25 de Setembro de 1985

O Director de Serviços,
Maria Isabel Guerra Cordeiro

Revelado na 34.ª sessão do julgamento de Monsanto

"Eliminação" de Adriano Moreira chegou a ser proposta em 1980 pelas FP's

Operacionais das FP-25 consideravam em 1980 que a «eliminação» de Adriano Moreira «cairia na graça popular» — foi revelado no Tribunal de Monsanto.

Essa posição aparece nomeadamente na acta de uma reunião realizada em 18 de Outubro daquele ano e lida ontem, durante a 34.ª sessão do julgamento do caso FP-25.

Segundo o réu Macedo Correia, que escreveu a referida acta, tratava-se de uma reunião da «direcção de militarização» da componente clandestina da organização, que «funcionou como uma verdadeira direcção político-militar do Projecto

Nesse documento — que segundo Macedo deveria ter sido queimado, mas que acabou por ser apreendido pela Polícia Judiciária — as FP-25 são explicitamente referidas.

«As FP's não têm ainda grande capacidade de actuação para desestabilizar o aparelho de Estado» — diz-se nomeadamente naquela acta.

Um dos intervenientes na mesma reunião propõe no entanto «utilizar fonte próxima do Estado para exigir a libertação de camaradas presos pelo poder».

Um outro «operacional» defende «medidas de retaliação sobre as superstruturas do Estado», e um terceiro declara-se apologista da «eliminação» de Adriano Moreira, ex-ministro do regime anterior a 25 de Abril de 1974 e na altura deputado da Aliança Democrática.

«A eliminação deste fascista cairia na graça popular» — refere a mesma acta.

Durante a 34.ª sessão do julgamento do caso FP-25, o Tribunal de Monsanto analisou ainda uma «acção de retaliação» efectuada pelas FP-25 perto de Mafra, em Outubro de 1981, e que provocou a morte de dois soldados da Guarda Nacional Republicana.

Segundo Macedo Correia, o objectivo era «vingar» os dois elementos da organização mortos cerca de um ano antes na Malveira, na sequência de um assalto a dois bancos daquela localidade.

Aquele réu disse que inicialmente foi encarada a hipótese de voltar a assaltar os mesmos bancos e «dar duas rajadas de metralhadora sobre o posto da GNR», e não atrair uma patrulha daquela corporação a um carro armadilhado, como veio a acontecer.

Macedo Correia declarou ainda ter discordado dessa «operação», e desconhecer os pormenores que a envolveram.

«Esteja descansado, senhor doutor (...) se tivesse sido eu a armadilhar o carro já o tinha dito (...), não tenho nenhum problema nisso» — disse o réu a um dos magistrados.

Falsos FP's extorquiam dinheiro

Quatro indivíduos que alegaram pertencer às FP-25 de Abril abordaram ontem ao princípio da tarde um armazenista de Seide-São Miguel no concelho de Vila Nova de Famalicão e exigiram a entrega de 900 contos, em dinheiro ou cheque.

Tendo o proprietário do armazém alegado não ter aquela importância eles, sob ameaça, prometeram voltar mais tarde, para receber a quantia exigida.

Assim voltaram pouco depois às 15 horas e 20 minutos mas encontraram um dispositivo da Guarda Republicana que entretanto alertada pela vítima, cercou o local.

No entanto e aquando da captura um dos extorsionários procurou resistir à prisão empunhando um revólver de calibre 32 e tentou alvejar o comandante do posto de Famalicão daquele corpo militar, sendo no entanto rapidamente dominado. A arma estava devidamente municiada e o seu possuidor tinha ainda consigo mais 23 munições.

A GNR não divulgou a identidade dos detidos que entretanto foram presentes ao juiz de Instrução Criminal da comarca que confirmou e manteve a prisão sem admitir caução.

"Tubang" responsabiliza-se por queda da ponte do Faial

A «Tubang», que forneceu e montou o cavalete metálico na Ponte do Faial, assumiu ontem a responsabilidade técnica pelo acidente do passado dia 31 de Outubro que causou a morte de sete operários. Em comunicado, aquela empresa lamenta «quaisquer mal-entendidos que possam ter afectado a imagem da empresa 'Zagope' a quem foi adjudicada a obra».

A declarção da «Tubang» contraria assim o teor de um primeiro comunicado divulgado na Madeira, segundo o qual a empresa se desresponsabilizava pela tragédia, resultante da cedência da sua estrutura metálica.

Fontes policiais, citadas pela Anop, revelaram, entretanto, que a Secretaria Regional do Equipamento Social está a ultimar o texto final do inquérito mandado instaurar pelo Executivo de Alberto João Jardim para apuramento das causas do acidente.

Taxista português assassinado em Paris

José Franco, um taxista português de 48 anos, foi assassinado em Paris, tendo sido ainda encontrado com vida ao volante do seu carro. Segundo a Polícia, o taxista, que não conseguiu prestar declarações, terá sido agredido com uma faca na zona da carótida. A sua roupa não apresentava indícios de luta e nos bolsos trazia uma importante quantia em dinheiro, pormenor que, em princípio, afasta a hipótese de roubo como móbil do crime. Trata-se do segundo motorista de táxi morto nos arredores da capital francesa, em apenas duas semanas.

III Congresso de Estudos Pessoanos

Aproximação e afastamentos entre Pessoa e O'Neill

As aproximações e os afastamentos entre Fernando Pessoa e Alexandre O'Neill foram o objecto da comunicação ontem apresentada pelo ensaísta e poeta Fernando J.B. Martinho no III Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, cujo encerramento ocorreu hoje. Pessoa e O'Neill, este, na opinião de Fernando Martinho, «um dos mais importantes poetas portugueses da segunda metade deste século», reconhecem ambos em Cesário Verde um «antepassado literário», o que constitui um primeiro ponto possível de aproximação.

«Menos produtiva» considera o ensaísta ser a aproximação no plano da sátira, tão presente na obra de O'Neill, e que, neste, entronca a tradição vinda dos «Cancioneiros Medievais, passa por Tolentino e pelo Abade de Jacente, por um lado, e o «realismo prosaico» de Cesário, por outro».

Explicitação

«Fernando Pessoa, observa Martinho, nada tem a ver com ela (tradição satírica) e o humor que pratica, em certa medida de inspiração britânica, define-se mais em termos de uma ironia superior de timbre metafísico (...)».

A poesia de O'Neill «está indelevelmente presa à «circunstância nacional» e assume-se, em grande parte, como visão crítica, ou radioscopia, da sociedade portuguesa (...)», assinala Fernando Martinho noutro passo.

Reconhece o ensaísta que, não sendo embora «uma das referências capitais na obra de O'Neill», Pessoa «perpassa nela em alguns dos seus textos mais significativos e pode mesmo contribuir decisivamente (...) para a iluminar.»

Exemplificando, citou parafrases do texto pessoano feitas por O'Neill em vários dos seus livros e bem assim referências explícitas ou implícitas ao autor de «Mensagem».

Membro de uma geração, a de 50, que como nenhuma outra leu e releu Pessoa e abundantemente o glosou, Alexandre O'Neill, diz Fernando Martinho, não será certamente dos que mais «deve» ao criador dos heterónimos.»

«Queixa»

Subitamente, uma queixa (chamemos-lhe assim) apresentada no Congresso: a ensaísta e poetisa Yvette Centeno lamentou a ausência de um debate formal das comunicações que desde segunda-feira vêm sendo apresentadas.

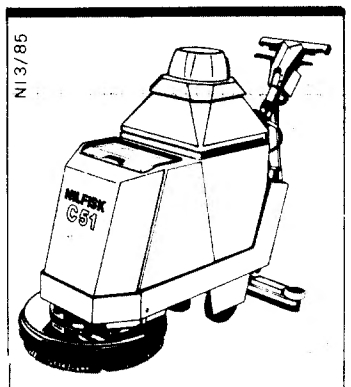
Na sua «queixa», Yvette Centeno, que confessou não ser «à partida uma pessoana», formulou o voto de que, nas comemorações do centenário do nascimento de Fernando Pessoa, em 1988, a falta agora registada se não repita e se assegure assim o carácter da festa que entende deverem ter estas iniciativas.

A ensaísta, que na abordagem da obra de Pessoa tem fundamentalmente estudado a «Filosofia Hermética», centrou a sua comunicação na explicitação de algumas das fontes de investigação do poeta nesse domínio, designadamente a obra de Anselmo Caetano, um autor português do século XVIII.

Para além de comunicações que hoje serão apresentadas, a sessão de encerramento culmina esta noite num jantar de todos os congressistas no que foi o café preferido de Pessoa — o Martinho da Arcada.

Lavradores procovam incêndios em Coimbra

Queimadas de silvas e ervas daninhas, que nesta altura do ano os lavradores efectuam para limpeza das terras, provocaram ontem à tarde incêndios na zona de Coimbra. Os Sapadores e os Bombeiros Voluntários foram assim chamados para dominar fogos nos lugares de S. Facundo, Vendas de Ceira e Tapada de Ceira. As chamas destruiram alguns hectares de mato sem valor apreciável, mas devoraram também pinheiros e árvores de frutos.



ASPIRADORES
NILFISK
EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK
NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK
EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO
ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

Afirmou Manuela Eanes no colóquio da Academia das Ciências

Combate à droga passa pelo diálogo com os jovens em vez de tendências moralistas e recriminatórias

Para combater o consumo de droga na juventude, os adultos «devem substituir as tendências moralistas e recriminatórias pelo diálogo» — defendeu Manuela Eanes. A mulher do Presidente da República falava num colóquio sobre a problemática da droga em Portugal que decorre desde segunda-feira na Academia de Ciências de Lisboa.

Manuela Eanes fez uma intervenção intitulada «O Papel da Família no Combate à Droga» durante a qual declarou que «isolar os jovens na desesperança é lançá-los na marginalidade».

«A juventude é a idade das grandes crises e incertezas, revoltas e paixões violentas, mas é também a idade dos grandes ideais e da grande generosidade» — disse.

Para a mulher do Presidente é necessário «despertar na juventude a capacidade de generosidade e mostrar-lhe a realidade pelo caminho da persuasão».

Durante a sua intervenção Manuela Eanes considerou que a crise da juventude é um reflexo da crise dos adultos, dos professores e do Estado e que «é necessário convergir esforços para criar um clima social em que os jovens não consumam qualquer espécie de droga».

Disse ainda que os adultos devem estabelecer com a juventude «um compromisso de construção de um Mundo novo». Acrescentou que «este terá de ser um compromisso da nossa própria existência».

Para Manuela Eanes a tarefa de prevenção da droga «começa no seio da família» onde o jovem deve encontrar a «estabilidade» que lhe permita encarar «um Mundo em mudança».

A escola, a democratização do ensino, a ocupação dos tempos livres de forma a que o jovem se sinta «socialmente útil» são outros dos vectores apontados por Manuela Eanes para combater o consumo de drogas na juventude, fenómeno que classificou de «grande amplitude e gravidade».

Toxicodependência é um fenómeno psicológico

O aumento da toxicodependência juvenil em Portugal constitui um fenómeno «psicológico e cultural de prevenção e educação», afirmou a médica Rita Leal, outra interveniente do colóquio.

Segundo aquela médica existem outros «fenómenos de desadaptação da juventude» para além da droga. Acrescentou que se constata que alguns utilizadores de «drogas lícitas — tabaco, álcool e medicamentos — se tornam também consumidores de drogas ilícitas».

Segundo estudos que citou, Rita Leal afirmou que, muitas vezes o jovem começa a consumir droga «por falta de defesas mais eficazes contra o sofrimento».

A médica citou também um autor segundo o qual se constata que o consumo de narcóticos corresponde normalmente à sua situação económica, enquanto a utilização de drogas mais leves é habitualmente feita em estratos económicos mais elevados».

Por outro lado Rita Leal afirmou que a «distorção da vida familiar causa danos talvez maiores do que a quebra do laço conjugal ou familiar».

Aspectos jurídicos

A política criminal vigente neste momento em Portugal pune com severidade a trafi-cância de drogas, afirmou o dr. Figueiredo Dias ao fazer a sua intervenção no colóquio nacional.

No entanto a pena é mais leve se se tratar de pequenas quantidades (de um a quatro anos) e ainda menos se o indivíduo for um traficante/consumidor, que assegura apenas o seu próprio consumo. Neste caso, disse ainda Figueiredo Dias, a penalidade pode nem chegar a ser aplicada, se o consumidor se predispor a fazer uma cura ou for um toxicómano.

Até à década de 60 a ideia que havia sobre o assunto era de punir o mais severamente possível o consumo de drogas como uma infracção das normas éticas ou sociais. Mas, segundo o dr. Figueiredo Dias, o consumo de drogas em vez de diminuir aumentou imenso, o que levou as pessoas a interrogarem-se se a medida estava na verdade certa. A partir daí o consumidor deixou de ser encarado como culpado para passar a ser visto como um doente, como um homem diferente, que vai ser tratado em vez de punido.

Hoje em d'a tende-se a encarar o problema sob quatro perspectivas fundamentais: a descriminalização, a diversão, a descentralização e participação.

A descriminalização está ligada, disse ainda o dr. Figueiredo Dias, com a saúde pública, pois nem todas as actividades têm a ver com os meios judiciais. Aplicar penas ao consumidor prejudica o seu próprio tratamento. Trata-se de despenalizar, tornando as penas cada vez mais leves.

A diversão prende-se com o facto da perseguição penal ser sustida se o doente aceitar o tratamento num estabelecimento de direito, tornando-se escusada uma condenação.

Por fim, descentralização e participação estão ligadas entre si: o Estado não deve ser o único senhor no domínio do controlo da droga, é necessária uma política global integrada, pois cabe às comunidades intermédias como as escolas preocuparem-se também com o assunto.

O dr. Figueiredo Dias terminou a sua intervenção dizendo que «é fundamental que os adeptos ou não da criminalização tentem controlar o poder da droga».

Condicionamento das dependências

Tito Seabra-Dinis*

A problemática da «droga» é, sem dúvida, um assunto de inegável importância e actualidade. O combate à proliferação da droga, sendo da responsabilidade do Estado, desenvolve-se no combate ao tráfego, por um lado, e, no âmbito da profilaxia, por outro. O combate à proliferação da droga, é uma responsabilidade que incumbe ao Estado. E os dados relativos a Portugal são preocupantes: mais de 80 000 consumidores, havendo uma incidência especial na faixa etária dos 15-19 anos e, também, na dos 20-24 anos. A idade de início de consumo é, essencialmente, entre os 15 e os 17 anos, abrangendo uma faixa etária com início nos 10 anos de idade. A dispersão da droga está feita por vários estratos sociais, muito particularmente entre jovens trabalhadores e estudantes sem ocupação, embora o valor entre os empregados seja também significativo.

Têm sido muitas as tentativas de estudar, analisar, definir e tratar o problema da toxicomania. Têm-se apresentado, em separado ou conjuntamente, hipóteses biológicas, psicológica e sociológicas como estando na origem da toxicomania.

Pensamos útil referir, do ponto de vista metodológico, a distinção entre toxicomania e farmacomania. Ambos os conceitos podem ser englobados nas toxicofilias, mas a sua origem e dinâmica parecem-nos ser diferentes. Se no toxicómano as doses de medicamentos são rapidamente aumentadas de forma inesperada e desmedida, na farmacomania a utilização dos medicamentos é feita por necessidade de tratamento, embora sem controlo médico, de forma regular, mas abusiva, durante largo espaço de tempo.

O ano de 1967 marca o início da toxicomania juvenil, como fenómeno com carácter já social, na Europa capitalista. Também Portugal, fazendo parte dessa mesma sociedade, se viu atingido por este flagelo, a «peste-negra» do século XX no dizer de alguns sociólogos, e muito particularmente em camadas sociais cada vez mais jovens. É neste grupo etário e nos jovens adultos que encontramos os índices de maior mortalidade. Atingindo as várias camadas sociais, podemos, no entanto, referir, baseando-nos em estatísticas nacionais e estrangeiras, que são as classes mais desfavorecidas economicamente, aquelas em que o desemprego e a instabilidade social são mais atingidos. Numa sociedade em crise, em que é patente a desilusão pelos valores que constituem a sua base, existem, entre o indivíduo e a droga, ligações de dependência biológica e psicológica. O que mais ressalta aos olhos no ambiente droga é o total despojamento do indivíduo a favor de um objecto totalitário incomodativo, destruidor, criminoso que por sua vez, se vai impor, de tal forma, que mais nada tenha uma valência capaz de se opor ao seu poder.

Assim, o toxicodependente está votado ao «esquecimento», tornando-se duplamente marginalizado. Duplamente marginalizado, pela sociedade e... pela grande maioria dos médicos psiquiatras, o toxicodependente é, por natureza da dependência, um ser biologicamente diminuído — doente e psicologicamente diminuído. A degradação das condições de vida, a falta de perspectivas de futuro e um presente de incerteza e frustração geram potenciais toxicodependentes.

Entre nós, as acções desenvolvidas no âmbito da profilaxia da droga são praticamente nulas. Embora exista um efectivo empenho de alguns técnicos, (médicos e outros), enfrentamos uma realidade social bastante adversa, assim como uma enorme falta de recursos técnico-financeiros e humanos. Por outro lado, deveria existir, funcionando, um serviço de acolhimento e apoio a todos os toxicodependentes, tanto aos que têm hipóteses de recuperação e dispostos a ela, como a todos aqueles cuja vontade está debilitada pela acção da droga.

A reinserção social dos toxicodependentes é outro dos aspectos fundamentais na recuperação total dos mesmos. Efectivamente, encontramos entre os que reincidem após o tratamento, aqueles a quem nem faltou força de vontade. Mas que, por falta de ajuda, quer da família que não soube, ou não quis prestá-la, quer do Estado que não soube oferecer uma ocupação, acabam por cair nas mãos de anteriores redes.

A toxicomania é um estado psíquico e, por vezes, físico, que resulta da interacção entre um organismo e uma droga e caracteriza-se por modificações do comportamento e outras que incluem sempre uma compulsão para tomar droga contínua ou periodicamente, para experimentar os seus efeitos psíquicos e, por vezes, para evitar o incómodo da sua falta. pode haver ou não habituação (OMS). A grande maioria dos toxicómanos utiliza sucessivamente várias drogas. Se é frequente os jovens começarem por experimentar a droga por curiosidade e, aliciados pelos traficantes, acabarem por ficar dependentes (o que explica, em parte, a droga poder atingir todas as camadas sociais), não nos restam dúvidas que, embora não ponhamos de parte os aspectos biológicos, constitucionais, pré-mórbidos e os psicológicos, o «peso específico» dos factores socioeconómicos é extremamente importante na génese da toxicomania. Assim o jovem vê-se preso por uma sociedade em crise, que, por isso mesmo, lhe proporciona convenientemente a existência legal ou ilegal da droga. A ilusão do refúgio no mundo artificial do prazer, considerada como uma «libertação» dos esquemas e valores sociais não aceites pela juventude, não pasa de uma forma de escravidão. Assim a droga, habilmente manipulada pela sociedade que directa ou indirectamente facilita o seu tráfico, impedindo a avaliação real do meio ambiente que assim melhor poderia ser transformado, provoca, pelo contrário, o seu «esquecimento», podendo desta forma dominar quem a consome.

Nesta situação de escravatura é frequente assistir-se à «escalada» da droga, em que verificamos uma tendência em passar de drogas mais «leves» para outras, sobretudo opiácios fumados ou injectaos, como o ópio, a morfina ou a heroína. Nos países em que se fizeram tentativas para legitimar o consumo de certas drogas, por mais «suaves», «leves» que fossem consideradas, verificou-se, na prática, um aumento do número de perturbações somáticas e psíquicas, assim como um aumento do seu consumo.

Tendo em linha de conta as definições apresentadas pela **«O.M. de Saúde»,** que considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, espiritual e social e a saúde pública como um complexo de medidas económicas e médico-sanitárias, orientadas para protecção, tonificação e restabelecimento da saúde do indivíduo e da sociedade e para o aumento do período criador da personalidade do homem, como compreender ou apoiar aqueles que não combatem (antes pelo contrário) as tentativas de liberalização das chamadas «drogas leves»?

Após longos anos de estudos da experiência da substituição de determinadas drogas por outras substâncias ou menores doses da mesma droga, mesmo com finalidades terapêuticas, verificou-se que estas medidas eram manifestamente prejudiciais, destruindo ainda mais a personalidade e o organismo do toxicómano, podendo mesmo levá-lo à morte.

Ao compararmos a forma como tem sido resolvido o problema da droga na sociedade capitalista e na sociedade socialista em que antes das transformações sociais o índice da toxicomania era elevado (por exemplo nas Repúblicas Socialistas Soviéticas do Tadjiquistão e do Uzbequistão onde o consumo do ópio e do haxixe era muito alto), verificamos, sem ser necessária a utilização de modelos teóricos, que os factores sociais ocupam lugar de realce no desenvolvimento da toxicodependência. Segundo a própria OMS, o consumo da droga está intimamente ligado às condições de vida dos jovens, ao desemprego, aos problemas familiares, à saída precoce da escola.

No chamado mundo Ocidental ao falar-se na luta contra a droga, verificamos que se trata de um combate que é dirigido às suas manifestações externas e não às causas que as geram. A recuperação dos toxicómanos deverá ser feita não com exclusivas medidas repressivas judiciais sobre os consumidores mas antes encarando-os como doentes ou

Continua na pág. 10

50 anos ao serviço de uma causa justa

Renascença Gráfica/"Diário de Lisboa" homenageou dois trabalhadores

«A inteireza de carácter, a fé numa equipa, a sua obstinação na verdade, a modéstia, a humildade, o «Não» à subserviência e ao oportunismo, foram-me diariamente mostrados, ilustrados, e exemplificados mais do que ensinados», afirmou o arq.º João Ruella Ramos, na homenagem a Francisco Calixto e Fernando Patrocínio Rodrigues que, ontem, completaram meio século ao serviço da «Renascença Gráfica — Diário de Lisboa».

«Xico» Calixto corta o bolo comemorativo dos cinquenta anos ao serviço do «DL», com Fernando Rodrigues a seu lado

Estas declarações do administrador da «RG-DL», João Ruella Ramos, foram proferidas durante uma singela e participada cerimónia de homenagem, no bar do «Diário de Lisboa», àqueles dois trabalhadores, na qual participaram a administração e a direcção da empresa, com inúmeros trabalhadores, que assim se quiseram associar a acto tão significativo para a vida de «Xico» Calisto e Fernando Rodrigues.

A jornada de homenagem aos dois companheiros de trabalho foi da iniciativa da administração e direcção da «RG-DL» e desde logo teve a imediata adesão dos trabalhadores da Casa. A jornada redundou, como era de esperar, num acto de convívio extremamente salutar, como assinalaram alguns dos oradores, e Francisco Calixto, uma vez mais, a exteriorizar os seus inigualáveis dotes de humor e boa disposição.

Após a introdução dos discursos da jornada, por parte do dr. António Pedro Ruella Ramos -director do «DL» e presidente do Conselho de Administração da Renascençaa Gráfica, foi a vez de o arquitecto João Ruella Ramos, também ele administrador da «RG», lembrar que não eram os homenageados a merecer os parabéns, mas sim o jornal «que muitas vezes vos não mereceu e que por, vos ter, está de parabéns».

«O jornal — acrescentou — não é uma entidade abstracta, nem uma família, uma administração, uma redacção ou um título. É um molho de ideias, de pensamentos, de vontades que todos os dias se escolhem, se colhem e se distribuem».

O director adjunto do «DL» encerrou o acto, antes de um lanche oferecido aos homenageados e a todos os trabalhadores pelos responsáveis da «RR-DL». Fernando Piteira Santos acentuou o facto da reunião, em toda a sua simplicidade, assinalar 50 anos de trabalho no «Diário de Lisboa» de Francisco Calixto e de Fernando Rodrigues. «São dois trabalhadores com os quais a Redacção do «DL» tem contactos diários — frisou — mais com o Calixto, claro, mas também com o Fernando que, como se sabe, intervém na produção técnica do jornal».

Cinquenta anos são uma vida, acrescentou o director adjunto do «DL». «São uma vida e grande parte da vida do nosso jornal que tem a veneranda idade de 64 anos. Ume e outro — acrescentou Piteira Santos — deram ao jornal o seu esforço, dedicação, amizade».

Fernando Rodrigues e Francisco Calixto foram presenteados com dois relógios «OMEGA De Ville Quartz», «recordações que o «DL» — vincou o seu director adjunto — oferece e não se destinam a marcar a hora da partida, mas a marcar esta hora de camaradagem, de solidariedade, de amizade».

«Xico» Calisto (o da Madragoa) e Fernando (o da gravura), parafraseando João Ruella Ramos, agradeceram. Foi o primeiro que se incumbiu do acto, com a sua proverbial boa disposição.

O membro da administração da «RG-DL», eng.º Gonçalves Pereira, fez a entrega do outro relógio a Fernando Rodrigues

O arq.º João Ruella Ramos entrega a «Xico» Calixto um dos relógios oferecidos pela empresa, na presença do director adjunto do «DL» e do outro homenageado, Fernando Rodrigues, depois de ter lembrado que também subira as escadas da Casa pelas mãos do «Patrão Pinto», seu avô, mas só seis anos depois...

"Litígio" entre ANA e INMG deixou Açores sem aviões dois dias

Um «conflito de competências» e uma boa dose de burocracia, tudo isto aliado a uma porção de zelo quanto baste, em figuração gastronómica, claro, estiveram na origem de cinco aviões, pelo menos, não terem aterrado, domingo e segunda-feira, no Aeroporto de S. Miguel, nos Açores. Meios aeronáuticos de S. Miguel consideraram, entretanto, a avaria do único anemómetro daquele aeroporto como «desleixo» da ANA-EP.

Não foi fácil, ao que parece (de acordo com a troca de correspondência havida via telex), convencer aquela empresa pública aeroportuária das suas culpas no cartório, isto é, da responsabilidade que sobre ela recai quanto à reparação do anemómetro. Tornou-se incrivelmente necessário medir distâncias no aeroporto de Ponta Delgada para apurar se a obrigação de o recuperar cabia à ANA se ao Instituto Nacional da Meteorologia e Geofísica. Note-se que inicialmente tudo se inclinava para a responsabilização do INMG...

Finalmente, depois de constatado que a área de avaria era da ANA, foram encetadas as primeiras diligências para a reparação do aparelho, cujo funcionamento é imprescindível à aterragem de qualquer aeronave em S. Miguel. A manutenção do equipamento meteorológico nos aeroportos é, contudo, da competência e responsabilidade do INMG.

Depois de sanado o incidente e, repetimos, reparada a avaria, já ontem aterraram em S. Miguel dois aviões, processando-se hoje com normalidade o movimento aeroportuário nos Açores. Em virtude deste desentendimento, cerca de 200 passageiros haviam sido retidos, inicialmente, em Lisboa. A avaria do único anemómetro de S. Miguel punha em perigo a operacionalidade dos aviões «Boeing 737» da TAP.

Depois de serrarem as grades da cela

Cinco portugueses e um espanhol evadiram-se da cadeia de Faro

Seis reclusos da Cadeia de Faro (cinco portugueses e um espanhol) que, na madrugada de ontem, se evadiram da cadeia, continuvam esta manhã a monte, segundo revelou ao «DL» um porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Os fugitivos (Vítor Manuel da Cunha Santos, Joaquim Dario Coelho de Sá, Otílio Viegas da Costa, Domingos de Sousa Santos, João Manuel Barens e Santiago Carretero Bellido), conseguiram escapar serrando as grades que protegiam a janela da sua cela. A evasão verificou-se cerca das 3 e 30 e o facto de um dos guardas ter ouvido o ruído durante a ronda, e de ter dado o alarme, permitiu evitar a fuga de outros reclusos.

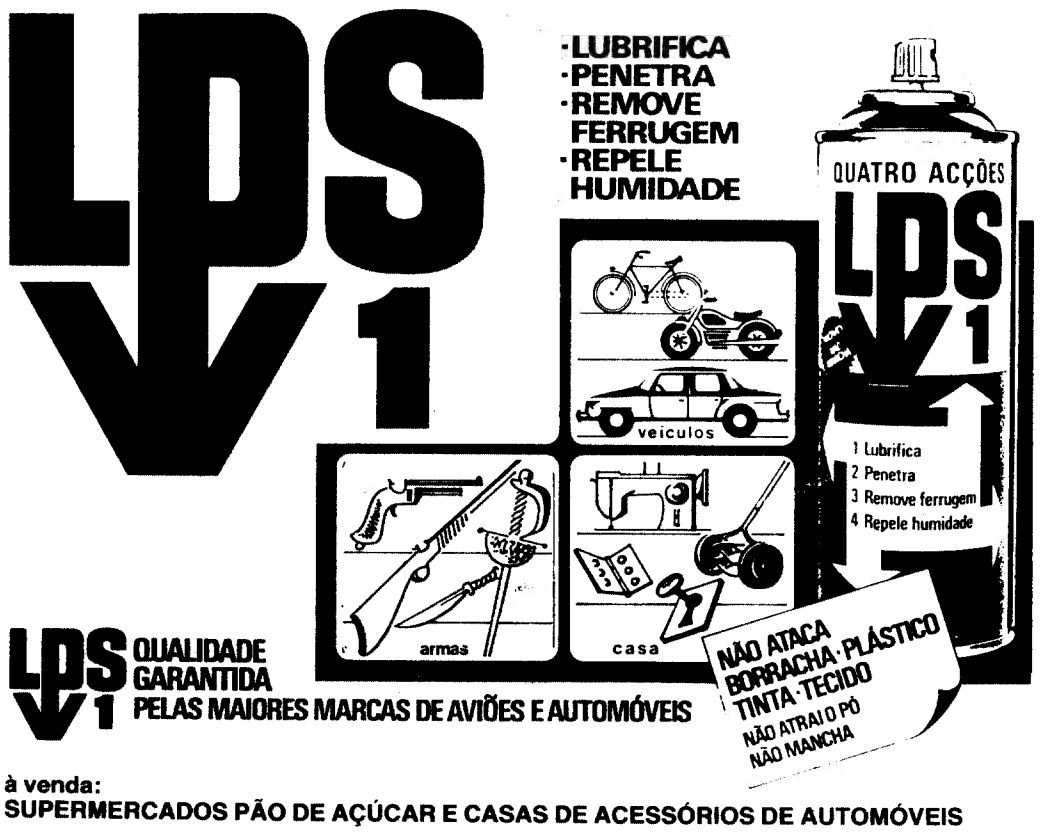
Segundo fontes prisionais, os presos utilizaram o «método tradicional» da corda de lençóis para descer do primeiro andar do estabelecimento prisional. Trata-se, de acordo com as mesmas fontes, de reclusos que aguardavam julgamento há longos meses, com processos de delito comum, não sendo considerados perigosos. «Há já alguns anos que não se verificavam fugas com tantos presos neste estabelecimento», disse o mesmo informador.

No Estabelecimento Prisional de Faro estão 138 homens e três mulheres a cumprir penas ou a aguardar julgamento, encontrando-se superlotado tal como as suas duas delegações, em Portimão (53 reclusos) e em Olhão (71).

De acordo com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, com esta fuga eleva-se para 86 o número de evadidos das cadeias portuguesas desde o início do ano.

Escapou à PJ do Porto

Em Vilar Formoso, um cadastrado português que acabara de ser entregue pelas autoridades espanholas à Polícia Judiciária do Porto conseguiu fugir. Trata-se de Júlio Francisco Coelho, acusado de ter participado em vários assaltos à mão armada, sendo ainda o autor do furto de uma espingarda «G-3», ocorrido há anos no Regimento de Artilharia Pesada 2, em Vila Nova de Gaia.



Enquanto candidato da APU jantava com intelectuais em Lisboa

José Carlos de Vasconcelos foi a Évora lançar candidatura do PRD à autarquia

José Carlos de Vasconcelos afirmou ontem à noite em Évora que a vida política portuguesa está demasiado partidarizada. Aquele dirigente do PRD, falava durante uma conferência de imprensa, no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende e que serviu para a apresentação das listas do seu partido aos órgãos autárquicos do concelho de Évora.

José Carlos de Vasconcelos afirmou que «o que está em causa, nas eleições autárquicas, é escolher os mais capazes e competentes» e fez questão de sublinhar que as listas do PRD de Évora «têm a concordância e o apoio total das estruturas nacionais do partido».

João de Brito, elemento da Comissão Directiva Distrital de Évora do PRD, falou sobre os objectivos da candidatura renovadora democrática ao município eborense, sublinhando que ela visa «dar a vez e a voz aos seus munnícipes».

Depois de recordar que a candidatura do PRD «é incómoda para alguns», o dirigente local do novo partido afirmou que «ela não se faz contra ninguém nem pretende o confronto partidário».

Por último, usou da palavra o «cabeça de Lista» para a Câmara de Évora, o arquitecto Nazi Pereira, que considerou como prioridade máxima a pôr em prática no próximo executivo camarário, o funcionamento do Conselho Municipal, até agora inactivo.

Considerando fundamental para o desenvolvimento da região o funcionamento daquele órgão, o «número um» do PRD para a Câmara de Évora, reconheceu estarem supridas as necessidades básicas mais urgentes do concelho, «sendo agora necessário partir para uma nova fase do exercício do poder autárquico, partilhado pelos munícipes».

Carlos Carvalhas: ainda e sempre o PS

O cabeça de lista da APU para as próximas eleições autárquicas, Carlos Carvalhas, fundamentou ontem a sua candidatura numa alegada «demissão» do Partido Socialista das suas obrigações como partido de esquerda.

Para derrotar a «gestão Abecasis», o que considerou imperativo democrático, Carlos Carvalhas lembrou que se tornariam suficientes os votos da APU e do PRD, «que são mais do que os do PSD e do CDS».

O candidato daquela frente eleitoral discursava num jantar com intelectuais realizado ontem em Lisboa, jantar em que intervieram os líderes do PCP e do MDP/CDE, principais forças integrantes da APU.

Sobre o seu programa de acção autárquica, referiria «uma gestão que dê resposta imediata aos problemas mais urgentes na habitação, nos bairros degradados, nos bairros de barracas, nos transportes, nos equipamentos sociais, nos espaços verdes».

«Uma gestão — acrescentou — que concretize uma nova política urbanística, que devolva a cidade aos seus habitantes e utentes, que diga não quer ao imobilismo quer à destruição, que modernize Lisboa mas com respeito pela sua memória colectiva, que preserve o ambiente e a paisagem urbana característica».

Carlos Carvalhas apontou ainda a «transparência» como característica da gestão que se propõe exercer na Câmara Municipal de Lisboa, caso seja eleito. Dentro desse espírito disse que afixaria publicamente «as plantas de loteamento e projectos de edifícios», ao mesmo tempo que procuraria suspender operações especulativas em curso e pôr cobro a demolições atentatórias do património cultural da cidade.

Encerraram o encontro os líderes do MDP/CDE e do PCP, respectivamente José Tengarrinha e Álvaro Cunhal, o primeiro para denunciar alegadas tentativas de obstrução à candidatura APU em que se teriam co..jugado outras forças políticas e o segundo para enunciar os motivos da candidatura daquela organização.

O secretário-geral do PC apontou quatro motivos para a união em torno da candidatura de Carlos Carvalhas, nomeadamente a consciência comum da necessidade da resolução dos problemas de Lisboa, do embelezamento da cidade, do remédio da gestão de Abecasis.

PPM denuncia degradação propositada

O PPM denunciou, entretanto, que existem «prédios em Lisboa, ainda em boas condições, que estão desabitados e aos quais são, por vezes, propositadamente tiradas telhas para que as águas se possam infiltrar à vontade, acelerando a ruína e a destruição».

A denúncia está contida num comunicado, anunciando que os cartazes do PPM começaram a aparecer pela cidade divulgando a candidatura de Ribeiro Teles (que se define como o «Alfacinha») à presidência da Câmara de Lisboa.

Como exemplo de um prédio naquelas condições, o PPM cita um edifício joanino na Rua de S. José, referindo que a degradação do parque habitacional da cidade é de tal forma que «O Alfacinha» vomita só de pensar nela.

«Não é por acaso que Lisboa é uma cidade com muitos prédios a cair. Eles caem porque os levam à ruína e as autoridades nada fazem para o evitar» — acrescenta o texto, sublinhando: «A destruição premeditada de Lisboa é o nosso vómito de hoje».

A nota elogia a decisão da Comissão Nacional de Eleições que deliberou ter cabimento o protesto feito pelo PPM relativo a publicidade comercial «laudatória da actual vereação».

O presidente do PSD / Madeira Alberto João Jardim, participou no Porto Santo em diversas manifestações partidárias integradas na campanha eleitoral para as autarquias locais.

Jardim manteve contactos, durante a sua estada na «Ilha Dourada», com os autarcas e candidatos sociais-democratas e tem agendada a participação em diversos comícios e sessões de esclarecimento.

O dirigente madeirense, na qualidade de presidente do Governo Regional procede à inauguração, em 9 de Dezembro de novas infra-estruturas que ascendem a 206 milhões de escudos.

Cartazes em Crestuma e nada em Lever

As três forças políticas concorrentes aos órgãos autárquicos em Crestuma, Gaia — PS, APU e a Força Independente de Crestuma — colocaram já muita propaganda política em toda a extensão da vila, ao contrário da vizinha freguesia de Lever, onde não há um único cartaz.

Para Barbosa Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Crestuma, o aparecimento da nova força política denominada «FIC», que engloba pessoas da APU, CDS e PRD, «constitui uma tentativa desesperada de impedir a maioria absoluta do Partido Socialista».

Aquele autarca considera que «a maioria absoluta será mantida, mesmo com o aparecimento do fenómeno PRD».

Moreira da Silva é o cabeça de lista do PS à Junta e Freguesia de Crestuma, cargo que ocupou durante seis anos, logo após o 25 de Abril.

Heitor Carvalheiras é o candidato do PS à presidência do município de Vila Nova de Gaia.

Mário Vieira de Carvalho falou de ópera no século XIX aos Rotários de Lisboa-Benfica

Baseado num estudo recente, ainda inédito, a que deu o título «A Ópera em Portugal no Século XIX — Aspectos da sua projecção na obra de Eça de Queiroz», o conhecido musicólogo Mário Vieira de Carvalho proferiu ontem à noite uma palestra perante os membros do Rotary Clube de Lisboa-Benfica, reunidos num restaurante daquela zona da capital.

Correspondendo ao convite dos rotários, Mário Vieira de Carvalho descreveu o ambiente romântico do século passado onde os espectáculos de ópera eram pretexto para exibição pessoal dos intérpretes e espectadores, facto que serviu a Eça de Queiroz para escrever brilhantes páginas de crítica temperadas com a fina ironia que o caracterizava.

O trabalho de Vieira de Carvalho, que em breve será publicado, foi muito apreciado pelos atentos rotários, cujo grupo vem desenvolvendo uma intensa actividade social, humanitária e cultural. É no âmbito desta última que para as reuniões semanais convidam diferentes individualidades que ali vão dissertar sobre vários temas, transformando esses encontros em autênticos actos de cultura.

Condicionamento das dependências

Continuação da pág. 8

pessoas diminuídas que necessitam de ser auxiliados terapeuticamente da forma mais eficaz, nem que para tal seja necessário tratamento compulsivo, numa primeira fase, até que eles se encontrem motivados para se tratarem. Tratamento compulsivo que consiste em restituir, através de medidas terapêuticas (biológicas e psicoterapêuticas) enérgicas, a liberdade que o toxicómano perdeu ao tornar-se toxicodependente. O problema da liberdade do ser humano, e por conseguinte do toxicómano, está igualmente na base como é encarado o «aproche» terapêutico por parte dos diversos psiquiatras.

Analisando agora a personalidade do toxicómano verificamos que existem certos traços gerais que se vão acentuando com o consumo da droga. Diminuir os contactos afectivos que se tornam cada vez mais superficiais. Mesmo vivendo em grupo, o toxicómano tem tendência ao isolamento, à interiorização, à indiferença, à desconfiança. A pouco e pouco, nota-se, no jovem consumidor de droga, a par dum «regresso afectivo», uma destruição no campo da vontade, levando-o a atitudes de apatia, falta de iniciativa, perda da vivacidade e do vigor, mesmo de abulia. Enfraquecem as capacidades intelectuais podendo desenvolver-se mesmo quadros mórbidos como a «falta de senso moral», quadros que psiquiatras ingleses já no século XIX rotularam de «moral insanity» uma síndroma gravíssima, a denunciar já profundo **deficit** da personalidade individual.

A acção da droga ao provocar no jovem fenómenos de despersonalização, alterações do esquema corporal, desrealização, estados de angústia, alterações do humor, ilusões, alucinações, ideias delirantes de perseguição, e ainda alterações mnésicas, diminuição das capacidades de resistência geral do organismo, leva-nos a considerar o uso de qualquer tipo de droga como uma das formas mais tenebrosas que impedem a conquista do DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL — o direito à vida saudável. Vida saudável em que a saúde não pode ser considerada apenas como a ausência de doenças e defeitos físico-psíquicos, mas também englobando o bem-estar ligado não só à existência de medidas médicas eficazes como à existência de condições de trabalho, de vida, de alimentação, de repouso, etc. Por tudo isto, não podemos estar de acordo com a atitude de certos psiquiatras, que, com receio de «ferir» a «liberdade» do «cidadão consumidor de droga» se colocam numa atitude passiva, de não interferência na escalada da toxicomania.

Por outro lado, pensamos que se deve, isso sim, penalizar o traficante de droga que se lança, pela sede do lucro fabuloso, numa actividade criminosa, essa sim, a necessitar de estar sob a alçada do poder judicial.

A integração decisiva entre o Homem (ser **biológico** pela sua origem e **social** pelo seu desenvolvimento) e o ambiente vital realiza-se não só através das suas funções biológicas ms também através da sua actividade sócio-económica e produtiva. A forma especificamente humana, determinante da sua relação com o meio ambiente é o trabalho socialmente organizado, é a sua actividade produtiva. Todas as forças e factores do meio ambiente influenciam o homem através das condições sociais, que por sua vez estão em relação com a actividade transformadora da natureza. Por isso mesmo, os cuidados com a saúde não podem ser compreendidos só com medidas médicas, que, embora sejam o componente mais específico dos cuidados para com a saúde, não são únicas nem decisivas. O condicionamento social da saúde e da doença exige que as medidas tidas em linha de conta, incluam componentes económicos, sociais, materiais, técnicos e educativos.

Em nosso entender, a resolução do problema da droga não poderá ficar alheia a nada disto!

* Médico, doutorado em Psiquiatria pela Academia de Ciências Médicas da URSS e Universidade de Lisboa

Faleceu o médico Telmo Crato Monteiro

Vítima de doença faleceu o médico oftalmologista Telmo Crato Monteiro, de 65 anos, nascido em S. Vicente, Cabo Verde, mas há muito radicado em Portugal. O extinto, que tirou o seu curso na Universidade de Medicina de Lisboa, foi mebro fundador da Casa dos Estudantes do Império, onde desenvolveu uma acção relevante, juntamente com Amílcar Cabral e Mário de Andrade. O funeral realiza-se amanhã, a partir das 11 horas, da Igreja de Queluz para o cemitério daquela localidade.

Homenagem a professor da Veiga Beirão

José António Fernandes, professor e médico, durante longos anos, da Escola Secundária Veiga Beirão, vai ser homenageado por actuais colegas, ex-professores e funcionários da escola, no decorrer de um almoço previsto para 18 de Dezembro próximo. «Homenagem ao professor e medico que tanto fez pela Escola e pelo Ensino», é o lema da iniciativa promovida por uma comissão organizadora e pelo Conselho Directivo da Veiga Beirão.

As inscrições para os interessados em participar na homenagem, poderão ser feitas, até dia 10 do corrente, no Conselho Directivo da Escola.

Queda de automóvel na estação de Fátima

Seis feridos em estado grave é o balanço da queda de um automóvel na via ferroviária do Norte, entre as estações de Fátima e Caxarias, num acidente cujas origens ainda não estão determinadas. Transportados os feridos para o Hospital de Tomar, três deles foram transferidos para o Hospital da Sertã, de onde são naturais, e um para o Hospital de S. José, devido à gravidade do seu estado. Trata-se de Armindo Maria Pereira, de 47 anos, nascido em Loures e residente em Vale de Ovos.

Está instalada no distrito e na cidade de Setúbal uma parte substancial desse flagelo dos nossos dias que se chama «salários em atraso». Tem sido o tempo do refluxo. No campo autárquico, o caminho seguido foi, desde o 25 de Abril, um tanto inverso, no sentido de uma certa estabilização política. No caso do concelho de Setúbal, concretamente, primeiro foi uma governação autárquica socialista. Depois, a pouco e pouco, o voto levou a uma maioria absoluta da APU. Agora, este ano, há o elemento novo do PRD...

SETÚBAL no tempo dos problemas

Manuela Alves

Com 171 quilómetros quadrados de superfície e 98 366 habitantes, o concelho de Setúbal é vincadamente industrial.

Às indústrias tradicionais de pesca e de sal juntaram-se na década de 60 e princípio da de 70, a indústria de reparação e construção naval e de montagem de automóveis.

A escolha do concelho de Setúbal como centro de indústria naval (estaleiros, siderurgia e complexo de Sines) fazia parte dum plano de desenvolvimento marcelista — tal como no-lo apontou um dos candidatos à presidência da Câmara de Setúbal — que mais tarde se provou não ter perspectivas.

Esse centro de apoio aos navios baseava o seu desenvolvimento futuro no facto de ter encerrado o canal de Suez e de os navios serem obrigados a alterar substancialmente as suas rotas.

Reaberto o canal de Suez, o êxito começou a ensombrar-se. A indústria automóvel por seu turno sofreu a nível mundial uma acentuada recessão nos últimos anos. E muitas fábricas do concelho fecharam.

Este «crescimento» artificial e mal dimensionado teve reflexos graves na população do concelho e na sua vida social.

Além de atribuir a Setúbal grande contingente de desempregados (incluindo o presidente da Câmara Municipal devido ao encerramento da fábrica de montagem de automóveis onde trabalhou como metalúrgico durante vários anos) e de trabalhadores com salários em atraso, o facto de serem na sua maioria população desenraizada, a situação assume proporções ainda mais graves que no resto do país.

De facto, muitos destes desempregados não dispõem do pedaço de terra ou da horta familiar onde cultivam ao menos aquilo que, com as suas famílias possam comer.

Devido a essa característica populacional o concelho de Setúbal luta também com grande carência de habitação. A Câmara tem tentado ajudar a resolver o problema entregando terrenos infra-estrutura a cooperativas de habitação e associações de moradores.

A despeito de todas as dificuldades, o concelho e Setúbal apresenta actualmente valores dos mais elevados do país no que toca a dotação da sua área de estruturas de base: abastecimento de água, rede de esgotos, electrificação e recolha de lixo.

Depois de uma comissão administrativa e de um primeiro mandato do Partido Socialista na presidência da Câmara Municipal, a Aliança Povo Unido ocupa o posto máximo da autarquia há dois mandatos, desde 1980 e obteve a maioria absoluta de votos. (A APU detém, de resto, a presidência das 13 câmaras do distrito, tendo-se constituído inclusivamente uma Associação de Municípios).

Quer o PS, que se aliou ao PSD (das dez listas, três são PSD e sete PS), como o novo Partido Renovador Democrático, tentam abanar o baluarte APU, acusando-a de falta de diálogo e de má gestão, entre outros objectos de crítica. A APU defende-se apresentando números e obra feita.

O CDS não concorre às eleições autárquicas neste concelho.

MATA CÁCERES:

PS soma-se ao PSD e (eventualmente) ao CDS

em benefício das populações

Depois da derrota nas eleições legislativas, o Partido Socialista, até então maioritário, apresenta-se às eleições autárquicas declarando-se disposto a «mudar para melhorar».

O concelho de Setúbal não constitui excepção. O militante socialista que o PS apresenta como candidato à presidência da Câmara Municipal, Mata Cáceres, professor do Ensino Básico e ex-governador civil do Distrito, cargo de que pediu a exoneração para se candidatar às legislativas, agora às eleições autárquicas, refere-se à campanha nos seguintes termos:

«Nós temos como ideia força da nossa candidatura 'mudar e melhorar' para merecer a confiança das populações. Como instrumentos dessa mudança procuramos despartidarizar e desenvolver. Mudar a organização técnico-organizativa da câmara, mudar o relacionamento com os trabalhadores da autarquia, que são mil e tal, com os munícipes, com as mais diversas entidades e com o poder central.»

— Em que se traduz, na prática, mudar a organização da câmara?

— «A Câmara Municipal de Setúbal tem uma organização «pesada». Nós queremos mudar a organização para melhorar o funcionamento dos serviços, em benefício das populações. Isso vai até ao encontro da lei, porque por lei as câmaras vão ser obrigadas a reestruturar, até final de 1986, a sua organização.»

— Mas que aspectos concretos do seu programa, que melhorias dirão ter influência directa na vida das populações?

— «Pretendemos melhorar a rede viária urbana, as condições de higiene e limpeza (Setúbal é uma das cidades menos asseadas do País), recuperar os clandestinos de primeira habitação. Desenvolver o turismo, o parque habitacional, os espaços verdes, a rede escolar. Na cidade propriamente dita, como obras principais, estamos empenhados na recuperação da Praça do Bocage até a nível da sua dinamização; na recuperação da Avenida Luísa Todi, do Largo de Jesus; no alargamento e melhoria do parque escolar; melhoria da rede de esgotos, implementando-a nas zonas suburbanas e melhorando-a na cidade. E relativamente a outras obras da competência do poder central, tentaremos desbloquear os respectivos processos através do diálogo. Há quantos anos a cidade de Setúbal espera um tribunal? Precisa de novas escolas preparatórias e secundárias e de um centro de formação profissional. Mas a muito curto prazo a nossa acção incidirá preferencialmente sobre a limpeza, zonas verdes e obras inacabadas. As obras permanentemente inacabadas, aliadas à deficiente limpeza e à ausência de zonas verdes, conferem à cidade uma imagem de degradação. E como já lhe disse, pretendemos dum modo geral melhorar o diálogo com todos os interlocutores que possam contribuir para resolver os problemas. Apostamos fortemente na nova metodologia de fazer política autárquica para evitar o afastamento de qualquer colaboração que possa ser útil aos interesses do concelho e das suas gentes. Entendemos que a actual Câmara de Setúbal tem pecado um pouco pela sua incapacidade de dialogar, sobretudo com o poder central.»

— Não lhe parece que o poder central também tem pouca vontade de dialogar com as Câmaras APU?

— «Durante o tempo que estive no Governo Civil não me apercebi de que as câmaras fossem vítimas da má vontade dos governos. É evidente que pode haver casos que provem o contrário do que estou a dizer, mas outras câmaras não-APU também são exemplos do tratamento não muito adequado por parte do poder central.»

— Como assim?...

— «O que eu quero dizer é que as câmaras APU podem ter casos concretos, mas outras câmaras também se queixam. Pode sempre haver erros deste ou daquele governante. por exemplo, nas verbas transferidas do OGE para as câmaras, um dos indicadores é a orografia. A Câmara de Setúbal queixa-se de que a serra da Arrábida não tem sido considerada. Mas já ouvi outras câmaras queixarem-se exactamente pela mesma razão.»

Ainda noutros dois aspectos o cabeça de lista do PS para o concelho de Setúbal tem críticas a fazer à APU e aí incidem as suas propostas de melhoria: o desenvolvimento turístico e a gestão financeira.

— A maneira como a autarquia acolhe os agentes económicos pode ajudar o desenvolvimento económico do concelho.

Porque razão o Concelho de Setúbal, à semelhança do que acontece noutros concelhos, com as potencialidades turísticas de que indiscutivelmente dispõe, porque razão não see constrói ali qualquer unidade hoteleira? Pensamos que um ou mais hotéis instalados na cidade ou no concelho permitiriam acolher milhares de turistas por ano que iriam dinamizar o comércio local e ajudar a manter muitos postos de trabalho.

— Como se revela esse mau acolhimento?

— Sei que às vezes os processos não são tratados com suficiente rapidez. Os serviços da Câmara estão deficientemente organizados, as estruturas são pesadas, com o gigantismo do aparelho, a burocracia a imperar. Para além disso, há motivações de ordem política que também não podem ser ignoradas e que às vezes levam os responsáveis a não ver com muito bons olhos determinado tipo de investimentos.

Nós queremos mudar radicalmente essa maneira de estar na Câmara e a minha arma será o diálogo construtivo com toda a gente.

Democratizar a tomada de decisões a todos os níveis porque entendemos que algumas delas já são tomadas no pleno desconhecimento das forças minoritárias da Câmara e pouco ou nada participadas pela população.

Quanto ao segundo aspecto, Mata Cáceres considera que as finanças estão numa situação caótica e nem todas as responsabilidades podem ser atribuídas à má aplicação da Lei das Finanças Locais.

— Há uma gestão manifestamente má no que respeita aos aspectos financeiros e até à gestão do pessoal. No entanto, somos capazes de reconhecer que a deficiente aplicação da Lei das Finanças Locais tem afectado o concelho e saberemos lutar para que as anomalias sejam corrigidas.

— Apesar de todos os aspectos negativos que vem apontando na actuação APU na Câmara de Setúbal, a Aliança Povo Unido detém há seis anos a presidência da Câmara por vontade das populações. Independentemente de juízos de valor sobre a justiça ou injustiça das críticas, que possibilidades vê o PS de ganhar votos nesse eleitorado?

— O facto de a APU ter sido reeleita deve-se um pouco mais à implantação do Partido Comunista no distrito e menos à boa obra realizada. Por outro lado, em Setúbal, há um espaço cultural mais homogéneo que encurta a distância social entre as pessoas e onde é difícil ter individualidades que se possam constituir como líderes e que pela sua boa imagem levem as listas que integram à vitória. Mas nós agora partimos com mais votos. Arrancamos para as eleições numa situação de vitória e como não acreditamos que haja mais transferência de votos, pensamos que a APU não será desta vez reeleita, até porque a APU tem vindo sempre a descer.

— Quando diz «iremos ter mais votos», refere-se certamente ao acordo PS-PSD, que permitirá às vossas listas acumular votos de duas facções eleitorais.

— Pensamos que iremos ter também votos do PRD, mesmo dos eleitores que votaram PRD nas legislativas e isso porque a lista do PRD está muito pouco identificada com a cidade e como tal não pode ter aceitação no eleitorado.

— Como o CDS não tem candidatos em Setúbal, é de supor que o eleitorado potencial daquele partido vote nas listas do PS e PSD... Isso incomoda-o, como socialista?

— É possível que se verifique alguma transferência de votos do CDS. Não me sinto nada incomodado com isso porque quando eu concorro, se votam em mim, tendo que me considerar satisfeito. Desde que não haja compromissos nem acordos que comprometam os meus princípios, o facto de haver pessoas de outros partidos que votem em mim, isso não me merece qualquer atitude de sobranceria.

— O acordo com o PSD obrigou a acordos ou compromissos difíceis de aceitar para o PS?

— O acordo com o PSD foi muito fácil e oferece garantias de coesão porque foi concluído numa fase em que a nível nacional os dois partidos estavam envolvidos em confrontos. Houve grande disponibilidade dos dois partidos...

— ... para tentar derrubar a APU...

— Nunca utilizo o termo derrubar e quem me dera a mim que nunca me derrubassem. Em democracia há um determinado número de termos que tem de ser abolido: por exemplo, derrubar, cortar cabeças, pôr na rua. Temos obrigação de demonstrar maturidade democrática para riscar essas expressões da nossa terminologia. Nós pretendemos substituir, não derrubar e esse é um direito legítimo.

— Portanto, continuando o seu pensamento, houve grande disponibilidade dos dois partidos...

— ... que foram capazes de pôr de lado os interesses partidários em benefício da resolução dos problemas das populações.

— Mas no acordo PS-PSD há um compromisso implícito, com o Governo, que é PSD.

— Nada tenho a a ver com este Governo. Além disso, pela minha parte, recebi a lição de que quando os partidos são parte do governo devem apoiá-lo mas também devem contestá-lo. No governo anterior, fomos disciplinados, assumimos todas as nossas responsabilidades mas parece que, ou o nosso comportamento não foi bem compreendido ou não foi o mais correcto. Relativamente ao caso concreto de Setúbal, queremos substituir a agressividade e a agitação político-partidária permanente contra tudo e contra todos por um diálogo constante e construtivo. Mas repito: ninguém veja nisto vassalagem ao Governo porque sempre que os interesses do concelho forem mal acautelados, saberemos reivindicar e protestar energicamente. Já lhe referi o caso da orografia. Claro que se o concelho de Setúbal não for contemplado nas verbas a transferir do OGE, protestaremos.

— Pensa que a actuação do Governo PSD, nomeadamente os aumentos recentes de bens essenciais, é susceptível de afastar eventuais votantes nas listas acordadas entre o PS e o PSD?

— Espero que a actuação do Governo PSD não prejudique os resultados eleitorais da nossa lista em Setúbal porque também é tempo de as pessoas distinguirem as eleições de âmbito nacional das locais. O julgamento do PS já se fez em 6 de Outubro a nível nacional e espero que a actuação do PSD no Governo, mesmo sendo criticável, não tenha reflexos em Setúbal. O centro de poder que está em causa nestas eleições é a maioria APU que está na Câmara há seis anos. O primeiro-ministro a substituir agora é o sr. Francisco Lobo e os seus colegas na Câmara.

Natural de Portalegre, onde nasceu há 45 anos, Mata Cáceres reside há 23 anos no distrito de Setúbal, 4 dos quais na sua capital. Actualmente habita no Montijo. Pertence à geração dos jovens portugueses que na década de 60 viram a sua vida interrompida e ameaçada por um interregno de quatro anos de guerra colonial. Era então estudante universitário e, após os quatro anos de guerra em Angola, não concluiu a formação académica, o que não o impediu de se ter dedicado profissionalmente ao ensino, quer oficial quer particular. Embora antifascista antes do 25 de Abril, não era activista. Fez parte da primeira comissão administrativa da Câmara Municipal do Montijo em 1974, foi eleito vereador em 1982 e desempenhou funções de governador civil de Setúbal de 78 a 80 e de 83 a Agosto de 85. É deputado do Partido Socialista desde a Assembleia Constituinte.

FRANCISCO LOBO:

Presidente da Câmara volta a liderar APU

Eliminar as diferenças na implantação das estruturas de base

A veterana Aliança Povo Unido que há seis anos ocupa a Presidência da Câmara Municipal de Setúbal prepara-se para permanecer no lugar. «E vamos lutar para continuarmos a ter a maioria absoluta», afirmou-nos o actual presidente e uma vez mais cabeça de lista da APU nas autárquicas deste concelho, Francisco Rodrigues Lobo, metalúrgico de 54 anos, no desemprego.

— A experiência que temos deste trabalho leva-nos a conduzir um programa eleitoral muito diversificado de modo a que todas as áreas da vida dos cidadãos sejam abrangidas pela gestão APU. Temos tido a preocupação de resolver as necessidades básicas das populações do nosso concelho, fundamentalmente no que toca a abastecimento de água, esgotos e recolha de lixo. Aí devo dizer-lhe que apresentamos as percentagens mais elevadas a nível do país.

Francisco Lobo cita números, alguns recolhidos nas insuspeitas estatísticas do Serviço Nacional de Saúde. Assim, em 1974, 65 por cento da população tinha água canalizada, percentagem que hoje passou para 98; também em 74 a rede de esgotos abrangia apenas 58 por cento da população concelhia, hoje abrange 96 a 97 por cento; a electrificação é geral no concelho e a recolha do lixo regularmente efectuada.

— Se compararmos com valores apontados nessas estatísticas para outros concelhos, verificamos que os valores conseguidos pela gestão APU em Setúbal são os mais elevados. Por exemplo em Braga (gestão PS) só 33 por cento da população tem água canalizada, 9,3 por cento é abrangida pelos esgotos, 31,2 por cento tem recolha de lixo. Em Faro, as percentagens relativas aos mesmos serviços são respectivamente, 61,7 por cento, 53,2 e 70 por cento. Isso não significa, contudo, que toda a população esteja a receber esses serviços nas melhores condições. Por isso nos propomos eliminar as diferenças na implantação das estrutras de base e cobrir as insuficiências.

O actual presidente do município refere alguns desses melhoramentos em perspectiva no programa APU: melhorar as condições de abastecimento de água, criar novos depósitos visto que as reservas de água do concelho são, segundo as suas próprias palavras, «diminutas»; substituir parte da rede de esgotos, nomeadamente a que já atingiu o limite de idade e criar novos colectores no que respeita a esgotos pluviais; melhorar a rede viária e também outra alínea do programa da APU. E tem ainda outras metas que incidirão em insuficiências graves do concelho que não tem, por exemplo, rede de tratamento de esgotos, nem mercado abastecedor. (Mas aí terá de haver apoio de outros municípios e também do poder central, sublinha Francisco Lobo.)

O flagelo das cheias é outro problema que afecta com certa frequência a população setubalense. Quais as propostas da APU para a sua resolução?

— Setúbal é uma terra como muitas outras sujeita a cheias porque grande parte da cidade, especialmente a antiga, foi construída em zona de várzea e há sempre tendência para que as águas que correm pelas encostas confluam aqui. A Câmara Municipal de Setúbal mandou elaborar um estudo hidrológico e hidráulico ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre a região para termos uma ideia mais nítida dos problemas e também para nos acautelarmos em relação ao futuro. No que respeita a escoamento de águas, em situações normais há condições para escoamento normal; em situações anormais que se poderão eventualmente verificar de 50 em 50 anos, é que poderão surgir problemas. Nas cheias de 1983 houve mais acidentes porque se desmoronaram muros, verificando-se o consequente desvio de linhas de água. A Câmara Municipal de Setúbal tomou medidas imediatas de delimitação da construção nas zonas de várzea e este estudo será para nós importante na medida em que constitui também um motivo de sensibilização das populações de modo a não se deixarem tentar pela alteração da estrutura da várzea com outras construções.

— Sendo um concelho industrial, com grande parte da sua população laboriosa constituída por pessoas provenientes de outras zonas do país. Faltam um milhão de fogos. As carências aqui saldam-se entre 5 e 6 mil fogos. Não é uma área de responsabilidade da Câmara mas do poder central. No entanto, ainda recentemente foi aqui acordada a construção de 460 fogos para uma cooperativa de habitação e foram cedidas duas parcelas de terrenos para construção de mais 250 fogos. A intervenção da Câmara neste sector da habitação tem incidido na aquisição de terrenos que, depois de dotados das infra-estruturas necessárias, são entregues a cooperativas de habitação ou associações de moradores. Só no ano de 1985 a Câmara gastou em infra-estruturas mais de 60 mil contos,

Mais de 1500 fogos foram construídos por este sistema e nos últimos seis anos mais de 4 mil famílias conseguiram habitação social.

Na área da educação a gestão APU também fez sentir a sua intervenção, embora, frisa Rodrigues Lobo, a construção de escolas não seja da responsabilidade municipal.

— Em 1979 foi publicada uma lei que transfere para os municípios o encargo da construção das escolas primárias. Mas simultaneamente deveria ter sido aprovado um decreto regulamentar prevendo a transferência de verbas para o efeito. O Decreto não foi aprovado mas o poder central deixou de construir escolas e as Câmaras sentem-se pressionadas a construí-las, acabando por fazê-lo à custa de verbas destinadas a outros fins. Durante a gestão APU em Setúbal foram construídas 38 salas de aula (seis das quais pela população), estando em construção mais uma escola do ensino primário com mais 15 salas.

Quanto à dotação do concelho de estruturas desportivas e recreativas foram construídos 60 parques infantis, o município participou na construção de 26 campos desportivos, foram criadas duas galerias de exposições.

— O mais importante para nós neste campo — afirma Rodrigues Lobo — é ajudar a promover as iniciativas das colectividades, grupos, etc.

— Enquanto aos magnos problemas do desemprego e dos salários em atraso, que se traduzem por largas percentagens em Setúbal?

— O desemprego e os salários em atraso constituem um problema à escala nacional. O que acontece em Setúbal é que o trabalhador desempregado ou que não recebe salário não tem como noutros pontos do país um quintal, um pedaço de terra onde possa semear para comer. Por outro lado, os trabalhadores de Setúbal manifestam na rua o seu descontentamento. A Câmara tem mantido uma posição muito activa, quer através de actos públicos, quer através de deligências junto do Governo. Sugerimos a criação dum Centro de Formação Profissional, apresentámos algumas soluções susceptíveis de minimizar o problema do desemprego como a criação de um Interposto TIR; temos insistido na criação de um instituto superior, já têm o terreno adquirido, mas não fizeram ainda nada. Portanto, pela nossa parte, temos sido actuantes.

— A despeito de acusarem a Câmara APU de falta de diálogo?

— Sim, essa é uma acusação dos nossos adversários políticos. Mas, embora não tenhamos tido resposta a todos os assuntos que levámos até ao Governo, posso dizer-lhe que tivémos conversações com vários ministros e secretários de Estado. Posso citar-lhe alguns departamentos: Qualidade de Vida, Habitação, Assuntos Sociais, Administração Autárquica, Cultura, Turismo, entre outros. Também estivemos presentes em crimónias com diversos membros do Governo, e até com o primeiro-ministro. Agora o que não damos é cobertura a acções demagógicas e eleitoralistas, como a visita que o então primeiro-ministro, Mário Soares, fez a Setúbal para inaugurar o hospital.

— Mas os vossos adversários políticos acusam a APU de fala de diálogo a nível da própria vereação devido à maioria absoluta dos seus vereadores.

— Tem havido diálogo e bastante, até com os nossos inimigos políticos, porque eu considero o PSD um inimigo político. Mas basta ler as nossas actas: há por vezes divergências bastante vivas, o que prova que há diálogo. As propostas que eu apresento tiveram sempre o consenso maioritário e mais de 90 por cento dessas propostas são aprovadas por unanimidade, o que mostra a clareza dos nossos métodos. No fim dos mandatos verifica-se falta de «quorum», o que já é habitual, pois as pessoas estão empenhadas na preparação das próximas campanhas.

— Outra acusação que fazem à APU é que deixou a Câmara atingir uma situação financeira ruinosa e deu emprego a muitos militantes do PC.

— Isso é falso. Em relação à situação financeira, reduzimos as nossas dívidas de um modo geral em relação à situação de outras Câmaras geridas por outras forças políticas, a nossa apresenta uma liquidez muito mais fácil. Quanto ao empolamento do quadro de pessoal, quem assim procedeu foi o PS, que nos antecedeu. Senão, vejamos: em 1974 a Câmara Municipal de Setúbal tinha 766 trabalhadores; quando a comissão administrativa findou o mandato, em finais de 76, o número de funcionários era de 774; na gestão PS, de 77 a 79, o número aumentou para 1080, hoje são cerca de um milhar. Relativamente aos quadros superiores, esta Câmara tinha no 25 de Abril, 5 técnicos e um era tarafeiro; a comissão administrativa admitiu mais cinco técnicos; a gestão PS admitiu 29 e a APU admitiu 24, correspondentes a vinte pedidos de demissão e 4 pedidos de suspensão. A sua filiação partidária não nos interessa, pois orientamo-nos por critérios de competência e nada mais. Nas campanhas eleitorais joga-se com alguns elementos junto da opinião pública, mas quem nos faz essas acusações tem de as provar.

— Então, apesar das acusações e de a APU contar com uma nova força política que nas eleições legislativas se situou em segundo lugar, o PRD, considera que as perspectivas são boas para a Aliança Povo Unido?

— Encaro os resultados eleitorais com muita confiança. Penso que as populações estão bem conscientes em dois aspectos: em primeiro lugar, de que com a administração APU são mais beneficiadas; por outro lado, também têm consciência de que a coligação PS-PSD tem um objectivo político-partidário que visa criar uma acção de passividade em relação ao governo como já o disse Mata Cáceres a um jornal local: «a Câmara não será uma rampa permanente de lançamento de foguetões contra o Governo.» Em 79, o PS fez sair um comunicado em Setúbal em que repetia sucessivamente «O PS pede desculpa...» Num desses «pedidos» afirmava textualmente: «O PS pede desculpa de os seus candidatos se apresentarem sob o nome do Partido Socialista, mas tendo só uma cara não usam mascaras nem se escondem por detrás de alianças...» Ora agora vai aliar-se para quê? A direita é centralista, sempre o foi. Portanto, o PS alia-se para manter essa opção ou para a alterar? Quanto ao PRD, grande número de pessoas que votaram nesse Partido são pessoas que ficaram desencantadas com o PS e o PSD e o facto de o PRD ter sido a segunda força no distrito nas eleições legislativas, isso não quer dizer que a tendência se reflicta nas autárquicas, porque as pessoas adoptam critérios diferentes quanto às opções políticas para esses dois actos eleitorais distintos. A APU não só não pensa perder a presidência da Câmara como centrará a sua campanha no objectivo de manter a maioria absoluta.

A vereação de Setúbal é actualmente composta por 5 eleitos APU, 3 PS e 1 PSD.

Francisco Rodrigues Lobo

Continua na pág. 14

JOSÉ REBELO:

PRD pensa apenas jogar um papel activo

"Olhar mais para longe"

O Partido Renovador Democrático afirma que concorre às eleições nas autarquias cuja equipa actual tenha desenvolvido um trabalho que, na opinião do PRD, é insatisfatório.

No caso do concelho de Setúbal onde a Aliança Povo Unido detém há seis anos a presidência do município o PRD apresenta, segundo José Rebelo Guinote, seu cabeça de lista independente para o concelho, três razões fundamentais para se candidatar: «Total ausência de diálogo entre a vereação», gestão deficiente e incapacidade da Câmara contribuir para a resolução dos problemas que considera mais prementes no concelho, como sejam o desemprego e os salários em atraso.

— Não há diálogo entre os cinco vereadores APU, os três PS's e o do PSD, o que tem duas consequências fundamentais — explica José Rebelo, jornalista e professor universitário.

— A primeira é que há duas forças políticas que não têm qualquer capacidade de gestão na respectiva autarquia e a segunda é que apenas uma parte da população de Setúbal se considera representada na respectiva Câmara. O PRD pensa poder jogar um papel activo, julga poder estar em condições de dialogar com todas as forças políticas e procurar o consenso. Claro que, se durante a gestão camarária, alguma força política se mostrar oposta a esse diálogo, a função do PRD será a de denunciar publicamente essa ocorrência em relação a casos concretos. Será assim uma força catalizadora.

Campanha construtiva e positiva

— Quanto à gestão da Câmara actual, não se trata de acusar os vereadores APU de corrupção — prossegue José Rebelo. — Nós não nos propomos, de resto, fazer uma campanha baseada em denúncias, pelo contrário, será uma campanha positiva. Mas foi dada prioridade à criação de postos de trabalho dentro da própria Câmara Municipal de Setúbal para militantes ou simpatizantes do PC no desemprego. Se contarmos o número de funcionários efectivos e contratados a prazo da Câmara, verificamos que ultrapassam os 2 milhares, o que leva a que uma parte volumosíssima das receitas da Câmara sejam aplicadas no pagamento de salários. Daqui advêm também duas consequências; por um lado, a Câmara não tem qualquer capacidade de investimento; por outro, a criação desses postos de trabalho não obedece a nenhum plano arquitectado de desenvolvimento ou melhoria dos serviços camarários. Não se trata de criar postos de trabalho para resolver as necessidades a nível do Concelho mas para resolver alguns casos pessoais e sobretudo manter a influência política do PC nalgumas zonas do concelho. Resultado: há muita e muita gente sem saber o que fazer naquela Câmara. Isto implica que grande parte da gestão camarária não ultrapasse os limites da burocracia.

— Que soluções propõe o PRD para resolver essa situação dos muitos trabalhadores da Câmara que considera excedentário? Devolvê-los ao desemprego?

— De modo nenhum. Não se trata de desempregar mas de racionalizar. Trata-se de colocar as pessoas onde elas possam ser úteis, onde possam ser produtoras de riqueza, talvez através de um levantamento das estruturas da autarquia, de um levantamento das carências do concelho. Isso iria até permitir à Câmara ampliar a sua zona de influência. Porque ainda a nível da gestão da actual equipa, ela não manifestou a competência necessária para aumentar os próprios recursos financeiros da Câmara, nomeadamente com a criação de zonas de expansão urbana que trariam receitas suplementares. Portanto, são dois os aspectos a nosso ver negativos: captação insuficiente de verbas e má aplicação dos recursos. Daí que a tónica da nossa campanha seja «Racionalização dos recuros financeiros e humanos da Câmara, integrada numa visão nova do trabalho da autarquia».

— Quando o PRD analisa a insuficiência de recursos da Câmara, tem em conta que a Lei das Autarquias não está a ser correctamente aplicada?

— A actual equipa evoca esse facto. A Lei não está, na verdade a ser aplicada, mas não se pode evocar sempre esse facto para justificar a ineficácia.

A natureza política da Aliança Povo Unido

A terceira razão por que o PRD concorre à Câmara Municilal de Setúbal prende-se com problemas graves da população do concelho, cuja resolução não defende em princípio da autarquia: desemprego e salários em atraso.

— Por melhor que seja a vontade e o empenhamento dos autarcas de Setúbal, a Câmara não está em condições de contribuir para a resolução dos problemas mais graves do Concelho que são o desemprego e os salários em atraso. São, de facto, problemas que ultrapassam os limites da sua acção mas para cuja resolução a Câmara pode contribuir se tiver capacidade de pressionar o poder central e manifestar capacidade de mobilizar recursos privados e capacidade de intervenção junto das instituições internacionais, nomeadamente as comunitárias. Ora, a natureza política da APU, aliada ao facto de não existir diafogo com as outras forças políticas presentes na Câmara, faz com que a autarquia esteja na situação de marginalização quase total tanto em relação ao poder central como em relação às instituições internacionais comunitárias.

— As autarquias APU têm denunciado repetidas vezes publicamente a marginalização a que o poder central as vota. Mas se só os seus eleitos lá estão é porque o voto popular os escolheu. Não será essa falta de diafogo muito mais imputável ao poder central?

— Ambas as partes. Há falta de abertura da parte do Governo mas também não há da parte da APU capacidade de facilitar situações de diálogo e elas podem ocorrer. Devido, portanto, à sua natureza política, a APU ou mais concretamente o PC nada obtém do poder central e nada obterá junto das comunidades económicas europeias. Isso é flagrante com os fundos FEDER, ou Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O que se verifica é que ao concelho de Setúbal nada disso vai chegar. Por outro lado, a APU também não pode mobilizar os recursos privados necessários para completar o financiamento proveniente de Bruxelas. Essa será outra área em que o PRD pensa que poderá intervir positivamente através de diálogo e capacidade de negociação.

Ainda no âmbito da captação de recursos, José Rebelo refere como iniciativa pontual do Partido que representa a criação dum Conselho Económico e Social da Câmara pelo qual o PRD se baterá quer ganhe a Presidência quer se faça representar na vereação. Esse organismo teria por fim a mobilização de recursos privados da área do concelho.

O PRD propõe-se também lutar pela criação duma Auditoria Jurídica e Administrativa no âmbito da CMS, que estaria exclusivamente à disposição dos habitantes do concelho que, por exemplo, desejem saber quais as voltas burocráticas que hão-de dar para obter um licenciamento de construção.

«Dossiers»

Quanto a outros problemas do concelho como sejam habitação, infra-estruturas, incluindo as escolares, esgotos, etc., o candidato PRD à presidência da Câmara de Setúbal afirma que está no horizonte do partido por exemplo, a melhoria do sistema escolar nomeadamente ao nível do pré-primário, a recuperação das zonas degradas e históricas da cidade, nomeadamente a zona da Anunciada e adianta que esses problemas estão a ser alvo de estudo e debate por parte de militantes do PRD organizados em sete grupos, tendo cada um a seu cargo a elaboração de um «dossier».

Os temas específicos de cada «dossier» são «Gestão de recursos autárquicos; educação e cultura; infra-estruturas e saneamento; Actividades económicas do concelho; Turismo e juventude. Cada grupo é dirigido por um militante com responsabilidades na estrutura concelhia do PRD e com formação compatível com o tema sobre o qual o grupo trabalha. José Rebelo cita alguns responsáveis: o grupo de Educação e Cultura é dirigido por um professor do ensino primário; o de urbanização por um militante com formação de arquitecto; o das actividades económicas por um engenheiro e o da Juventude por um jovem finalista de Direito.

Há mais de um mês que os grupos têm duas reuniões semanais, devendo os seus membros concretizar o maior número de informações junto das pessoas ligadas à sua área. Nos «dossiers» é feito o levantamento dos problemas ligados ao respectivo tema e apresentadas propostas de resolução.

— A partir desses «dossiers» será elaborado um manifesto técnico-eleitoral com as sínteses dos respectivos conteúdos, que será apresentado à população no primeiro dia da campanha.

— Como encara o PRD a sua inexperiência? A «sua», dele, partido Renovador Democrático, claro.

— A inexperiência de gestão é um falso problema. Porque se isso fosse considerado prioritário, desde a Revolução de Abril, que todos os gestores camarários eram maus ou só eram bons os que vinham de antes da Revolução... O Partido Renovador Democrático, sendo um Partido novo e querendo pôr em prática uma política nova, escolhe pessoas novas mas com bagagem teórica que lhes permita apreender o mais rapidamente possível os problemas da câmara e encontrar soluções novas na perspectiva de «olhar mais para longe.»

Quem é o candidato do PRD à Presidência da CM de Setúbal

Amigo de longa data do general Ramalho Eanes e do major Marques Júnior (cabeça de lista do PRD por Setúbal às eleições legislativas) José Rebelo Guinote aponta razões pessoais, de ordem sobretudo profissional para não se filiar no Partido Renovador Democrático («Não poderia continuar a assinar artigos no «Le Monde» se tivesse filiação partidária»).

Diplomado pelo Instituto de Estudos Sociais (actual ISCTE) é licenciado em Sociologia da Informação pela Universidade de Paris 2, e possui o Mestrado em Ciências Económicas e Políticas pela Universidade de Paris 1 — Panthéon Sorbonne.

Desenvolve actividade profissional como jornalista e, depois do 25 de Abril, também como docente universitário. Iniciou a actividade jornalística no extinto «República» em 67 e 68; em 1972 foi encarregado de estudos pelo semanário «Le Monde»; em 73 foi nomeado director comercial adjunto de «Le Monde», funções que desempenhou também em 74 e em fins desse ano passou a integrar o corpo redactorial do conhecido semanário francês. Em 1975 foi enviado especial a Portugal para fazer a cobertura jornalística da situação política, sendo posteriormente instalado em Lisboa como correspondente permanente do semanário.

É actualmente assistente no departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Faz parte do Conselho Administrativo (juntamente com Raul Junqueiro) do Instituto Mediterrânico de Comunicação (IMCOM) de que fazem parte personalidades do Sul da Europa e do Mhagreb. O IMCOM tem por função estudar e sobretudo elaborar projectos que salvaguardem as diversidades culturais desta zona do Mediterrâneo, nomeadamente pela entrada em funcionamento dentro de muito pouco tempo de satélites de difusão directa.

Razões de três ordens o candidato independente do PRD evoca para se candidatar em Setúbal: razões afectivas, pois os pais e avós são naturais do concelho («Meu avô, Jaime Rebelo, foi um grande sindicalista e o seu nome figura numa rua de Setúbal; esteve quase 20 anos preso pela Pide e chegou a cortar a língua para não falar. É ele «o homem da boca cerrada» do poema de Jaime Cortesão); razões de ordem política devido aos problemas como desemprego e salários em atraso que em Setúbal têm dimensão alargada devido às consequências do desenvolvimento acelerado e mal dimensionado do concelho. A terceira razão tem a ver com a natureza do próprio PRD, com cujos princípios se identifica: «O PRD não me colocou nenhuma razão de condição de natureza política, o que me dá grande espaço de manobra e constitui um grande incentivo. Fui também muito encorajado pela campanha que o PRD fez em Setúbal nas eleições legislativas.»

FRANCISCO LOBO

Continuação da pág. 13

nasceu há 54 anos no Barreiro. Metalúrgico desempregado devido ao encerramento há cerca de um ano da fábrica de montagem de automóveis onde era chefe de secção, tem trabalhado há vários anos no concelho do Barreiro. Primeiro, após prolongada prisão política, na antiga Companhia União Fabril, depois na fábrica posteriormente encerrada. É militante do Partido Comunista Português desde 1974 e membro do seu Comité Central. Iniciou actividade de autarca em Junho de 74, como membro da primeira comissão administrativa da Câmara Municipal; foi vereador APU (já como cabeça de lista) durante o mandato do PS à frente da Câmara, ocupando a presidência nos dois mandatos posteriores, portanto, desde 1980.

— O resultado do nosso trabalho é positivo — concluiu. Cumprimos o programa que a APU se propôs realizar.

Leitor do "DL" queixou-se ao Provedor de Justiça

Baixa de preços pouco beneficiou compras de casas anteriores

A Provedoria de Justiça recebeu no passado dia oito de Novembro uma queixa de um leitor do «DL» que se considera vítima de uma «situação de desigualdade provocada pela atribuição de bonificações de juros diferentes a cidadãos nas mesmas condições». Na exposição enviada àquele órgão refere-se a injustiça de que são vítimas os beneficiários de empréstimos para a aquisição de casa própria, que celebraram os respectivos contratos antes das últimas descidas das taxas de juro.

Segundo a argumentação expendida pelo queixoso, alguém que se encontre exactamente na mesma situação de rendimentos que ele e que pretendesse adquirir no passado dia 5 de Agosto o mesmo apartamento que ele adquiriu em Fevereiro pagaria menos 2500 escudos por mês durante o primeiro ano do empréstimo.

O cidadão em questão que se identificou ao «DL» mas que preferiu manter o anonimato baseia-se no facto de a taxa de juro ter descido 2,5% no dia 4 de Agosto e num decreto-lei posteriormente publicado pelo anterior governo. De acordo com esse diploma, ainda em vigor, os benefícios da descida dos juros são repartidos na proporção aí determinada, entre as entidades que suportam as bonificações de juro atribuidas ao mutuário. Assim, o Banco de Portugal e as instituições de crédito que concedem os empréstimos passaram a pagar nessa altura menos 2,5% das bonificações que ainda tinham a seu cargo em relação a cada empréstimo e os compradores das casas só beneficiaram quando essas bonificações eram inferiores a 2,5%, ou seja, nos casos em que os empréstimos eram nais antigos, ou que os rendimentos dos mutuários eram mais elevados, determinando por isso bonificações inferiores.

Menos 2.500$00

No caso do nosso leitor que se queixou à Provedoria de Justiça, depois de, numa primeira fase, ter tentado apresentar o assunto ao Tribunal Constitucional, a situação apresenta-se exactamente assim: tendo contraido um empréstimo de 2500 contos em Fevereiro, nas condições de rendimentos e classe de fogos mais favoráveis (Classe A e escalão I) ficou com uma prestação mensal de 14 340 escudos. O juro contratual era de 32,5% e as bonificações de 5,25%. Com a baixa dos juros de 4 de Agosto a sua prestação manteve-se intacta, pagando um juro real de 27,25%, mas o Banco de Portugal e a instituição de crédito viram os seus encargos reduzidos de 5,25% para 2,75%.

«Se um vizinho meu que estivesse exactamente nas mesmas condições tivesse comprado a mesma casa depois da redução da taxa de juros de Agosto — explicou-nos o cidadão em questão — teria ficado a pagar 11 815 escudos, ou seja, menos cerca de 2 500 escudos por mês». Ainda conforme as contas do nosso leitor, ao fim de 25 anos do empréstimo — e mantendo-se as presentes taxas – ele pagaria 33 407 contos pelos 2 500 do seu empréstimo e o seu vizinho pagaria 24 500. As prestações médias de um e de outro importariam, respectivamente, em 111 e 81 contos. Quanto às taxas de juros o seu vizinho obteve 26% de taxa contratual e 5,25% de bonificações, pagando, portanto, 20,75%.

A situação aqui descrita tornou-se entretanto muito mais grave na medida em que a descida de 4% decretada o mês passado veio tornar ainda muito mais flagrante a desigualdade entre os compradores de casas actuais e aqueles que fizeram os respectivos contratos de empréstimo antes da primeira redução das taxas de juros.

Um informador oficial do Banco de Portugal disse esta manhã ao «DL» que esta situação está a ser estudada e que o Banco conta apresentar ao Governo uma proposta tendente a fazer incidir igualmente os benefícios da descida das taxas de juros sobre os contratos de empréstimo anteriores a ela.

JAC

Ainda que com a manutenção de muitas reservas

Cimeira da CEE conseguiu bases de acordo mínimo

Nuno Jonet/NP

Os chefes de Estado e de governo da Comunidade Europeia, pela primeira vez desde que esta foi criada há 28 anos, chegaram hoje a acordo, no Luxemburgo, sobre reformas a introduzir no tratado que lhe deu origem.

Depois de 20 horas de discussões repartidas por dois dias de reuniões, que se prolongaram cerca de 12 horas para além do termo previsto da cimeira, um consenso foi obtido em bases consideradas mínimas por alguns observadores.

Ainda sujeito a algumas reservas, que a presidência luxemburguesa espera venham a ser levantadas até ao fim do ano para que então o tratado de Roma emendado possa ser assinado e iniciado o respectivo processo de ratificação, o acordo obtido fica agora dependente daquilo que for a análise do Parlamento Europeu.

A Itália, com efeito, que em todo o processo defendeu as posições maximalistas em relação à reforma, manifestou a sua intenção de apenas ratificar o acordo caso este possa ser aceite pelo Parlamento Europeu, órgão de funções quase exclusivamente consultivas.

Ora, é precisamente em relação à questão dos poderes deste que a solução encontrada pelos chefes de Estado e de governo se deverá mostrar mais insatisfatória.

Os membros do Parlamento Europeu, cuja eleição se efectua por sufrágio directo e universal, têm vindo a clamar por uma sua participação nos processos de decisão.

Mas o Conselho, cioso da manutenção da soberania nacional, não conseguiu ir além da instauração de um procedimento de cooperação que dando ao Parlamento um poder limitado de emenda das suas decisões, fica no entanto aquém das pretensões daquele órgão. Além disso, e Dinamarca reservou a sua posição quanto a esse procedimento.

O mercado interno

Outra grande questão em análise tinha a ver com a criação de um verdadeiro mercado sem fronteiras internas daqui até 1992, mediante a abolição de todas as barreiras, à livre circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais.

Um processo de harmonização das legislações nacionais, cujas diferenças são consideradas um entrave a essa livre circulação, iniciar-se-á agora com a grande inovação de que muitas decisões passarão a ser tomadas por maioria qualificada em vez da unanimidade.

A grande excepção será no domínio da fiscalidade indirecta e, em relação a alguns sectores específicos, como os dos transportes marítimos e aéreos, da política cambial e da liberalização dos serviços em relação a países terceiros, continuam a persistir algumas reservas.

Os países com normas técnicas mais exigentes e com problemas específicos no domínio fito-sanitário poderão, entretanto, gozar de um estatuto privilegiado, desde que não discriminatório.

Uma atenção especial será, por outro lado, dedicada pela Comissão aos países economicamente mais desfavorecidos na elaboração das suas propostas de harmonização.

Portugal e Espanha não serão, por último, prejudicados por uma harmonização que ponha em causa os períodos transitórios negociados no âmbito do tratado de adesão à Comunidade Europeia.

Sobre a questão da chamada coesão económica e social, ligada com a criação do mercado interno, a Comunidade Europeia compromete-se a transferir verbas adequadas, no quadro das disponibilidades orçamentais, com o objectivo de reduzir os desequilíbrios regionais e para ajudar a reconverter zonas industriais em declínio.

A Grécia e a Itália reservam ainda a sua posição sobre este assunto, considerando insuficiente a sua formulação.

Uma outra questão também relacionada com a criação do mercado interno tinha a ver com a criação de uma união económica e monetária, tendo o compromisso obtido sido mínimo, apenas se referindo a noção de «progressividade» num preâmbulo ao tratado.

Nos domínios da tecnologia e ambiente, fica consagrado que a definição das grandes linhas de política nestes sectores estará sujeita à obtenção da unanimidade, enquanto a sua aplicação prática se efectuará já por maioria qualificada.

Quanto à política social, a Comunidade definirá por maioria qualificada as normas mínimas respeitantes ao local do trabalho, um ponto em que permanece uma reserva britânica.

Finalmente os chefes de Estado e de governo puseram-se de acordo quanto à institucionalização, em tratado, da cooperação em matéria de política externa e segurança, da responsabilidade do Conselho, que nesse sentido será apoiado por um pequeno secretariado.

Cavaco reage a críticas à nomeação de Cardoso e Cunha

Cavaco Silva afirmou ontem no Luxemburgo que as reacções negativas surgidas em relação à nomeação de Cardoso e Cunha como comissário português da CEE correspondiam a uma «manobra proveniente de sectores determinados». As reacções em questão foram desencadeadas por uma manchete do «DL» que recordava o envolvimento do ex-ministro da Agricultura da AD num processo bastante obscuro de liberalização do comércio de cereais. As nosss fontes, recorde-se, eram as conclusões de um inquérito parlamentar aprovado em Junho no plenário da Assembleia da República. Da comissão de inquérito que se debruçou sobre o assunto faziam parte deputados de todos os partidos, designadamente Fernando Condesso do PSD, e o relatório apresentado ao Parlamento foi aprovado por unanimidade dos membros daquela comissão.

Serão esses os «sectores determinados» a que se refere Cavaco Silva?

Armadores não encomendam à indústria nacional

Portugal gasta por ano 150 mil contos em navios fretados, quando, desde 1983, nenhum armador nacional encomendou navios mercantes aos estaleiros portugueses, disse ontem o presidente da Associação das Indústrias Navais, Grade Mendes.

Grade Mendes disse à Anop que «os estaleiros de construção e reparação naval estão actualmente numa situação caótica» e considerou as zonas do estuário do Tejo e Sado de «áreas em crise» passiveis de ajuda da CEE.

A resolução deste problema passa pela renovação da frota de pesca, da frota da marinha mercante e de guerra, esta através da construção de navios para fiscalização da Zona Económica Exclusiva (ZEE) e de navios para investigação oceanográfica, dinamizando-se assim o mercado interno, acrescentou.

Quadros do Estado querem mais 25% nos vencimentos

Os quadros técnicos do Estado esperam do próximo Governo que pelo menos os deixe trabalhar, por exemplo através da diversificação e flexibilização dos horários e da implementação do trabalho a tempo parcial.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) anunciou ontem em conferência de Imprensa as suas reivindicações prioritárias, entre as quais estão a actualização salarial em 25 por cento.

Os dirigentes do sindicato destacaram que um trabalhador que ganhe actualmente o melhor vencimento da função pública, ganha apenas 2,5 vezes mais que o mais mal pago.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED (marco)	62$45	63$65
ÁUSTRIA (xelim)	8$85	9$05
BÉLGICA (franco)	2$911	3$111
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113$90	116$40
(notas de 5 a 1000)	114$40	116$90
DINAMARCA (coroa)	17$25	17$65
ESPANHA (peseta)	$985	1$105
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$50	162$00
(notas de 5 a 1000)	159$00	162$50
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$45	21$15
HOLANDA (florim)	55$45	56$55
IRLANDA (libra)	193$90	197$90
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$748	$783
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	234$90	239$40
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	74$95	76$45
VENEZUELA (bolívar)	8$95	9$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

McFarlane demitiu-se

Robert MCFarlane, conselheiro nacional de Segurança dos Estados Unidos, demitiu-se do seu cargo na sequência de uma longa disputa com o chefe de pessoal da Casa Branca, Donald Regan, afirmaram ontem à noite funcionários da administração. Essas fontes, citadas pela jornalista da United Press International, Helen Thomas, encarregada da cobertura de assuntos da Casa Branca, indicaram que oficialmente será mantido silêncio sobre o assunto até que um sucessor de Mcfarlane esteja escolhido.

Mais um Kennedy na política

O filho mais velho do falecido senador Robert Kennedy decidiu concorrer a um lugar na Câmara dos Representantes norte-americana, sendo mais um membro daquela família a entrar na cena política — revelaram fontes em Boston (Massachusetts). Joseph Kennedy II, 33 anos, vai concorrer ao lugar que o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, vai deixar vago quando se reformar em 1986.

Desafio de Thatcher

O governo de Margaret Thatcher desafiou a Igreja Anglicana a avaliar o custo das acções sociais propostas no recente relatório em que criticou a política governamental nos bairros pobres das grandes cidades britânicas. O documento, emitido pela Igreja Anglicana de Inglaterra, recebeu o apoio dos partidos da oposição e do movimento sindical, enquanto que fontes governamentais o qualificaram como sendo «ingénuo e destituído de qualquer noção sobre os encargos implicados».

Botha levanta estado de emergência em oito cidades sul-africanas

O Presidente Pieter Botha levantou o estado de emergência em oito das 38 cidades sul-africanas onde fora imposto há quatro meses, afirmando que «o clima revolucionário esmoreceu».

Antes, dezenas de milhares de pessoas participaram num estádio de futebol nos serviços fúnebres de 12 negros, incluindo um bebé de dois meses, mortos num dia de duros recontros com a Polícia numa cidade negra dos arredores de Pretória.

A maioria dos oito distritos onde o estado de emergência foi levantado são pequenas comunidades rurais na província do Transval e na província do Cabo onde praticamente não ocorreram actos de violência nos últimos meses.

Botha impôs o estado de emergência em 36 áreas no dia 21 de Julho e em Outubro levantou o decreto em seis pequenas cidades.

Um dia mais tarde, alargou a área a oito novos distritos cobrindo toda a área da Cidade do Cabo e colocando nove milhões de pessoas — quase um terço da população - sob as suas cláusulas.

Os tumultos parecem ter diminuído de intensidade na maioria das zonas de emergência, mas a violência recrudesceu nas últimas semanas em Mamelodi, próximo de Pretória, e Queenstown, na província do Cabo.

Mais de 50 mil pessoas participaram no funeral de duas horas seguindo depois em cortejo para o cemitério de Mamelodi.

Entretanto, um porta-voz policial afirmou que 16 negros morreram na segunda-feira numa sangrenta batalha entre duas tribos rivais zulus a 35 quilómetros do porto sul-africano de Durban.

Segundo aquela fonte, mais de 1000 guerrilheiros da tribo Mngcaba lutaram com 100 membros da tribo Khwela no «homeland» negro de Kwazulu, a sul de Durban.

Os 16 mortos foram referenciados como pertencentes à tribo Khwela, adiantou o porta-voz policial, que acrescentou ser um «casamento misto» o motivo dos incidentes.

Sínodo dos bispos e os "sinais do tempo"

Os bispos católicos de todo o mundo, reunidos no Vaticano em Sínodo extraordinário, pedem que se dê maie ênfase e se faça uma melhor aplicação das doutrinas do Concílio Vaticano II.

Este desejo, praticamente unânime, está incluído em todos os relatórios dos vários grupos idiomáticos que foram ontem apresentados a assembleia geral do Sínodo, após dois dias de deliberações internas.

Os bispos de língua castelhana e portuguesa deram maior destaque a exigências concretas relativas à assistência espiritual e à aplicação das doutrinas do Concílio, dizendo que a Igreja deve «interpretar os sinais do nosso tempo».

Entre as propostas concretas dos vários grupos figura repetidamente o desejo de que se dê mais importância aos sínodos e se aumente a cooperação entre os bispos.

Manifesta-se ainda o desejo de realizar em 1990 outro sínodo relativo ao Concílio. O actual sínodo sobre os 20 anos pós-Concílio termina no domingo com a divulgação de uma «Mensagem ao Povo da Igreja».

Encontro Jaruzelski/ /Mitterrand

O presidente da Polónia general Wojciech Jaruzelski, chegou ontem a Paris procedente de Argel, para se encontrar com o presidente François Mitterrand.

O encontro com Miterrand, concedido a pedido do próprio dirigente polaco, constitui a primeira reunião que Jaruzelski efectua com um chefe de Estado Ocidental na qualidade de líder máximo polaco.

Mitterrand recebeu ao fim da manhã, o líder polaco depois de participar num Conselho de Ministros, uma hora antes de viajar para as Antilhas francesas, América Central, para uma visita oficial de três dias.

Para os observadores, nas conversações com Jaruzelski, Mitterrand tentará formalizar um reforço do papel da França no diálogo Leste-Oeste, mais do que reafirmar a sua oposição ao regime de Varsóvia.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para uma reunião ordinária a realizar no dia 20 de Dezembro de 1985, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação e votação do programa de actividades para o ano de 1986.
2. Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 1986.
3. Eleição da Comissão Eleitoral.

Lisboa, 29 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral

(António Miguel Pereira Soares)

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para uma reunião extraordinária a realizar no dia 20 de Dezembro de 1985, pelas 21 horas e trinta minutos, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações.
2. Admissão de novos Cooperadores.
3. Atribuição do fogo T2 localizado no bloco 5, com o n.º 3F.
4. Cedência da posição de sócio do cooperador n.º 209, Vítor João de Vasconcelos Raposo Ribeiro Calvete, a favor de sua mulher Rosa Maria Colchete de Vasconcelos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral

(António Miguel Pereira Soares)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho — Sumário registados sob o n.º 156/85 em que é Autora Lúcia da Conceição Santos e Ré BERKOWITZ & KERN, LD.ª, com última sede conhecida em Rua Particular n.º 1-A – Figo Maduro – Sacavém, e neles correm éditos de 30 dias, citando a Ré para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos e estes a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção que lhe move a Autora acima identificada, sob pena de, não contestando, ser condenada imediatamente no pedido formulado pela Autora.

O pedido da Autora consiste no pagamento pela Ré da quantia total de 244.250$00 referente a diferença salariais, rectroativos, salários e subsídios não pagos, férias e subsídio de férias vencidos em 1981, férias e subsídio de férias vencidos em 1982

Mais fica citada a Ré para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária requerido pela Autora na sua petição cujo duplicado se encontra nesta Secção e Juízo à disposição da citanda.

Lisboa, 19 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

do 8.º Juízo

(Abílio Lopes Cardoso)

O Escrivão Adjunto

(assinatura ilegível)

«D.L.» – 4/12/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SE SABER que nos autos de contrato individual de trabalho com processo ordinário pendente na 2.ª Secção deste Tribunal de Sintra sob o n.º 49/84, movido pelos Autores JOSE PATO CAMPANIÇA o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 558.332$40, JOSÉ MANUEL DANTAS DE SA o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 519 200$00, ARLINDO NOGUEIRA LOPES o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 419.969$30, Maria FERNANDA SILVA MONTEIRO GRANJOLA o pedido da A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 356 661$00, MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES GRANJOLA o pedido da A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 393.767$40, JOSE ROSA o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de 88.661$50, JOÃO CARLOS DA SILVA BARÃO DAS NEVES ROCHA o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 539.272$00, VITORIANO MACHADO o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 660.943$00, MARIANA HERMINIA VIEIRA C.S TORRES o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 382.055$00, MANUEL ANTÓNIO NOGUEIRA CARDOSO, o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 484 032$70, ANTÓNIO J OAO GUEDES FAUSTINO o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 443.143$00, MARIA ANGELINA ALVES PIRES FERNANDES o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 302.000$00, JOSÉ FRANCISCO ANTUNES JUNIOR o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 203 010$00, ARTUR ALMEIDA GOMES o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 619.567$40, MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA SANTOS ALMEIDA o pedido da A consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 357 492$00, JOSÉ AMARO GUERREIRO LANÇA o pedido do A consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 268 136$20 FRANCISCO ANTONIO MADEIRA SILVEIRA o pedido do A consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 657 461$60, JOSÉ DA SILVA GUERREIRO o pedido do A consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 501 450$20, JOAO DA COSTA SANTOS o pedido do A consiste em indemnizaçao legal por despedimento no montante de Esc 693 925$40, LEONEL JULIO BATISTA, o pedido do A consiste em indemnizaçao legal por despedimento no montante de Esc 683.543$00, JULIO BATISTA DOS SANTOS o pedido do A consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 113.000$00 JOAQUIM AUGUSTO FERNANDES SEVERINO o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 647 766$00, FRANCISCO MANUEL DE PIEDADE RODRIGUES o pedido do A. consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc 519.037$70 e ADRIANO APOLINARIO o pedido consiste em indemnização legal por despedimento no montante de Esc. 432 017$70 contra CONSTRUÇÕES METÁLICAS A. ROBALO, LDA que teve a sua ultima sede conhecida na Rua João XXIII, Lote 9-3.º C, Casais de Mem Martins, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação de anúncio, sob cominação de não o fazendo serem confessados os factos articulados que os Autores deduzem naquele processo.

Sintra 22 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) Alvaro Popper Lopes Cardoso

A Escriturária,

b) Anabela Lage R A Torres

D.L. 4/12/85 — 2.ª Pub.

JOHNSON & JOHNSON, LIMITADA

CERTEFICO NARRATIVAMENTE QUE: — Por escritura de quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas cinquenta e cinco verso a folhas cinquenta e sete do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e dois-H, de Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi aumentado o capital social da sociedade com a denominação em epígrafe e sede em Oeiras, na Rivinheira, Queluz de Baixo, de dezasseis milhões de escudos para duzentos e cinquenta milhões de escudos, tendo o aumento de duzentos e trinta e quatro milhões de escudos, sido atribuído às sócias na proporção das quotas que já possuem e feito pela maneira seguinte:

— Por incorporação de reervas de reavaliação constituídas nos termos do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta/setenta e oito de vinte e sete de Dezembro, quarenta milhões setecentos cinquenta e cinco mil setecentes e sessenta e três escudos:

— Por incorporação de reservas de reavaliação constituídas nos termos do Decreto-Lei número duzentos e dezanove/oitenta e dois de dois de Junho, cinquenta e três milhões oitenta mil setencentos e oitenta e cinco escudos,

— Por reservas livres (resultados transitados), cento e quarenta milhões cento e sessenta e três mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos.

— Que, em consequênciaa do aumento alteraram parcialmente o pacto social por que a aludida sociedade se rege, dando ao artigo quinto a seguinte redacção.

— ARTIGO QUINTO — O capital da sociedade é de duzentos e cinquenta milhões de escudos, integralmente realizado e dividido em duas quotas, uma de cento e oitenta e sete milhões e quinhentos mil escudos pertecente à sócia Johnson & Johnson e outra de sessenta e dois milhões e quinhentos mil escudos pertecente à sócia Chicope.

— Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

— Lisboa, Oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco

A Ajudante

(Maria Augusta Chagas Ganhão Pica)

D.L 4/12/1985

Filipinas

Marcos reorganiza as Forças Armadas

O presidente Ferdinando Marcos anunciou em Manila uma importante reorganização das Forças Armadas filipinas com 50 oficiais de altas patentes a serem reformados ou a ser destacados para novos serviços.

Um comunicado do palácio presidencial afirma que a decisão se destinou a tornar as Forças Armadas mais eficazes nas campanhas contra os insurrectos, na sua maioria contra o novo exército popular.

Pelo menos 30 generais no Exército, Marinha e Força Aérea permanecem nos seus cargos para além da idade normal da reforma, impedindo a promoção de oficiais mais jovens.

De referir que o moral das Forças Armadas filipinas foi afectado pelo caso Aquino, por uma fraca actuação das Forças Armadas contra os rebeldes e por acusações de grupos de direitos humanos de abusos cometidos por soldados.

Entretanto, centenas de manifestantes ergueram ontem barricadas em Manila, como protesto pela absolvição do general Fabian Ver, acusado de ter organizado o assassínio do líder da oposição filipina Benigno Aquino.

Fabian Ver e mais 25 implicados foram na segunda-feira absolvidos da acusação de terem organizado o assassínio de Aquino no Aeroporto de Manila, em Agosto de 1983, quando o líder oposicionista regressava do exílio nos Estados Unidos.

Cimeira europeia aprovou cooperação contra o terrorismo

A «Cimeira» de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia terminou ontem os seus trabalhos após 20 horas de intensos debates sobre a reforma comunitária.

De acordo com fontes políticas luxemburguesas, a «Cimeira» aprovou uma declaração no sentido dos países comunitários cooperarem mais estreitamente na luta contra o terrorismo.

Esta declaração está incluída no tema do mercado interno comunitário, que estabelece a livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais e que deverá vigorar antes de 1992.

A reunião dos chefes de Estado e de governo da CEE aprovou igualmente o projecto de tratado sobre cooperação política e segurança, indicaram as fontes luxemburguesas.

Subsistem, no entanto, reservas de alguns países, como a Itália e a Grécia, em relação à coesão, da Dinamarca e da Itália, relativamente ao Parlamento Europeu, e da Grã-Bretanha, em matéria de política social.

Do ponto de vista português e em relação a estes trabalhos «salvaguardámos todos os nossos interesses» garantiu o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva.

«Penso que foi importante aquilo que, após ter sido assinado por todos os países e aprovado pelos parlamentos, passará a figurar no tratado e que é a coesão económica e social.

«É um ponto muito importante — disse o Primeiro-Ministro — dado que se reconhece de forma explícita que há uma política que visa a redução das disparidades regionais e aparece uma referência explícita ao Fundo de Desenvolvimento Regional, o qual se destina a reduzir os desequilíbrios regionais e a reconversão das zonas industriais em declínio».

Congresso do MPLA prossegue em Luanda

O II Congresso do MPLA-Partido do Trabalho está hoje no seu terceiro dia, em Luanda, com o debate de documentos em diversas comissões de trabalho.

A comissão política, presidida por Pascoal Luvualu, membro do bureau político, trata do papel dirigente do MPLA na sociedade angolana, do «papel do líder na revolução», da luta de classes e da defesa e segurança.

A comissão económica, presidida por Maria Mambo Café, membro do comité central, debate documentos sobre sistema de direcção económica, desenvolvimento social e desenvolvimento da produção material.

Uma terceira comissão, presidida por Henrique Carvalho Santos, «Onanbwe», suplente do bureau político, trata de reformular, o programa e os estatutos do MPLA.

Outra das comissões deste congresso é a eleitoral, a cargo de Paulino Pinto João, director do Departamento de Informação e Propaganda do comité central e porta-voz do próprio congresso.

Quanto à comissão de redacção, está a cargo de Lopo do Nascimento, membro do comité central e ministro do Plano.

À margem da actividade das comissões, o congresso continua a ter algumas sessões plenárias, durante as quais as diversas delegações estrangeiras presentes lêem mensagens de saudação ao MPLA.

"Médicos sem fronteiras" expulsos da Etiópia

Os «médicos sem fronteiras» franceses foram expulsos da Etiópia depois de o governo marxista ter acusado o grupo de se empenhar em actividades políticas antigovernamentais, anunciou um porta-voz.

Michel Fizsbin disse que o grupo recebeu uma carta no seu escritório de Adis Abeba, na segunda-feira à noite, na qual era intimado a «abandonar o país e a cessar o seu trabalho».

Acrescentou que o governo acusou o grupo de ser «mais político do que humanitário».

Os «médicos sem fronteiras» (MSF) têm criticado frequentemente o governo etíope devido ao seu programa de transferência das vítimas da fome das suas casas na região árida do Norte para zonas mais férteis a Sul.

No mês passado, os MSF disseram que cerca de 50 mil pessoas morreram em resultado do programa de realojamento, porque as pessoas foram transferidas para áreas sem alimentos e cuidados básicos de saúde.

Zimbabwe

Smith poderá ser julgado

A Assembleia Parlamentar do Zimbabwe conferiu ontem a si própria poderes para expulsar do Parlamento o antigo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, por declarações consideradas insultuosas para os negros e para o governo.

Ian Smith, que conta 66 anos e foi o último governante da Rodésia branca, afirmou, no mês passado, à cadeia de televisão BBC, que o princípio de um homem, um voto era «a negação da democracia» e que, no Zimbabwe, «os negros eram analfabetos e ignorantes na política».

Com 40 votos a favor e 14 contra foi decidida a constituição de uma comissão de inquérito, que apresentará um relatório ao líder parlamentar, Didymus Mutasa.

A medida não tem precedentes na história parlamentar do Zimbabwe e da antiga Rodésia.

Se for dado como culpado, Smith poderá sofrer consequências que vão do julgamento em tribunal à reprimenda. Os poderes parlamentares são vastos neste campo.

Entretanto, perto de 20.000 brancos optaram por se tornarem cidadãos do Zimbabwe, deixando de exercer o seu direito à dupla cidadania, de acordo com as leis do país, revelaram fontes oficiais em Harare.

Outros 20.000 decidiram manter a sua cidadania estrangeira, adiantaram.

PERDEU-SE

No passado sábado na zona do Laranjeiro (margem sul) um DÁLMATA preto e branco.
Agradece-se a quem saiba do seu paradeiro que telefone para 36 24 96

arco íris
concurso RTP

NOME _____ IDADE _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____
TELEFONE _____
2.º ELEMENTO-NOME _____ IDADE _____
3.º ELEMENTO-NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
a cargo do Notário:
Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 31 a folhas 32 verso do livro de notas 45-G, deste Cartório foi alterado parcialmente o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada PARAGRUP-IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Rua Gregório Lopes, lote mil quinhentos e noventa e seis A, primeiro andar esquerdo, substituindo o artigo primeiro o qual passou a ter a seguinte redacção.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar para todos os seus actos e contratos a denominação de PARAGRUP-IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, e passa a ter a sua sede em Algés de Cima, na Rua B à Estrada das Romeiras, lote oito, rés-do-chão frente, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, conta o seu início desde trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois e durará por tempo indeterminado.

§ ÚNICO – A sociedade passa a ter uma sucursal na Rua Gregório Lopes, lote mil quinhentos e noventa e seis A, primeiro andar esquerdo freguesia de S. Francisco Xavier, concelho de Lisboa.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos cinco de Novembro de novecentos e oitenta e cinco.

«D.L.» – 4/12/85

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que a Bolsa de Valores de Lisboa abriu concurso para a concepção de um «LOGOGRAMA», tendo por objectivo a criação do identificativo da instituição.

1 — O regulamento do concurso, assim como eventuais esclarecimentos sobre o mesmo, poderão ser solicitados para envio pelo correio ou obtidos na:

Bolsa de Valores de Lisboa
Praça do Comércio
1100 LISBOA
Tel.: 87 94 16/7
Telex — 44751 BVLISB P

2 — Serão atribuídos um 1.º prémio, no valor de 100 000$00, e 4 menções honrosas, cada uma no valor de 10 000$00.

3 — Apenas serão admitidos ao concurso os originais entregues até às 17 horas do dia 31 de Dezembro de 1985.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA
Dr. Carlos Alberto Rosa

Anunciado em Fátima: clubes vão receber 15 milhões

Os clubes de futebol irão beneficiar de uma verba de 15 milhões de contos provenientes das receitas do Totobola e Totoloto, em 1985 — foi anunciado em Fátima.

O anúncio foi feito durante a assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas e foi sublinhado que o Estado ficará com cinco milhões de contos, enquanto que as Misericórdias obterão apenas 400 mil contos.

Durante o encontro, do qual paticiparam todas as Misericórdias do País, foram eleitos os novos corpos gerentes da União das Misericórdias para o próximo triénio. Assim, Manuel Freire foi eleito para presidente da assembleia geral, Mário Azevedo para presidente do Conselho Fiscal e Virgílio Lopes foi reconduzido para o cargo de presidente do secretariado nacional.

Boris Becker ajuda deficientes

O tenista alemão Boris Becker doara às instituições alemãs de ajuda aos deficientes mentais todos os benefícios que obtenha pela venda de um calendário para o próximo ano, ilustrado com fotografias do jogador.

O calendario, que estara à venda no fim deste ano, tera 13 paginas com a figura de Becker, em que se mostra o seu estilo, durante os jogos disputados em Wimbledon, onde foi vencedor, e outras capitais.

O dinheiro obtido sera empregue especialmente no fomento do desporto entre deficientes mentais e ajuda aos seus familiares. Becker doou recentemente 84615 dólares para esta mesma causa.

Itália: "abertura" a estrangeiros

A Liga de Futebol Profissional de Itália estuda a abertura total do mercado italiano a jogadores estrangeiros. Segundo Antonio Matarrese (presidente da LNP), a abolição de barreiras à contratação de jogadores estrangeiros seria a única forma de evitar a falência de muitos clubes pois levaria a uma baixa automática do preço das «estrelas» de futebol. «Com uma abertura total das fronteiras, sem limitações de qualquer tipo, o mercado seria dominado pelas leis da oferta e da procura», considerou o responsável da Liga.

Actualmente, cada clube das primeira e segunda divisões apenas pode ter nas suas fileiras dois estrangeiros e as novas contratações não estão autorizadas até Junho de 1986.

Devido à corrida à contratação de primeiras figuras do futebol mundial, os clubes de futebol italiano têm apresentado défices crescentes, como é o caso de quatro equipas da primeira divisão: Milão, Torino, Verona e Bari.

O estudo da LNP poderá, segundo o responsável da Liga Profissional, ser transformado em proposta a apresentar à federação italiana de futebol após o mundial de 1986.

Ultimo para o México

Austrália ou Escócia? Decisão para hoje

A Austrália e a Escócia discutem hoje, no Olimpic Park de Melbourne, qual das duas selecções completa o lote dos 24 finalistas do mundial do México.

No primeiro jogo entre a Escócia (segunda no grupo sete da zona europeia de qualificação) e a Austrália (vencedora da zona oceânica), em Glasgow, os escoceses **ganharam** por 2-0.

O grande favorito à qualificação é a Escócia, não apenas devido à vantagem conseguida na primeira «mão», mas pela conhecida superioridade do futebol europeu relativamente ao oceânico. Refira-se que a selecção escocesa viajou para a Austrália sem três titulares: Dalglish, Strachan e Nicol), substituídos por Speedie, McStay e Gough.

A Austrália com todos os seus melhores jogadores e a sua selecção tem a particularidade de apresentar três jogadores nascidos na Escócia.

Equipas prováveis:

AUSTRÁLIA: Greedy; Davidson, Dunn, Ratcliffer e Yankos; Jennings, Murphy, Patikas e Crino; Mitchell e Kosmina.

ESCÓCIA: Leighton; Gough, Miller, McLeish e Malpas; Souness, Aitken, McStay e Speedie; McAvennie e Cooper.

Juventus pronta para a Taça Intercontinental

Cerca de 800 adeptos acompanham a Juventus, detentora da Taça dos Campeões Europeus, na sua viagem a Tóquio para o confronto de domingo frente ao Argentinos Juniors para a Taça Intercontinental de Futebol.

A turma de Turim, sem problemas quanto a lesões, deverá alinhar com o francês Michel Platini e com o avançado dinamarquês Michael Laudrup, além dos internacionais Serena, Cabrini e Scirea. Recorde-se que a Juventus conquistou a Taça dos Campeões Europeus ao bater o Liverpool por 1-0 em Maio último em Bruxelas e que frequentemente lidera o campeonato italiano, com 21 pontos em 12 jogos, tendo cinco pontos de avanço sobre o seu rival mais directo, o Nápoles.

O conjunto de Turim pretende obter uma tripla proeza esta época — o seu 23.º título de campeão italiano, a segunda Taça dos Campeões Europeus e a Taça Intercontinental.

Futebol de salão avança

O 1.º campeonato nacional de futebol de salão organizado pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, prossegue com grande interesse e singular entusiasmo. Vejamos os resultados da jornada n.º 4.

Pavilhão de Campo de Ourique: Páteo Alfacinha, 13 — Comp.ª de Seguros Metrópole, 0; Comp.ª de Seguros o Trabalho, 3 — Correio da Manhã, 3; Boite Queen's / Abacar, 2 — 1.ª Casa das Bandeiras, 2; Lanalgo, Lda, 3 — Imotécnica /Sogel, 4; GD Hyde Park / Ervan. Bom Pastor, 4 — SL Prazeres / Electro Neves, 3; Varig, 0 — Quântica, 1; GD Branca de Neve, 1 — CCD Externato Ergon, 0; Ag. Viagens Europeia, 3 — Boite Acapulco, 2.

Pavilhão da Tapadinha: Supercados Pingo Doce, 1 — Loja das Tintas / Paint Shop, 5; Acad. de Setúbal / A Cubata, 2 — Boutique Smoking, 1; Os Charlot's / Seagull Disco, 3 — Control Sport Clube, 1; GD José Pedro Rodrigues Dias, 0 — SL e Campo de Ourique, 1; Bepaliz, 6 — Ajuda Clube, 0; Túlipas Futebol Clube, 1 — GD Alves e Rui, Lda, 5; Mocar /Philippe Martin, 2 — GD Asteróides, 8; Movelmoda, 0 — B.º do Liceu Morphy Richards, 0.

Pavilhão da Parede: GD do Sol Nasce Para Todos, 3 — GD Queluz Baixo / Rest. Casarão, 1; GD da Quintinha, 5 — GD Kaue / Alif, 3; Regisport, 3 — Toldos Mar e Sol, 0; Ranger's FC / Casa Piriquita, 3 — Os Amigos, 1; Cl. Unidos do Cacém / Stand Robalo, 5 — GD da Abelheira, 4; Predicampo Imobiliária, 3 — GDCM Reab. de Alcoitão, 2; Rest. Belomar, 4 — Regina Clube, 4; Parede Futebol Clube, 8 — Os Tigres de Belém, 0.

Pavilhão de Sacavém 1: Atl. Clube da Encarnação, 5 — GD Operário / Panda Bingo, 2; RC Dragões / Diário Popular, 5 — Cafés Delta a, 2; Mitsubishi Univex, 1 — Universidade Livre, 4; Os Tremidinhos / Gelataria Pindo, 2 — GD Quiminova, 5; Alfa Bar Clube / Superm. Europa, 4 — SL Oriental / Móveis Lafayette, 7; Damaia Ginásio Clube, 1 — Rabbit's /Sportvita 80, 0; Ases do Alto Pina, 1 — Lima Limão Supermercados, 10; GD Aga Khan, 4 — Juventude Vermelha, 3.

Pavilhão de Sacavém 2: GD Empreg. do BP & SMM, 4 — GD Gonçalves Fonseca, 3; SGS de Portugal, 6 — Comunidade Islâmica de Lisboa, 2; Centro de Ed. Física da Armada, 5 — Malas Princess, 0; M. Garcia, 3 — Clube Desportivo da Graça, 2; Guedes & Guedes, 8 — CPCD / Tudaopneu, 2; Quadri, 2 — GD Totobola Totoloto, 1; Juventude da Estefânea, 1 — RDP Antena Um, 2.

Curso de treinadores começou ontem

Teve o seu início ontem no Auditório do IND (Instituto Nacional de Desportos) o I Curso de técnicos de futebol de salão, cabendo a Eduardo Ramos (presidente da Associação de Lisboa) proceder à intervenção de abertura, seguindo-se o nosso camarada de redacção Neves de Sousa que abordou o tema «O Futebol de Salão e o Futuro», enquanto que o dr. Manuel Sérgio falou de «Ética e Deontologia do Treinador».

O curso prolonga-se até ao dia 19 do corrente e a sessão de hoje decorreá na sede do Casa Pia Atlético Clube (Largo do Conde Barão) estando presentes o dr. José Alves que dissertará sobre «Piscologia Desportiva», dr. Marcos Barroco que se referirá à «Medicina Desportiva — Fisiologia do Esforço», enquanto Raul Martins falará sobre as «Leis do Jogo».

Com muito êxito

Ginástica do Sporting "mostrou-se" na RFA

O Sporting e a sua ginasta Sónia Moura foram respectivamente a primeira equipa e a primeira atleta da Europa Ocidental, na Taça Leverkusen, RFA, importante competição internacional de ginástica desportiva feminina.

O conjunto de Alvalade ocupou a 5.ª posição da classificação colectiva, com 68.70 pontos, numa prova que contou com a presença de 11 equipas, e que teve como vencedor um seleccionado búlgaro (76.70 pontos).

Na competição individual a melhor actuação das ginastas sportinguistas pertenceu a Sónia Moura, que com 35.10 pontos conquistou a 11.ª posição, entre as 37 concorrentes.

Duas ginastas búlgaras, duas húngaras e três brasileiras que estiveram presentes no recente «Mundial» de ginástica realizado em Montreal, garantiram o prestígio a uma competição que teve como vencedora a búlgara Diana Dudeva (38.55 pontos), finalista no Canadá.

Cláudia Baptista, 23.ª com 33.00 pontos e Sandra Moura, 36.ª com 9.00 pontos, completaram a presença portuguesa na competição individual.

Após a prova o Sporting foi convidado a disputar a próxima edição daquele acontecimento desportivo e foi contactado, por dirigentes das principais equipas presentes, para eventuais encontros.

Classificação colectiva: 1.º, Bulgária, 76.70 pontos; 2.º, Hungria, 74.65; 3.º Brasil, 73.15; 4.º, Canadá, 69.25; 5.º, **Portugal,** 68.70; 7.º, RFA, 66.70; 8.º EUA, 65.85; 9.º, Jugoslávia 64.35; 10.º, Noruega, 63.05; 11.º, Itália, 62.95.

Classificação individual: 1.ª, Diana Dudeva, Bulgária, 38.55 pontos; 2.ª, Gergana Zonewa, Bulgária, 37.75; 3.ª, Zsuzsa Osisztu, Hungria, 37.25; 4.ª, Dariana Lazarova, Bulgária, 37.20; 5.ª, Agnes Chinora, Hungria, 36.80; 6.ª Maria Kiss, Hungria, 36.70; 7.ª, Tammy Marshall, USA, 36.65; 8.ª, Jacqueline Pires, Brasil, 36.15; 9.ª, Mariam Fernandez, 35.95; 10.ª, Altair Prado, Brasil, 35.70; 11.ª, Sónia Moura, Portugal, 35.10; 23.ª, Cláudia Baptista, Portugal, 33.00; 36.ª, Sandra Moura, Portugal, 9.00.

Na sua agenda

ATLETISMO: Corta-Mato de Abertura da Associação de Lisboa a 8 do corrente, no Estádio Nacional.

Associação de Boxe: Assembleia

Para apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos membros dos corpos gerentes para 1986, realiza-se no próximo dia 7 de Janeiro, na sede da ABL

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64 — 2800 ALMADA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Conforme o disposto nas alíneas a) e b) do Art.º 45.º dos Estatutos, convoco os sócios desta colectividade a comparecer ao acto eleitoral, no dia 28 de Dezembro de 1985, na sala do associado, com início às 14.00 horas e encerramento às 24.00 horas, para eleição dos Corpos Gerentes e Mesa da Assembleia Geral para o biénio de 1986/1987.

Almada, 2 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Álvaro Luís Antunes Pina

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2635, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 2564 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 702 Termo de Seda ao PT n.º 961 Casas Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 22 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Csernai: julgamento adiado

O julgamento à revelia do ex-treinador de futebol do Benfica, o húngaro Pal Csernai, marcado para hoje no 6.º Juízo Correcional de Lisboa, foi adiado sem data marcada.

A acção contra Pal Csernai foi levantada pelo Sindicato dos Jornalistas portugueses, que o acusa de crime de difamação, agravado pela divulgação da ofensa através dos meios de Comunicação Social.

Indisciplina no futebol

A Guarda Nacional Republicana registou no passado fim-de-semana 24 incidentes nos campos de futebol para que destacou efectivos, segundo comunicado divulgado pelo Comando Geral da corporação.

Agressões a jogadores por parte de espectadores, desordem entre futebolistas, lançamento de objectos para o recinto de jogo, tentativas de agressão a árbitros e danos nas redes de protecção de um campo, foram alguns dos casos registados pela GNR.

O caso menos vulgar aconteceu no jogo Salgueiros-Vale Açores, do distrito de Viseu, em que alguns adeptos do clube da casa tentaram agredir os seus futebolistas no final do encontro.

Allison no Kuwait

O ex-técnico do Sporting, o britânico Malcolm Allison

está já a trabalhar com vista à presença do Kuwait no mundial de futebol de 1990, depois do fracasso daquela selecção na sua campanha para o México.

Allison, um dos treinadores mais instáveis na Europa, com frequentes mudanças de clube, assumiu o comando da selecção do Kuwait em Junho passado, pondo termo a um reinado de 12 anos de técnicos brasileiros naquele país.

"Pé de ouro" e mão hábil

O ex-futebolista do Las Palmas e do Saragoça, Jorge Larraz, o «pé de ouro», foi detido em Las Palmas por tráfico de droga e posse de objectos roubados.

Segundo a polícia, na casa de Jorge Larraz, argentino, de 51 anos, foram encontradas receitas médicas para estupefacientes e heroína, bem como instrumentos para a fundição de metais, produtos químicos para fabrico de cocaína, jóias, pedras preciosas e relógios, procedentes de diversos roubos.

Maradona: eleito futebolista do ano

Diego Maradona foi eleito o «futebolista do ano» numa votação de jornalistas desportivos italianos, recolhendo 124 votos, tendo o francês Michel Platini sido o segundo classificado, com 54.

O troféu foi entregue a Maradona pelos directores dos três maiores jornais desportivos de Itália.

Pugilismo: óbito

O pugilista mexicano Gerardo Derbez morreu terça-feira à noite depois de ter estado em coma vários dias na sequência de um «KO» sofrido frente a Jorge Vaca no decorrer dos campeonatos mexicanos de boxe em Guadalajara.

Derbez, alcunhado de «Drácula», em virtude de usar uma capa negra para entrar no ringue, sofreu o «KO» ao sexto assalto.

Esta noite, nas Antas

Supertaça "Cândido de Oliveira" no confronto FC Porto - Benfica

Logo pelas 21.30 horas terá início no Estádio das Antas a segunda «mão» da Supertaça Cândido de Oliveira com a presença do Benfica e FC Porto, cabendo ao bracarense Fortunato Azevedo coordenar o espectáculo. Como se sabe o encontro da Luz terminou com o triunfo benfiquista por 1-0 pelo que o «adiamento» do resultado do confronto fez aumentar a expectativa e o interesse pelo prélio desta noite.

Zé Beto: repouso forçado

Esperamos que os intervenientes do encontro — e no palco estarão primeiríssimos planos do futebol português — saibam dignificar o espectáculo e sobretudo o nome do patrono do troféu em disputa, já que mestre Cândido de Oliveira foi um dos maiores estradistas da ciência futebolística mundial. Deseja-se, pois, que qualquer um dos membros da turma perdedora não argumente que se tratara de um «jogo a feijões» como em tempo recente alguém impensadamente afirmou e curiosamente no mesmo palco.

Quanto a figuras ausentes, tudo indica de que pela parte benfiquista Mortimore não enfrenta qualquer dificuldade, mas já o mesmo se não verifica no que respeita aos portistas porquanto Zé Beto foi «juntar-se» a Eurico, Celso, Inácio, Frasco, Quim e Jaime Magalhães. Deste modo é provável que os «quadros» se apresentem assim:

FC PORTO: Matos; João Pinto, Eduardo Luís, Lima Pereira e Laureta; Semedo, André, Elói e Madjer; Gomes e Futre. Artur Jorge terá como «disponíveis»: Amaral, Festas, Vermelhinho, Paquito, Paulo Ricardo e Jaury.

BENFICA: Bento; Veloso, Bastos Lopes, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu, Diamantino e Vando; Manniche e Nené. Quanto a suplentes prováveis, Mortimore contará com Delgado, Pietra, Oliveira, Simões, César Brito, Rui Águas e Vítor Duarte.

Como se vê, «vedetas» não faltam para que o espectáculo tenha a qualidade, emoção e vibração que todos desejam.

Mais «chicotadas»

Depois do Penafiel, Marítimo, Belenenses, Vitória de Setúbal, Torreense, Sacavenense e Juventude de Évora haverem procedido à mudança do responsável técnico das suas equipas, mais três clubes da 2.ª divisão seguiram tal «exemplo». Vítor Móia, Taí e Vítor Gomes foram «despedidos» respectivamente do Paredes, Amarante e Caldas.

Chiquinho e Van Loen

Depois da concorrência Benfica — Sporting com vista à contratação do holandês Van Loen que provavelmente acabará por ingressar no Anderlecht, por aí vai constando que os dois estão agora virados para o brasileiro Chiquinho e naturalmente que teremos a repetição da «cena anterior» com o futebolista a ser valorizado não apenas em função do seu valor mas essencialmente por efeito da procura.

Calendário muda

Para além do encontro Covilhã - Sporting, marcado para o Estádio Municipal de Tomar e a ter lugar no sábado pelas 15 horas, também o jogo Portimonense - Marítimo se realizará naquele mesmo dia e hora. Quanto à 2.ª, divisão foram igualmente antecipados: Vizela - Lourosa, Feirense - Mangualde e União da Madeira - Torralta.

Manuel de Oliveira homenageado pelos ex-pupilos

Com o propósito de transmitirem apreço e amizade ao seu ex-treinador Manuel de Oliveira, os futebolistas do Vitória de Setúbal vão promover um jantar de homenagem que decorrerá, durante esta semana, num restaurante da cidade do Sado. Um gesto que merece citação.

Chalana e Bordéus: litígio continua

O Bordéus não paga os tratamentos ao Fernando Chalana, que continua a recuperar de uma lesão, e cortou-lhe o pagamento dos prémios, afirmou o jogador em declarações à Anop no Aeroporto de Orly, em Paris.

«Ultimamente tenho tido dificuldades em receber o meu ordenado, e este mês o clube cortou-me os prémios de jogos, contrariando o que está estipulado no meu contrato», disse Chalana ao correspondente da Anop em Paris, antes de seguir para Lisboa vindo de Bordéus, onde esteve no fim-de-semana para tratar da sua situação.

Lisboa: cartaz adiado

Devido à realização das eleições autárquicas no dia 15 e as Forças da Ordem não garantirem o policiamento à totalidade dos jogos, a Direcção da AFL, achou por bem alterar para dia 22 de Dezembro, as jornadas dos Campeonatos marcadas para esta data.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO: Loures/Alverca, às 15 horas e Casa Pia/ Massamá, às 15 horas.

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO: Torpedos/Sp. Timor, campo Boa Hora, às 15 horas e Musg. Sul/Sta. Maria, Campo Chão Loureiro (Charneca), às 15 horas

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS DA I DIVISÃO: Oeiras/U.P.V. Nova, às 10 horas e 30

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS DA II DIVISÃO: Sanjoanen./Atalaia, às 10 horas e 30; UnidosJ. Damaia, às 11 horas e Picheleira/A. Sacavém, Campo Telefones (T.L.P.), às 10 horas e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS DA II DIVISÃO: Unidos/Alto Eira, às 9 horas e 30.

Platini: 8700 contos/mês

Platini: 290 contos por dia é quanto vale

O Servette de Genebra ofereceu 8700 por mês ao futebolista francês Michel Platini, actualmente na Juventus (Itália) para alinhar por aquela equipa na próxima época.

O clube suíço, pretendendo revitalizar a sua equipa de futebol, abordou o capitão da selecção francesa cujo contrato com a Juventus termina no fim desta época. Platini manifestou o seu desejo de jogar um campeonato menos intenso que o italiano e é dado como muito provável no Servette, clube de uma cidade que é um centro da finança internacional, conveniente a um homem de negócios como é aquele futebolista francês.

O significativo número de jogadores da equipa nacional francesa que «estão à venda» faz pressagiar aos seus responsáveis algumas dificuldades na reparação para o «Mundial».

A tabela de preços estabelecida para os internacionais franceses é a seguinte: **Platini** — 8700 contos/mês, **Fernandez (PSC)** e **Tigana** (Bordéus) — 4350 contos/mês, **Toura** (Nantes) — 3500 contos/mês e **Battiston** (Bordéus) — 2600 contos/mês. O internacional mais «barato» é Huard (Lens) cujo preço ronda os 435 contos/mês.

Estas quantias são calculadas para contratos de dois anos e não compreendem qualquer bónus pela assinatura, o preço a pagar ao clube pela carta de desobrigação, nem os contratos publicitários.

O Bordéus de Fernando Chalana é o clube que se arrisca a ser o mais atingido pelas transferências, pois com a «reforma» prevista de Giresse, logo após o «Mundial», e a provável partida de Tigana e Battiston, toda a estrutura do meio-campo desaparece.

RTP dá com uma mão e tira com as outras

Mário Castrim

1 — O principal carácter da Televisão é ser póstuma. Os vivos não lhe interessam. Ela cai, abutre electrónico, sobre os cadáveres. Então quando os cadáveres têm direito a parque privativo nos Jerónimos, a atracção redobra.

De Fernando Pessoa poucas vezes se falou. Mas comemoram-se 50 anos da sua morte e na data precisa, a 30 de Novembro, pontualmente, a RTP apresenta a factura. Gente de boas contas. Cinquenta anos de boa morte dão suficiente garantia. Imaginem o tempo que ainda vamos esperar para, na televisão, ouvirmos falar de Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, Raul de Carvalho, Afonso Duarte, José Régio, João José Cochofel, Saul Dias, António Aleixo, sei lá, sei lá, sei lá. Para já não falar dos que ainda estão vivos, e são muitos, a Deus Graças. Graças a Deus e não graças à televisão que nada faz para que lhes tenham amor. O amor que acrescenta a vida e a morte afasta.

Para perdoar a morte
é que o amor é preciso.

Disse-o Carlos de Oliveira e desconhece-o a televisão portuguesa, esse abutre amante só da carne morta.

2 — Infelizmente esta é a verdade e não qualquer exagero crítico.

Reparem os leitores que a nossa (nosso, vírgula) deve ser a única televisão do mundo incluindo a dos Estados Unidos (paradigmática da estupidez, da pastilha elástica e dos «barcos do amor») onde não há uma rubrica dedicada à literatura, à divulgação dos livros. Sucedem-se em Portugal os prémios literários, grande esforço desenvolvido por editoras, autarquias e até empresas comerciais. Pois a televisão, que sofre de simposite crónica e congressite aguda, entra muda e sai calada, quando se trata de poetas e romancistas. O que ela aprecia mais são gastroenterices, electrofaringelometriaparenteticotolice e dos Conselhos Europeus da CAP, UGT, CIP similares e arredores-pim!

Só um exemplozinho, para não se dizer que estou a armar em carapau de corrida.

Os livros de José Saramago têm passado completamente despercebidos na televisão: José Saramago é **apenas** e **já** um grande nome da literatura portuguesa de sempre. Nem que fosse ao menos a propósito de Fernando Pessoa, podiam ter falado agora no **Ano da Morte de Ricardo Reis.** Pois nem a tal não se atreveram!

Isto em Portugal. Porque aqui ao lado, em Espanha, a televisão dedicou enorme atenção a esse livro, inclusive com uma desenvolvida entrevista ao tradutor para castelhano...

E agora mais um promenor de pequena futurologia.

No dia 11 deste mês a Editorial Caminho entregará os prémios literários que instituiu para comemorar o Ano Internacional da Juventude: sacrifício de vulto, precioso investimento na inteligência portuguesa.

A televisão não comparecerá ao acto. Vai uma aposta?...

3 — Dizíamos nós que no dia 30 de Setembro a televisão tirou pessoanamente a barriga de misérias. O serão ficou dividido em duas partes: na primeira, com fato de cerimónia, na segunda com ~~fato~~ de carnaval. Triste televisão esta, que dá com uma mão e tira com as outras...

O trabalho sobre Fernando Pessoa foi conduzido e elaborado com extrema sobriedade por António Mega Ferreira e Carlos Oliveira Santos.

Disseram-lhes para meter o Rossio na Betesga e eles, honestamente, fizeram por isso. Deste amor às coisas e desta consciência da necessidade a que é uso chamar-se cultura será legítimo (a isso e só a isso) esperar-se na TV (e não só) trabalho de qualidade.

Dessem-me a mim uma hora para contar a vida de Fernando Pessoa (infância, encontros e desencontros, frustrações no meio de tantos combates, combates no meio de tantas frustrações, o amor que não teve tempo, e a voragem, a imbecilagem, a delitragem...) e as obras dos personagens da sua imaginação (todo o romancista não escreve nunca senão o romance de si próprio) mais as obras dele próprio. Dessem-me uma hora apenas para descrever a viagem que ao longo dos cinquenta anos vai dos heterónimos aos Jerónimos e eu, à fé de quem sou, mandaria passear o convite, bem muito obrigado, estou no meu juízo!

Mega Ferreira e Carlos Oliveira Santos aceitaram. Há sempre alguém que diz não; felizmente que também há quem às vezes diga sim.

Pessoalmente, quer dizer como indivíduo que sabe as carências deste país, gostaria de um poeta mais à mão do comum telespectador àquela hora, gostaria que a audiência convivesse mais com o poeta do que com a sua burocracia. Em TV, esquece sempre menos a inteligência do que a erudição. Tornamos sempre ao velho problema da **emissão** que só vale quando é **emoção.**

Mas reconheço que fazer o que se fez, era inevitável. Bilhete de identidade é obrigatório. Além de que os problemas foram aflorados, por vezes citados apenas, nunca se entrou com exagero por aquele caminho tão caro aos intelectuais de falar na TV como se estivessem em suas tertúlias, género pescadinha de rabo na boca.

Enfim: esta emissão serviu ao menos para a televisão portuguesa se provar a si própria de que tem lá gente capaz de tomar conta de um programa literário a sério.

E se serviu para isso, já valeu a pena. Aliás tudo vale a pena quando torna a televisão menos pequena.

4 — Mas ah, senhores, a vocação da RTP é mesmo a mediocridade. Quando se pensa que ela está querendo subir, zás!, ei-la que faz uma pirueta e mergulha, gostosa, no caldeirão de Pêro Botelho.

Fernando Pessoa já estava servido. Ainda não dá para o tratar por Fernando António, mas trabalho digno, é. Podia-se — e devia-se — ficar por aí.

Assim não achou a RTP. E prega-nos com um pastelão que é das coisas mais criminosas que têm acontecido na televisão. Nada mais, nada menos que o assassínio da «Mensagem» por dois jovens mal dirigidos e por um fadista que, num grau supremo de inconsciência, subiu desmesuradamente acima das chinelas.

E olhem que não cultivo nada o elitismo, a veneração exclusiva da música séria. Claro que me daria muito mais prazer ouvir os poemas de Fernando Pessoa musicados por Fernando Lopes-Graça e cantados por Dulce Cabrita. Mas não me importaria nada ourvir versos de Pessoa ao jeito do fado, se a tal presidisse um mínimo de qualidade.

Foi o que não sucedeu com o tratamento que lhe deu João Braga. Simplesmente indecente a total incompatibilidade entre a poesia e o trolaró do realejo.

A assimetria de tantas composições dá-se visceralmente mal com a simpleza métrica do fado. Braga nunca teve ciência para vencer tamanho obstáculo — e ora sobra corpo, ora sobra fazenda.

As palavras do poeta perdem-se, degram-se, afogam-se em tanta aldrabice musical, em tanta lamechice, em tanta monotonia de açorda sem coentros. Incapaz de entender o poeta, a «música» do Braga oscilou entre a toada faduncha e o tom maior do antigo canto coral à Mocidade Portuguesa.

Estranhos fins terá visado a transmissão deste programa. Uma coisa eu garanto: não foi para servir Fernando Pessoa. Como é que alguém, na RTP, pôde alguma vez pensar que **poesia** liga bem com **porcaria?**

Teatro brasileiro em Lisboa

Hoje no Teatro da Graça

«Amar, Verbo Intransitivo», peça adaptada do romance homónimo de Mário de Andrade, que a companhia brasileira «Teatro Livre» apresentou recentemente no FITEI, inicia esta noite, no Teatro da Graça, uma breve temporada em Lisboa, extensiva também ao Espaço Alvalade.

No Teatro da Graça, a peça pode ser vista hoje e nos dias 5, 6 e 7 às 21,45 e no dia 8 às 17 e às 21,45.

No Cinema Alvalade, «Teatro Livre» de S. Paulo apresenta «Amar, Verbo Intransitivo» nos dias 19, 20 e 21 às 21,45 e dia 22 às 17 e às 21,45 horas.

Após três anos de carreira consecutiva no Brasil, com sucesso perante público e crítica, com cerca de 500 representações, «Amar, Verbo Intransitivo» foi considerado pela generalidade da crítica especializada, das melhores peças apresentadas no FITEI-85, tendo sido posteriormente levada à cena em Coimbra e de novo no Porto.

Decadência da família

A história focaliza uma família burguesa paulistana da década de 20, que contrata uma professora alemã para iniciar o filho, de 15 anos, nas práticas sexuais, mas *fraulein*, perante a mãe e perante os filhos, é recebida como professora de alemão e piano; o acordo é somente entre o pai e a professora.

Mário de Andrade faz uma crítica severa de uma maneira muito sutil da decadência da família brasileira, dos seus costumes e falsos padrões. Mostra-nos o autor a típica família urbana paulistana, colocando o choque da educação germânica com a educação latina. E como um basta, Mário de Andrade mostra o quanto o brasileiro é deficiente nos seus afectos, os dramas de um adolescente em contacto com uma mulher, sobrevivente de grandes paixões interrompidas.

Como este trabalho, o actor Roberto Cordovani recebe no Brasil indicações de prémios, pela sua interpretação como *fraulein*, e pela sua adaptação do romance com o mesmo nome.

No elenco estão, além de Cordovani, Marcos Orsi, interpretando magistralmente o patriarca burguês, Artur Ribas (o filho) e Maximiliana como a problemática filha mais jovem, Maria Luísa.

Após a temporada em Portugal, «Amar, Verbo Intransitivo» apresentar-se-á em Espanha, França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Austrália, Escócia e Nova Iorque. O elenco, voltando ao Brasil, completará as suas apresentações no Rio de Janeiro, em temporada de 4 meses.

Marcos Orsi em «Amar, Verbo Intransitivo», pelo Teatro Livre de São Paulo

ROTEIRO CULTURAL

O bailado «Hero», esta noite interpretado pelo Ballet Gulbenkian

Bailado

• Três bailados são apresentados esta noite, a partir das 21.30 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, interpretados pela companhia do **Ballet Gulbenkian.** Trata-se de «Hero», com coreografia de Louis Falco, música de Frank Tusa, Badal Roy, Radha Shottan e cenários e figurinos de Ricard Nelson; «Interiores», uma nova coreografia de Vasco Wellenkamp, estreado esta temporada, com música de Scriabine e cenários e figurinos de Nuno Carinhas; e por fim «Danças de Espíritos», uma estreia pelo Ballet Gulbenkian e que tem coreografia de Christopher Bruce, com música de canções do folclore sul-americano e figuinos de Belida Scarlett. O espectáculo repete-se amanhã pelas 18.30 e sexta-feira novamente às 21.30 horas.

Exposições

• Na Galeria de Arte Fonte Nova continua patente até ao dia 12 deste mês a exposição de pintura do artista **Kira,** sob o tema «Lisboas».

• Tem hoje lugar, pelas 18 horas, a segunda **visita comentada** à exposição «Um Olhar Sobre as Reservas», na Fundação Gulbenkian. As visitas são orientadas pelo prof. Lagoa Henriques, cuja actividade profissional se inscreve entre a docência e a criação artística. O programa da visita desta tarde é «Durer — O desenho e a escrita — os valores da amizade». A entrada é livre.

• Pelas 21.30 horas é inaugurada a exposição **Gordillo Jóias 85,** na Galeria S. Francisco, em Lisboa, na R. Ivens.

Música

• Realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, um breve recital pela cravista **Cremilda Rosado Fernandes, em que serão executadas algumas sonatas de Scarlatti, entre as quais uma obra inédita recentemente descoberta nos arquivos do Departamento de Musicologia do Instituto Português do Património Cultural. O recital está integrado na inauguração da exposição «Scarlatti e Portugal» que o Ministério da Cultura e a Comissão Nacional das Comemorações do Tricentenário de Dominico Scarlatti organizaram, na Galeria Almada Negreiros, na Av. da República.**

• Esta noite é a última vez que o **jazz da Califórnia na segunda metade dos anos 40** está em foco na rubrica «Cinco Minutos de Jazz», do programa «24.ª Hora», na Onda Média da Rádio Comercial. Se gosta do género, pode ouvir uma amostragem com gravações de Stan Getz, Al Cohn, George Wallington, Allen Eager, Zoot Sims, Red Rodney e alguns outros. São as célebres gravações da Savoy.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa, integrados no ciclo «Homenagem a um compositor: Bernard Herrmann» são hoje exibidos dois filmes de **Alfred Hitchcook,** legendados em português. A saber: às 18.30 horas é projectado «O Homem que Sabia De Mais» e, pelas 21.30 horas é a vez de «A Mulher que Viveu duas Vezes».

• No Instituto Alemão em Lisboa, no Campo Mártires da Pátria, é exibido esta tarde, pelas 18.30 horas, o filme de **Rainer Werner Fassbinder** «Nora», legendado em francês. A projecção integra-se num pequeno ciclo que o Instituto está a levar a efeito sobre este realizador.

• **Amadeus,** do realizador Milos Forman, é o filme que esta noite, a partir das 21.30 horas pode ser visto no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
AS MÃOS SOBRE A CIDADE
(não acons. 13 anos)
17.00 e 21.30

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O VOO DA ÁGUIA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

CANDIDATOS DO PORNO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Uma cena do filme Siberíada, 2.ª parte, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Castil
T. 530194

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MANSÃO DOS MORTOS VIVOS
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
18.30
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

Cine 222
— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLÃ DOS SICILIANOS
24.00 h
(Int. 13 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
AMOR É MÚSICA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 2.ª parte 21.30 h

Fonte Nova
— T. 714510?

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
JAZZ SINGER
(n acons. 13 anos)
19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
21.30 h

Odeon
— T. 326283

AMANDO E RINDO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

A AGENTE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
MELODIA PARA UM ASSASSINO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305

ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24.00 h

Sala 2
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
48 HORAS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
OS RAPAZES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

AMOR É MÚSICA — (ELECTRIC DREAMS)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151

ILHA AZUL
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FORÇA POR FORÇA
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Garçon, um homem apaixonado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «História interminável», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Atlantic City USA», às 15 e 21.30 h (int. 13 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Os filhos da Terra», às 17.00 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «007 – Alvo em movimento», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Quatro amigos», às 21.30 (int. 13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «American Pop», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

"não deite papeis no chão
motociclista ACENDA OS MÉDIOS mesmo durante o dia

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, E. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novasp lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790142); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, AMF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Agusuto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS -CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048a0 -PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 26-A (T. 664238); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras, 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LIN-DA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 493019). Até às 22 horas; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra — OLIVEIRA RAMOS, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **SILCAR**, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luís

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74

Sábado às 16.00

«**O CANTEIRO VAIDOSO**»

Domingos e feriados às 16.00

«**GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE DE EL-REI TADINHO**»

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

De 3 a 6 de Dezembro

Companhia do Teatro de Almada
Festival do Grupo de Campolide
«**1383**» de Fernão Lopes e Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Benite.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo às 16.30

O «Grupo Fernando Pessoa»

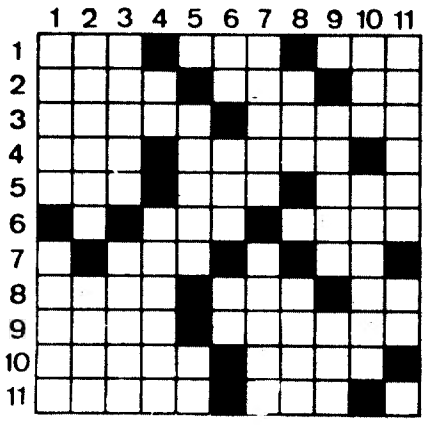
Em «**CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA**», de E. Mello e Castro com Mónica Lapa, Michel de Roubaix, Mizé e João d'Ávila. Estilista: Ana Salzar.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14438

HORIZONTAIS:

1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Trezentos em romano.
2 Prender. Boi selvagem. Existe.
3 Mover os remos. Lança o arpéu a.
4 Rio de Portugal. Vagueia.
5 Nome de mulher. Claridade. Preposição.
6 Espaço de trinta dias (inv). Pau-ferro.
7 Vende a crédito. Medida de superfície.
8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do Exército alemão e austríaco armado de lança. Carta de jogar.
11 Apelidos. Camareira.



VERTICAIS:

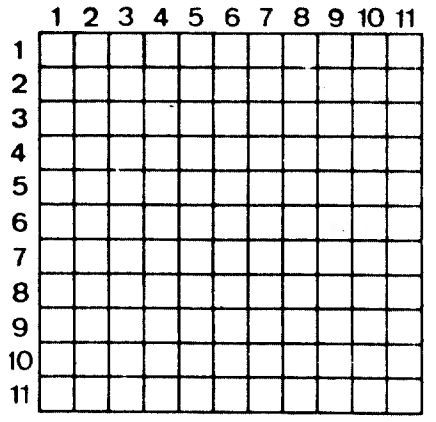
1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Avivava o lume. Muito zangado (pop).
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
4 Batráquio. Nome de mulher.
5 Governo (fig). Artigo definido.
6 Ouro (s.q). Víscera dupla. Ondas curtas.
7 Rezara. Aba cheia.
8 Agora. Lavrai.
9 Peugada. Ave pernalta.
10 Repreensão (fig). Uma das partes do Mundo.
11 Unam pelo casamento. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15598

HORIZONTAIS:

1 Grande rio dos Estados Unidos, que nasce nas montanhas Rochosas.
2 Rio da Rússia. Venderias a crédito.
3 Tempo do verbo ir. Espalha.
4 Meios. Quinhentos e cinquenta em romano.
5 O mais. Patrão. Pegas.
6 Prata (s.q). Brisa.
7 Artigo indefinido. Nata do leite (pl).
8 Sódio (s.q). Cobre de nata.
9 Basta. Afrouxa. Aparência.
10 Estimavas. Gritei (fig).
11 Corroeras pouco a pouco. Rate.



VERTICAIS:

1 Formão de lâmina curva. Besuntam.
2 Dançam. Âmio.
3 Apelido. Prefixo de privação.
4 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Apelido. Careca.
5 Fecha as asas para desder mais depressa. Maior. Rio da Suíça.
6 Desforra. Sua senhoria.
7 Rio da Rússia. Desejas.
8 Escarneces. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes».
9 Pequenos barcos de recreio. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Aparência.
10 Senhor. Alumínio (s.q). Gago (prov).
11 Suspiros. Freguesia do concelho de Barcelos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 14437

HORIZONTAIS:

1 DURO. COM. Ag.
2 Uva. Olof.
3 Ramalde. Are.
4 Olaia. Onze.
5 Sala. Ce.
6 Pirata. Bom.
7 Alisados.
8 Al. Limam.
9 Hea. To. Mu.
10 Acarretam.
11 Ois. Acerado.

VERTICAIS:

1 DURO. Pu. NAÓ.
2 Uvalli. Cl.
3 Rama. Ralhas.
4 Aí. Al. Ar.
5 Lastimara.
6 Cod. Aas. EC.
7 Oleol. Alote.
8 Mo. Na. Ditar.
9 FAZ. BOM. Má.
10 Recosam.
11 Gee. Em. MURO.

PROVÉRBIO: Duro com duro não faz bom muro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 14597

HORIZONTAIS:

1 Adora. Coifa.
2 Par. Não. Ari.
3 Amam. Atar.
4 Raras. Apega.
5 Aiara. Cosas.
6 Airas.
7 Mós.
8 Aramá. Opiar.
9 Oca. Arrã.
10 Alaga. Viras.
11 Raras. Asara.

VERTICAIS:

1 Apara. Na. Ar.
2 Damaia. Rola.
3 Orara. Laçar.
4 Mará. Maga.
5 An. Saima. As.
6 Ás. Ro.
7 Co. Acaso. CA.
8 Após. Pais.
9 Iates. Birra.
10 Tragas. Arar.
11 Airas. Brasa.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.05: Música do século XX; **16.45**: Árias de óperas francesas; **17.00**: Integrais; **17.22**: «Combate e Tumulto, Intervenção do Príncipe», da sinfonia «Romeu e Julieta», de Berlioz; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Concerto, em lá menor, WV 170, de Carl Phillip Emanuel Bach; **18.40**: Música de câmara; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: «Canções de Wesenbonk», de Wagner; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música ou músicos portugueses; **21.30**: Serenata, em mi maior, op. 22, de Dvorak; **22.00**: Música instrumental; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Ntociários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A nora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional
(Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, O Golfinho Branco», «Era Uma Vez: Castelos de Areia» e «Calimero».

18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Cavalo»

20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos jogar no Totobola
20.45 — Louco Amor

Luís Carlos parece preocupado com o facto de Lipe ter desmaiado enquanto guiava.

Edgar sugere que Cláudia faça a sua convalescença em casa deles, junto a Lipe que se sente muito culpado pelo acidente.

Aliás, ele reage muito bruscamente quando Luís Carlos o aconselha a consultar um médico.

Alertado por Luís Carlos para o estado de saúde do sobrinho, Edgar chama um médico para que consulte Lipe.

Guilherme discute com Muriel porque ela se recusa acompanhá-lo a um jogo de basquetebol, explicando que prefere visitar Cláudia.

Por seu lado Patrícia convida Márcio para assistir ao mesmo jogo de básquete.

21.40 — Noite de Cinema

«Marcado pelo ódio»: Rocky é um rapaz da zona pobre de Nova Iorque. Delinquente juvenil, com internamento numa casa de correcção, era conhecido como o mais duro do bairro. Aos 20 anos tinha passado metade da juventude na prisão ou em reformatórios, acabando por ir parar a uma penitenciária federal. Quando sai, decide recomeçar a sua vida como «boxeur» profissional.

Em 3 anos alcança o auge, mas envolve-se num escândalo, ao recusar-se a identificar os três homens que tentaram subornã-lo por um milhão de dólares, receando que, com isso, o seu passado venha a ser revelada.

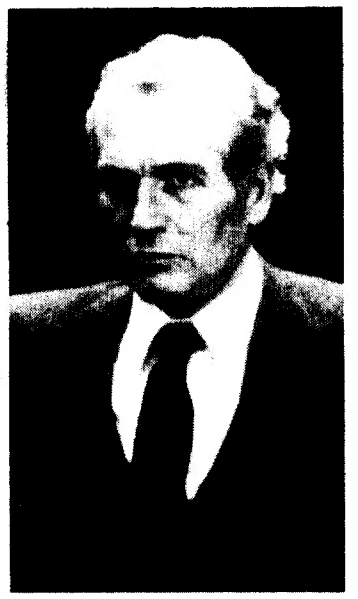
Com base na autobiografia do «boxeur» Rocky Graziano, Ernest Lehman escreveu o argumento deste filme duro, que mistura habilmente sentimentalismo, violência, sequências de boxe e, por vezes, um tom moralista.

Este é um dos filmes mais conseguidos e emocionantes de Robert Wise, com algumas reminiscências do seu trabalho de montagem para Orson Welles (em «Citizen Kane» e «The Magnificent Ambersons»). Os seus melhores trabalhos inserem-se no período de 1944 e 1953, emboora só depois disto tenha obtido os seus dois Oscares, com «West Side Story» e «Música no Coração». De qualquer modo, os trabalhos de maior mérito por ele realizados posteriormente ao seu período áureo são «Marcados pelo Ódio» e «I Want to Live!».

«Marcado Pelo Ódio» é um dos melhores filmes sobre o mundo do boxe (género muito querido da produção norte-americana), e a sua soberba fotografia valeu um Oscar a Joseph Ruttenberg. Título original: Somebody Up There Likes Me. Realizador: Robert Wise. Intérpretes: Paul Newman, Pier Angeli, Everett Sloane, Eileen Heckart, Sal Mineo, Harold J. Stone, Joseph Burloff, Robert Loggia. Duração: 113 minutos. Ano de estreia: 1956. Género: dramático. Fotografia: Preto e branco. Origem: EUA.

23.50 — Último Jornal

«Oum, o Golfinho Branco»: mais uma aventura no Tempo dos Mais Novos



Paul Newman, esta noite na televisão, no filme «Marcado pelo Ódio».

20.00 — Artistas Portugueses

(3.º episódio) «Jorge Barradas»: «Uma poética para a cerâmica». Jorge Barradas nasceu em Lisboa em 1894. Homem sereno e sensível, participou no movimento português da modernidade. Foi um dos nossos melhores ceramistas e a sua obra é indispensável ao estudo dessa técnica artística no País. Realização: José Elyseu.

20.30 — A História Secreta do Petróleo

(5.º Episódio).

21.30 — Foi Êxito na TV

«José Cid»: o artista convidou Ana Paula Reis que canta «Utopia» e Teresa Frota que canta «Amar é...». Participam o Grupo 1111 (Cid+Tozé Brito + Mike Sargent) e o Grupo Green Windows (Maria Armanda, Mike Sargent, Tozé Brito, Rita Ribeiro e Cid). Cid canta «10 000 anos» acompanhado pela Banda Tribo.

22.30 — Jornal da Noite

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

José Cid no programa «Foi Êxito na TV», na RTP 2

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — Crime, Disse Ela
22.15 — Programa da Direcção de Informação
23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.30 — Da ... Música
23.20 — Jornal da Noite.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 — «Marcado pelo ódio»
RTP 2 — 21.30 — Foi Êxito na TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.14 **3,50 m**	00.31 **1,80 m**
20.02 **3,30 m**	13.20 **1,60 m**
Dia 5	
08.18 **3,50 m**	01.39 **1,80 m**
21.11 **3,30 m**	14.33 **1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	19º
VILA REAL	13º
PORTO	19º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	10º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
BEJA	10º
FARO	16º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	20º

UCP's de Évora responsabilizam Governo por possíveis confrontos

O Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora assinala em comunicado divulgado esta manhã, que o Governo e o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, serão «responsáveis pelas situações de confronto que se venham a criar» naquele distrito ao violarem acórdãos e decisões sobre entregas de reservas, proferidas pelo Supremo Tribunal Administrativo (STA).

O mesmo Secretariado reclama, no seu documento, a «imediata intervenção» do Presidente da República e da Assembleia da República «no sentido de ser feito um inquérito às actividades do MAP e pela «suspensão de todo o processo em curso» contra a Reforma Agrária.

O documento recorda o «sistemático desrespeito» pelo Ministério do Decreto-Lei 267/85 (16 de Julho) que permite ao STA suspender actos administrativos mesmo depois de executados, como no caso da entrega de reservas, «com a obrigação de tal suspensão ser imediatamente cumprida» (artigo n.º 78 e seguintes).

São referidos ainda os 310 acórdãos favoráveis aos trabalhadores, já transitados em julgado, e que constituem «uma condenação sistemática do Governo e do MAP, inédita nos anais do ordenamento jurídico do País».

O Secretariado das UCP's e Cooperativas salienta, por outro lado e a «nível de ilegalidade e afrontamentos com o poder judicial» o facto de o Governo ter ostensivamente desrespeitado três recentes acórdãos do STA (de 19 e 21 de Novembro último) que suspenderam «reservas ilegais anteriormente demarcadas» com base já no referido DL-267/85. Trata-se de reservas impostas nas UCP's Pedro Soares, Joaquim Salvador Pomar e Vasco Gonçalves (de Montemor-o-Novo), Aguiar, Povo Alcaçovense e Galeria (Évora).

Os acórdãos referem expressamente **a UCP voltará a exercer a sua exploração agrícola na parcela da propriedade que foi objecto do acto.**

Apesar da legislação ser «tão clara» nesta questão, o MAP não se coibiu de requisitar a GNR e de forçar as entregas de terras e bens, sem ter notificado os trabalhadores (o cabo Vaz, da GNR do Escoural entregou, ele próprio, mais de 300 kg de azeitona, já colhida pela UCP, a uma agrária).

O Secretariado indica que os trabalhadores «retomarão de imediato a exploração das terras» e sublinha que a GNR «não deve interferir no processo entrando em confronto com o poder judicial para dar cobertura à actuação abusiva e completamente ilegal do MAP».

Assaltada casa de férias do Primeiro-Ministro

A residência de férias do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, situada em Montechoro (Albufeira) foi alvo de um assalto na semana passada.

O assalto terá ocorrido entre as 23 horas de quinta-feira e as 03h00 de sexta-feira, e foi constatado na manhã deste último dia pela mulher que faz limpezas na moradia.

Os assaltantes penetraram na vivenda depois de partirem o vidro de uma janela das traseiras e apossaram-se de vários objectos de uso pessoal e de decoração, disse a mesma fonte.

Entretanto, no dia 26 de Novembro, cerca das 21 horas, um homem armado e que se fazia transportar numa motorizada, assaltou as bombas de gasolina que Teodoro da Silva, pai do Primeiro-Ministro, explora na aldeia de Boliqueime.

De acordo com a fonte policial, o assaltante ameaçou os dois empregados com uma arma e fechou-os no escritório, com ordem de só saírem passados cinco minutos, retirando-se a seguir com cerca de 20 000 escudos.

De Caras

COSTA GOMES participou, em Estocolmo, na qualidade de vice-presidente, na reunião do Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz. A reunião debruçou-se sobre 3 aspectos essenciais: as acções mundiais para impedir a guerra nuclear e, em particular, a militarização do Espaço; os problemas relativos ao desenvolvimento da cooperação entre os movimentos pela paz; o programa de acção do CMP para 1986. No decorrer da sua sessão de abertura, o marechal Costa Gomes proferiu uma intervenção.

JOÃO DOS SANTOS vai receber hoje, pelas 15 horas, no ISEF (Estrada da Costa--Cruz Quebrada) o grau de doutor honoris causa que lhe é conferido por esta escola superior da Universidade Técnica de Lisboa. Nessa mesma sessão será comemorado o 10.º aniversário da criação do ISEF. O professor catedrático Armando Moreno proferirá a Oração de Sapiência sobre o tema: «Abordagem Científica do Corpo Humano ou Elogio do Paradoxo». o Dr. João dos Santos, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, é um especialista de Psicologia Médica, de Psicologia Infantil e Educacional, autor de numerosos trabalhos científicos sobre temas de Psicologia e de Pedagogia, e goza de grande prestígio no campo a que se dedicou. Concluída a licenciatura em Lisboa seguiu cursos de especialização no estrangeiro, tendo sido, designadamente, discípulo de Henri Wallon.

LEONEL VIEIRA, embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, disse ao «África Jornal» que as declarações de Cavaco Silva no sentido da repressão às movimentações da UNITA e da RENAMO, em Portugal, são «um bom cartão de visita». Numa entrevista publicada na edição de hoje do quinzenário, o embaixador guineense refere ter já tido um contacto pessoal com o novo Primeiro-Ministro português e que «as trocas de pontos de vista foram bastante satisfatórias». Sobre a recente tentativa frustrada de golpe na Guiné-Bissau, o embaixador Leonel Vieira afirma que o presidente Nino Vieira «teve conhecimento, antes da sua partida para os Estados Unidos, do golpe que estaria a ser preparado por Paulo Correia».

FRAÚSTO DA SILVA chefia a equipa da OCDE que vai examinar em Paris a política de educação de Espanha. Presidente do Instituto Nacional de Administração, mandatário nacional da candidatura presidencial de Mário Soares e responsável pela educação no oitavo governo constitucional, Fraústo da Silva lidera a equipa da OCDE que vai examinar a política educacional do Governo de Madrid.

BERNARDO GUEDES DA SILVA pede a Deus que ajude o sucesso do congresso do MPLA — Partido do Trabalho numa mensagem enviada ao presidente angolano José Eduardo dos Santos. Guedes da Silva também faz votos no sentido de que «o povo angolano chegue a um grau de desenvolvimento na paz e a um ecumenismo cultural que as profundas raízes sociológicas do povo angolano amplamente fundamentam» e presta homenagem ao papel que o presidente José Eduardo dos Santos «tem vindo a desempenhar a bem da paz» em Angola e em toda a África Austral.

RUI VILAR, antigo ministro das Finanças, considerou que as recentes medidas de política económica anunciadas pelo Governo perspectivam a criação de condições para que o investimento seja relançando em Portugal. Rui Vilar fez esta declaração em Angra do Heroísmo, onde se encontra para estabelecer contactos com filiais do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a cujo conselho de gestão preside.

Subsídios em atraso na Voz do Operário

Os trabalhadores de «A Voz do Operário» ainda não receberam o subsídio de férias, os retroactivos dos aumentos salariais e não têm assegurado o pagamento do subsídio de Natal.

O não pagamento de subsídios pelo Ministério da Educação está na base do atraso. Através da celebração de contratos simples o ME subsidia as crianças com mais dificuldades económicas e que frequentam o Ensino Particular e Cooperativo. A Voz do Operário, como não persegue fins lucrativos, logo desde o início do ano lectivo 84/85 não cobrou às crianças subsidiadas o montante por inteiro da respectiva mensalidade, esperando que o Ministério da Educação procedesse rapidamente ao pagamento.

Mas afinal só em Outubro foram pagos 60 por cento do montante dos subsídios, havendo em princípio a promessa de serem pagos neste mês os restantes 40 por cento.

Por outro lado, a Misericórdia de Lisboa, que se substitui à Segurança Social na capital, entregava um montante mensal de cerca de 900 contos compensatório da acção da VO no sector do ensino infantil. Desde Janeiro deste ano que o subsídio foi suspenso por questões burocráticas de alteração e registo de Estatutos. Também quanto a este subsídio há a promessa de ser considerado numa próxima reunião da Mesa.

Decorrem actualmente negociações com vista ao estabelecimento de um acordo entre a «A Voz do Operário» e a Misericórdia que só terminarão em meados de Janeiro.

Embora a Direcção-Geral da Segurança Social, Misericórdia de Lisboa e Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo tenham reconhecido perante trabalhadores e dirigentes sindicais da Grande Lisboa e Função Pública importância socio-cultural desta instituição particular de Solidariedade Social que dá pelo nome de Sociedade de Instrução e Beneficiência «A Voz do Operário», a política seguida transfere para os trabalhadores responsabilidades que são do Governo.